Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1972 - N.º 17748 - ANO 52.º — PREÇO 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

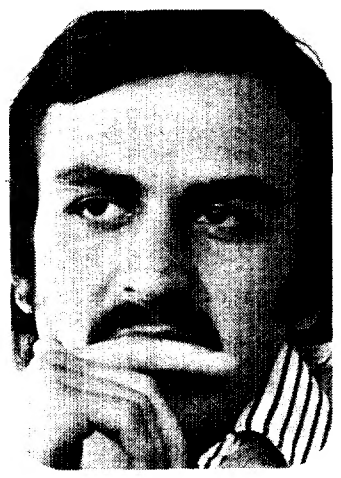
A LUA MATA O AMOR

Os homens que vão ao espaço exterior estão sujeitos a distúrbios físicos e nervosos que lhes afectam a capacidade, constrangendo-os a abandonar as suas actividades profissionais. Em muitos casos a doença cósmica incide mesmo sobre a vida afectiva, como o demonstra a alta percentagem de fracassos conjugais registada nas famílias dos astronautas. Os factos são alarmantes e começam agora a transpirar, através de relatos e confidências dos próprios cosmonautas e dos psiquiatras que os examinaram. (NA PÁGINA 13).

O REGRESSO DO CARO SENHOR

Yazalde treinou-se durante toda a semana para fazer tremer a Luz.

Um astro nasce em Coimbra



Costa, a sensação.

Na Académica ameaçada de baixar à Segunda Divisão nasce um novo astro: o veloz extremo-esquerdo Costa, que já está a ser pretendido por vários clubes, entre eles o Sporting, e que Daniel Reis apresenta aos leitores do «DL/Desporto» em sensacional entrevista.

Yazalde, o jogador mais caro das fileiras do Sporting, joga hoje na Luz uma cartada decisiva: o técnico Ronnie Allen estará presente para observá-lo e saber porque não é titular absoluto.

DL DESPORTO

Raíz e crimes da MAFIA

. O primeiro vocabulário do dialecto siciliano que regista a palavra «máfia» é o Traina, publicado em 1868: e dá-a como nova, levada para a Sicília pelos pelos soldados que a palavra nasceu na Toscana, onde «mafia» quer dizer «miséria». Mas o que vem a ser um «miserável»? Para os sicilianos, é todo aquele que se julga um grande homem apenas pela força bruta e que se comporta normalmente «como um animal». O escritor siciliano Leonardo Sciascia, em artigo exclusivo do «DL», explica-nos as raízes e crimes da Mafia. (Págs. centrais)

"La Scoumoune"

Pela terceira vez, Claudia Cardinale é parceira de Jean-Paul Belmondo: ambos estão a filma em Nice o filme «La Scoumoune», escrito e dirigido pelo famoso romancista policial José Giovanni. «La Scoumoune» é o apelido de um matador de origem italiana, Roberto Borgo, de quem se dizia que havia nascido com um revólver na mão e cujas balas jamais falhavam o alvo. Daí o apelido de «La Scoumoune», que em «argot» marselhês quer dizer «aquele que traz a infelicidade, infelicidade aos inimigos». (Ult. pág.)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

EDGAR HOOVER, o cão de guarda do sonho americano

CHICO BUARQUE não é contra canções de amor

SETE DIAS NO MUNDO

SEGURANÇA E DESANUVIAMENTO

A ratificação dos tratados entre a Alemanha Federal e a Polónia e a URSS abriram o caminho à entrada em vigor do acordo quadripartido sobre Berlim e, com ela, a via que leva à realização da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação. Na verdade, já na reunião ministerial da NATO realizada em Junho do ano passado em Lisboa, e que os portugueses poderão lembrar por outros motivos, se pôs, como única condição para a participação dos aliados atlânticos em tal conferência, a resolução do problema de Berlim. Mais tarde, o acordo foi alcançado em relação a Berlim e só não entrou em vigor porque a União Soviética fez depender o «sim» definitivo da ratificação pela Alemanha Federal dos tratados que com ela e com a Polónia haviam sido celebrados. Os tratados são em si um passo importante para o desanuviamento no nosso continente, pois reconhecem e estabilizam a situação que emergiu da derrota nazi na Segunda Guerra Mundial. Quer se goste quer não, as duas Alemanhas existem e a fronteira do Oder-Neise também. Admiti-lo constituiu um acto de realismo do Governo de Brandt que só pode trazer vantagens. Voltando à Conferência Europeia de Segurança e Cooperação, lembremos que, apesar das reservas que aqui e ali ainda vão aparecendo, ela parece estar agora em vias de se realizar, provàvelmente lá para a Primavera do próximo ano, com a participação de todos os Estados europeus, independentemente de regimes políticos e económicos. O que pode vir a sair dessa Conferência dos Estados, a primeira que se faz com esta amplitude, é de extrema importância para todos os europeus e para o mundo. É um tipo de relação completamente novo que se procura, é uma Europa verdadeiramente inovadora que se tenta alcançar. Não é um Congresso de Viena, com o qual alguns precipitadamente a comparam. Pelo contrário. Em Viena tratou-se de montar uma Santa Aliança que pudesse opôr-se ao surto revolucionário nascido com a Revolução Francesa de 1789 que fora propagado pela Europa pelas tropas de Napoleão. O que agora se pretende não é uma aliança contra o que de novo possa surgir neste nosso continente, mas um acordo que permita a longo prazo um livre desabrochar dessas novidades, um acordo que, em última análise, leve os povos europeus a tornarem-se senhores do seu destino. Nesse sentido, muitos europeus preocupados com o futuro do continente estão a desenvolver esforços no sentido de movimentarem as opiniões públicas dos diversos países, de forma a que a Conferência, onde estarão representados apenas os governos, se encaminhe decididamente para o franco desanuviamento e para a leal cooperação entre os países e os povos. Em Bruxelas, no princípio do próximo mês de Junho, reunir-se-ão os representantes, tanto quanto possível qualificados, das diversas opiniões públicas, exactamente para tratar destas questões. Qualquer que seja o ponto de vista de um qualquer Governo sobre o que se deve procurar na Conferência, ninguém duvida que ela é de extrema importância, como aliás até entre nós foi sublinhado pela voz insuspeita do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Franco Nogueira. É por isso que os europeus preocupados preconizam o amplo debate dos pontos em questão, os quais vão desde a liquidação dos blocos militares até à cooperação na defesa do meio ambiente.

VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Cinco balas para Wallace

SEGUNDA-FEIRA

Novamente os Estados Unidos foram abalados pela violência durante uma campanha eleitoral. Desta vez foi o governador George Wallace, conhecido pelas suas posições favoráveis à continuação da segregação racial. Wallace não morreu, mas poderá ficar paralisado, da cintura para baixo, para o resto dos seus dias. Sem contar as tentativas frustadas como esta, lembremos os assassínios políticos mais importantes dos últimos anos: John Kennedy, Malcom X, George Rockwell («leader» dos nazis americanos), Martin Luther King, Robert Kennedy. Como se pode ver, há uma nítida tendência...

Os Estados Unidos entregaram formalmente a administração da ilha de Okinawa ao Japão. As bases dos EUA, no entanto, permanecem na ilha, o que deu origem a algumas manifestações dos habitantes que gostariam de se ver livres da presença americana de forma mais efectiva.

TERÇA-FEIRA

Foi anunciada a demissão do secretário do Tesouro americano John Connally. O facto parece indicar que lhe estarão reservados mais altos voos na política do seu país, possìvelmente um lugar na lista republicana para as eleições de Novembro como candidato à vice-presidência.

Observadores qualificados afirmam que a escalada de Nixon no Vietname está a aproximar Pequim de Moscovo, de forma a facilitar o fluxo de auxílio em armas e equipamentos ao Vietname do Norte, rodeando os efeitos do bloqueio. Funcionários chineses, soviéticos e mongois reúnem-se em Pequim.

QUARTA-FEIRA

Por uma unha negra, Wlly Brandt viu aprovados no Bundestag os «seus» tratados de não agressão com a Polónia e a União Soviética. À última hora, a oposição cristã-democrática decidiu abster-se na votação para não ficar com o odioso de se ter oposto ao desanuviamento europeu. Rainer Barzel terá tido medo que lhe atribuíssem um Prémio Nobel negativo. Na verdade, a decisão dos cristãos-democráticos não deve ter sido alheia aos seus anseios eleitorais. Recusar os tratados seria o mesmo que opôr-se à maioria do eleitorado, como indicam as sondagens à opinião pública. Isso poderia vir a ter graves consequências nas eleições, antecipadas para este Outono. Para elas, os oposicionistas concentrar-se-ão na política económica, zona da governação onde a coligação no poder não tem dado as melhores provas. Até às eleições, Brandt terá de levar a cabo algumas das reformas que prometeu para chegar ao poder, agora que alcançou o maior marco da sua carreira.

QUINTA-FEIRA

Grandes manifestações e uma greve geral levaram o presidente Tsiranana da República Malgaxe a dissolver o Governo. Manifestações e greve foram motivadas pelos acontecimentos em que morreram mais de 30 pessoas e foram deportadas mais de 350. Ao que parece é um forte elo que liga ainda a França à sua antiga colónia que está prestes a ser cortado. O general Ramanantsoa, que assumiu os poderes anteriormente pertencentes a Tsiranana, anunciou que, embora não preconizasse a nacionalização imediata de toda a economia como lhe fora pedido, tencionava rever todos os acordos celebrados entre o seu antecessor e a França. Entre eles figuram alguns textos que autorizam a permanência de tropas francesas na ilha.

SEXTA-FEIRA

No dia do aniversário do nascimento de Ho Chi Minh um grupo clandestino fez explodir uma forte bomba no Pentágono. Os estragos foram de certo modo consideráveis, mas o mais importante neste acontecimento é a moral da história.

O Bundesyat, a Câmara Alta do Parlamento alemão ocidental, aprovou a ratificação dos tratados com o Leste. Era o último obstáculo.

SÁBADO

Nixon partiu para a Áustria, primeira etapa da viagem que o levará a Moscovo, amanhã. Tanto quanto a visita a Pequim, ou mesmo mais, esta viagem de Nixon reveste-se de importância decisiva. Em Pequim foi o abrir de um caminho, foram os primeiros passos em direcção a um diálogo entre dois países artificialmente afastados devido a uma discriminação incompreensível e injustificada. Em Moscovo, o presidente americano enfrentará muitas questões concretas, das quais dependem um desanuviamento mais geral. O presidente americano e os dirigentes soviéticos, no entanto, encontrar-se-ão e discutirão, tendo sempre presente a tragédia do Vietname. Se bem que o conflito indochinês não possa ser resolvido entre os muros do Kremlin, com a presença de americanos e soviéticos, não espantaria se alguma iniciativa fosse tomada na altura no sentido de se dar um passo para a paz.

companhia nacional de navegação

Sede: Rua do Comércio, 85 — Lisboa

AUMENTO DE CAPITAL DE 250 000 PARA 575 000 CONTOS

Por portaria de 8 de Maio de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 112, de 12 de Maio de 1972, foi autorizada a elevação do Capital Social mediante a

EMISSÃO DE 325 000 ACÇÕES DE ESC. 1000$00 CADA

nas seguintes condições

1 — 250 000 acções
POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os actuais accionistas terão direito a receber uma nova acção por cada uma que possuírem, da mesma espécie, contra o pagamento de Esc. 50$00 de imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos, para serem carimbados.

2 — 45 000 acções nominativas
COM RESERVA DE PREFERÊNCIA
PARA OS ACCIONISTAS

Os actuais accionistas terão o direito à subscrição das novas acções na proporção das que já possuírem (18 %), ao preço de emissão de Esc. 2500$00 acrescido de Esc. 127$00 para imposto de mais-valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos, para serem carimbados.
As acções não subscritas serão rateadas pelos accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 — 30 000 acções ao portador
PARA O PÚBLICO EM GERAL

As acções serão emitidas ao preço de Esc. 3500$00, e a subscrição sujeita a rateio nas condições a fixar oportunamente.

PAGAMENTO

A realização das subscrições referidas em 2 e 3 será feita em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição acrescida da totalidade do imposto de mais-valias e a segunda de 20 a 24 de Novembro p. f. As importâncias relativas a acções subscritas e não atribuídas serão devolvidas após o rateio, em data a anunciar, nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde as subscrições forem efectuadas.

DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito ao dividendo que vier eventualmente a ser votado para o exercício de 1972, na totalidade as referidas em 1 e 50 % as mencionadas em 2 e 3.

LOCAIS E DATA DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar de 22 a 25 de Maio de 1972 nas instituições de crédito seguintes que tomaram firme a emissão: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Banco de Fomento Nacional, Bancó da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Intercontinental Português, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Bank of London & South America, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português e Montepio Geral.

Só poderão subscrever as acções nominativas reservadas aos accionistas os que sejam possuidores de acções ao portador ou titulares de acções nominativas com o pertence averbado a seu favor.
O prospecto, publicado nos termos da Portaria n.º 103/72, pode ser obtido nos locais de subscrição e na Sede da Empresa.
A entrega dos títulos definitivos prevê-se venha a ser efectuada durante o primeiro trimestre de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

VIAGEM NO TEMPO NÃO PERDIDO

Várias vezes tenho recebido generosos convites para que destas «Cartas do Brasil» se faça uma selecção a ser publicada em livro. Ideia que sempre me tem assustado. Todo o livro tem obrigação de ser um tijolo a mais na pirâmide da eternidade. Ora, nestas crónicas semanais, outra coisa não faço do que borboletear sobre as flores do efémero.

Então penso. __ não, não dá para livro. Mas perseguido por tão amiga boa vontade começo a vacilar. Será que, de facto, em dez anos de prosa não se arrancam trezentas páginas, como sugere o optimista Francisco Prata, que formem um volume pitoresco?

Só tenho levantado obstáculos, é certo. Mas hoje, de manhã, preso a esta nascente vaidade, fui descobrir no fundo de um gavetão o mais remoto pacote onde amarelecem as primeiras cartas do Brasil.

São coisas do ano de 1962. Já tinha vinte anos de Brasil. E, sem o saber, já era um apaixonado D. Quixote disposto a fazer a minha corte à Dulcineia dos meus sonhos. a cidade de Lisboa. Queria, mesmo de longe, fazê-la sorrir. Mas lealmente comecei confessando o meu encanto pela morenice carioca, porque, ai de mim! __ já dera os meus cinco sentidos a Copacabana. A alma, não. Porque, queira ou não, afinal **sempre sou mais** Lisboa.

Mas amo Copacabana. Lisboa é uma cidade. Copacabana, só um bairro. Mas há também o mar. O mar que nos une pois o de cá, é o mesmo de lá. Apenas o deste lado é mais quente e sensual. Juro.

Ao escrever para Lisboa fui criando um album de tipos, usos e costumes populares, e não tenho culpa se o **underground** brasileiro me prendeu na sua teia de sortilégios, de gente e de espantos.

E assim ao longe de acertos, erros, pecados e virtudes, comecei dizendo nesse ano de 1962. __ Há dois Brasis. **O dos ricos e o dos pobres**. O de milhares de ricos e o de milhões de pobres. Hoje, é certo, ainda não se nota diferença. A justiça social ainda não estende os seus braços sobre todo o Brasil. Mas seria injusto omitir **a decisão oficial de se criar** um Brasil, uno e indivísivel, na certeza de alcançar um caminho que em linguagem popular se traduz assim. __ **eu chego lá**.

PRIMEIRO CÍRCULO

Isto tudo até agora nas minhas mãos, nestas amarrotadas **cartas** de 1962. Mas o que mais me encanta é encontrar, em quase todas, a presença de Lisboa. Estou percebendo que é a minha marca registada, facto que eu já sentira há dias quando um dos meus amigos desconhecidos, daqueles que me escrevem por serem meus leitores, afirmou. «as suas **cartas** não deviam ser **do Brasil**, mas **cartas para Lisboa**». Quem o disse foi o Fernando Marques Pinheiro.

SEGUNDO CÍRCULO

Tudo isto, pois, vem a propósito de pôr em livro o melhorzinho destas **cartas** onde, na verdade, há sempre um cheiro a Lisboa. E y sou, então, como a presença no Brasil dos restos mortais de Pedro I que, de facto, aqui se fez brasileiro, mas que mais tarde prevendo a hipótese de voltar à pátria que tornara independente, legou a tempo, e com justas razões, o coração à cidade do Porto. Agora digo eu. sou como os ossos de Pedro I. Estou no Brasil. Mas o meu coração ficou em Lisboa. Enfim, sinto-me um produto de luso-brasilidade.

TERCEIRO CÍRCULO

Pois é. Desde 1962 remexi em anedotas, realidades, casos que iam mostrando um Brasil, que, de tão grande, e tão cheio de promessas, foi atraindo gente do mundo inteiro, virando um Brasil-universo. Foi quando senti que nós, portugueses, estávamos perdendo a vez. E nesse mesmo ano sugeri, **em primeira mão**, que Portugal estabelecesse aqui, no palácio que dentro em breve iria deixar de ser (ainda não deixou) a embaixada de Portugal, aquilo a que eu chamei a **Embaixada da Cultura Portuguesa**. O negócio foi discutido. Feriu mesmo susceptibilidades. E então, certo que descobrir um embaixador da cultura não seria **fácil, propus que se criasse**, num desejo de unidade, a **Universidade da Língua Portuguesa** que é, também, uma ideia minha nascida em 1962.

QUARTO CÍRCULO

Mas deixemos isso para lá. Agora, remexendo nestes **recortes**, entre farrapos, retratos, avisos de credores, contas por pagar, convites, coisas perdidas e esquecidas, encontro uma carta de José Gomes Ferreira. Três páginas na sua letra miúda e empinada. Releio-a com interesse. A certa altura diz isto. __ **«Afianço-lhe que pelo que você escreve no «Diário de Lisboa» entrevemos um Brasil apaixonante, inoficial, autêntico caldeirão onde talvez esteja a cozinhar-se o famoso Quinto Império profetizado pelo Padre António Vieira»**.

Vejam como os poetas sabem ser adivinhões.

QUINTO CÍRCULO

Mas não é tudo. O mais curioso para mim neste revistar das **cartas** iniciadas em 1962, é que vi surgir, de repente, uma prosa minha que tem a seguinte nota à margem. **Não enviei este texto. Tive receio que o seu tom, um pouco livre, chocasse Lisboa. Mas guardo-o, pode ser que um dia...**

Ora isto já aconteceu já lá vão dez anos. O mundo mudou. Lisboa também, naturalmente. Hoje escreve-se com uma total franqueza. Portanto, mas ainda assim a medo, vou arriscar agora a publicação desses farrapos de uma **carta**, semeada de recordações de uma Lisboa antiga. A Lisboa da minha infância...

AOS CATORZE ANOS

Conheci-o, garoto da minha idade. Quando lhe morreu o pai tiraram-no do Liceu e foi ganhar a vida no escritório de um advogado. Ia todas as manhãs, de cartório em cartório, conhecer, no Tribunal da **Boa Hora, o andamento dos processos, calcorreando escadas** rangedoras, onde se perdia imaginando o segredo de outras épocas ali vividas. Mas quando soube que, remotamente, aquilo tinha sido um convento, seus olhos passaram a enxergar nos longos corredores, filas de frades esvaindo-se **na penumbra. Foi num desses** labirintos, de um amarelo sujo e desbotado, que um dia, após verter águas descansadamente num recanto sombrio, deu **de cara com um padre. Ainda abo**toando o último botão sentiu que ia ser excomungado. Mas não. O padre, sem dar por ele, levantou a batina, aproximou-se da parede e fez crescer no chão o pequeno lago espesso e morno...

Fugiu acreditando ter visto Satanás.

Um dia o chefe do escritório chamou-o e disse-lhe. __ Sabes onde é a Rua da Rosa?

__ Não.

__ No Bairro Alto.

__ Procuro.

__ **Vai lá. A dona da casa é** a Fernanda dos Bandós. Nunca ouviste falar? Não? Pois vais conhecê-la. E la que assine estes papéis...

Eram oito horas da manhã. Levava um endereço escrito num papel. Manhã de chuva nas ruas estreitas. Chegou lá transido, os pés molhados, a roupa pingando. Atendeu-o uma velha.

__ D. Fernanda está dormindo...

Mostrou, tirando-os do bolso, amarfanhados, os papéis que ela devia assinar. A mulher **mandou-o subir pela escada estreita.**

__ Limpa os pés no capacho.

E a velha empurrando-o.

__ Entra aí, e espera.

Era uma sala escura, **cor de vinho, pesada, de um** cheiro opaco e ácido. Numa das paredes, em oval, o retrato duma mulher de longos bandós.

Voltou a velha. Atravessou com ela um corredor de muitas portas. Entrou numa alcova de tecto muito baixo, forrada de um papel azul onde brincavam querubins. Como luz, apenas a chama de uma lamparina diante de uma imagem de Santo António. No leito a brancura equívoca dos lençóis. E no chão, sobre um tapete, sentada num vaso de noite, despida, tendo apenas sobre os ombros um chale de **crochet** sorria para ele a mulher do retrato da sala, com os bandós um pouco desarrumados.

__ Meu filho, desculpa receber-te assim. Mas estou de purgante. O que é que o doutor mandou para eu assinar?

Entregou-lhe os papéis. E la levantou-se nua como estava e, em cima da cómoda, deve ter assinado, porque na verdade ele só olhava para aquele corpo. As curvas. O traseiro gordo. Depois Fernanda dos Bandós voltou-se. Os seios eram fartos. E la devolveu-lhe os papéis. A mão dele tremia. E viu-a rir.

Copacabana, Maio de 1972.

Imagens de um tempo antigo

LIVROS RECEBIDOS

Luisa Dacosta mandou-me (era para o Natal mas só chegou agora) **O príncipe que guardava ovelhas**, com ilustrações de Jorge Pinheiro. Ora como conheço duas ovelhinhas que são, por sua vez falsas netas de um poeta meu amigo (Luis Peixoto) quis que elas o lessem. Não só gostaram como quiseram ficar com ele. Então ao lado da dedicatória de Luisa Dacosta escrevi o seguinte. __ «Transferido para duas ovelhinhas que ainda não conhecem o Príncipe que as há-de guardar».

Para Correspondência. Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana-G. B., Brasil.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CP

EMISSÃO DE 130 000 OBRIGAÇÕES DE 6 3/4 % 1972

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 152 684 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
Até 150	Todas
de 151 a 200	150
» 201 a 300	200
» 301 a 400	250
» 401 a 500	300
» 501 a 600	400
» 601 a 700	500
» 701 a 800	600
» 801 a 900	700

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 901 a 1000	800
» 1001 a 1250	900
» 1251 a 1500	1000
» 1501 a 1750	1250
» 1751 a 2000	1500
» 2001 a 2500	1750
» 2501 a 3000	2000
» 3001 a 4000	2500
» 4001 a 5000	3500
acima de 5000	4000

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão reembolsadas, a partir do dia 22 de Maio de 1972, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

CURSOS MECANOGRÁFICOS

PERFURAÇÃO • VERIFICAÇÃO

SIST. IBM e UNIVAC

INÍCIO DOS CURSOS: 24 DE MAIO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO CONTINENTAL

TELEFONES 34272 325652

RUA DO ARSENAL, 100-1.º

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — LISBOA

16.ª Secção de Actividade
«COMÉRCIO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios integrados nesta Secção a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 7 de Junho de 1972, às 21 horas, nas instalações deste Organismo sitas na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º andar, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Informação da situação das decisões arbitrais sobre os C. T. T. dos ramos de Armazenistas de: Mercearias, Azeites, Conservas, Batatas e Frutas.»

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 22 de Maio de 1972.

A COMISSÃO DIRECTIVA

NIXON SATIRIZADO NOS PALCOS DA BROADWAY

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria «MERGULHO», Rua de Luanda - Loja 5, c/ PAREDE

NOVA IORQUE — Estreou-se, há dias, no Shubert Theater, da Broadway, uma peça de Gore Vidal, intitulada «Uma tarde com Richard Nixon e...».

Trata-se de uma obra mais política do que teatral, de uma sátira à carreira pública de um homem descrito como dúbio e hipócrita.

É impossível, talvez, considerar apenas como peça de teatro aquilo a que Gore Vidal, o autor de «Myra Breckinridge», considera uma **«charada poética em que predomina a insinuação»**. A peça foi encenada por Edwin Sherin, com grande subtileza e fluídez. Mas o artifício de ter um actor a retratar Richard Nixon, utilizando as suas próprias palavras, enquanto outros interpretam George Washington, Dwight D. Eisenhowe e John Kennedy, faz com que a obra perca interesse, na medida em que o espectador acaba por se convencer de que a peça não vai além disso.

A obra consta de um debate entre um actor que representa os pontos de vista do próprio Gore Vidal e um outro de voz anasalada e modos arrogantes.

George Washington, num estrado ornamentado com uma bandeira, faz de moderador, enquanto Ike e John Kennedy representam o papel de testemunhas.

Por ALLAN WALLACH
De Nova Iorque parra oo «DL»

Embora sejam muitas as figuras políticas a vir à baila, é sobre Richard Nixon que a sàtira mais incide. Raramente uma figura política se viu submetida a uma crítica tão desapiedada.

George Irving faz o papel de Nixon com grande talento, imitando, em parte, a mímica de David Frye, mas conseguindo, além disso, apreender os traços do retrato através dos tiques e maneirismos.

Gore Vidal utilizou as próprias palavras de Nixon e as das outras figuras públicas, muitas delas representadas por actores mascarados. As palavras do texto dão-nos um Nixon devoto (**«Eramos pobres mas não sabíamos»**), calino (Eisenhower era **«complexo e tortuoso no melhor sentido das palavras»**), gabarola (**«Eu estava lá enquanto as bombas caíam»**), hipócrita (**«Nunca disse que Helen Douglas era comunista»**), e assim por diante, em traços nada elogiosos.

Através do seu aspecto «clownesco» e dos gestos estudados, Nixon surge-nos como uma figura repleta de falsidade, movida pela ambição. Kennedy, Eisenhower e muitos outros são um pouco melhor tratados, embora se lhes distribua a sua quota-parte de responsabilidade nas nossas actuais preocupações.

«Enquanto nenhum dos senhores acreditar na Justiça, afirma, por fim, George Washington, **«não conseguiremos obter uma sociedade justa»**.

O ponto de vista de Gore Vidal é que a comédia criada por três homens, a seu ver, não qualificados, constitui a tragédia americana. Trata-se de uma opinião a ser analisada mais por comentadores políticos do que por críticos teatrais.

Ri-me, mas foi um riso comprometido, não só porque Gore Vidal atingia o alvo com demasiada facilidade, mas também porque — dado que somos todos apontados como vítimas — gostaria de saber de que é que na verdade, me estava a rir.

COMPANHIA PORTUGUESA
DE ELECTRICIDADE, CPE-SARL

SEDE: RUA SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

VENDA DE SUCATA, MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS
E VIATURAS FORA DE USO

A Companhia Portuguesa de Electricidade, CPE — SARL propõe-se vender alguma sucata, mobiliário e utensílios e viaturas fora de uso, recebendo para o efeito, propostas de compra, até às 15 horas do dia 14 de Junho de 1972, nos termos das condições de concurso.

As condições do concurso e lista de materiais a vender, serão fornecidas a quem as solicitar na Secretaria Administrativa da Direcção da Produção Hidráulica do Sul — Av. Sidónio Pais, n.º 24 - 1.º — LISBOA-1.

Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas nos locais indicados na lista acima referida.

CONSELHO DE GERÊNCIA

viaje na
EUROPA
por
1940$00*

CP9A72

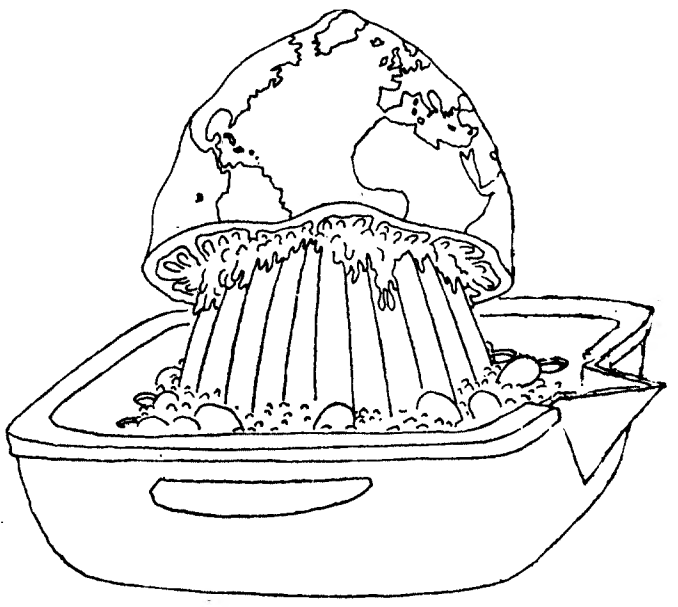
*com o cartão INTER-RAIL 72, se tem menos de 21 anos.

Peça informações nas Estações dos Caminhos de Ferro e nas Agências de Viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

DL/DOMINICAL CIÊNCIA

O CHUMBO MATA



WASHINGTON — Um cientista da Universidade de Tulane afirmou, recentemente que o chumbo mata. Ratos em que foi injectado chumbo viram reduzida a sua capacidade de resistência ás infecções bacterianas. O efeito no sistema de defesa biológica dos animais é tão agudo que aqueles caem em estado de choque, morrendo — afirmou o dr. Nicholas Diluzio, director do Departamento de Fisiologia de Tulane.

Por ELSIE CARPER
«Washington Post»/DL

Aquele cientista declarou a um subcomité do Senado que tal efeito pode servir para explicar a morte súbita de muitas crianças.

O chumbo destrói as células do fígado, orgão encarregado de detectar e destruir as endotoxinas, produzidas pelas bactérias. Segundo aquele cientista, a susceptibilidade dos animais às toxinas aumenta de 100 mil vezes.

As experiências demonstraram que o chumbo fornecido aos animais não provoca nestes detectáveis modificações no seu comportamento.

As experiências foram feitas com pequenas doses de chumbo, injectadas nas veias.

Afirmava-se, dantes, que o chumbo afectava o sistema nervoso e os rins.

O dr. Diluzio depôs perante uma subcomissão do Senado, encarregado de estudar os problemas relativos ao ambiente, nos meios urbanos. Surgiram, também, depoimentos a afirmar que são os pobres, residentes nas cidades, os mais afectados pelo chumbo existente nas tintas estaladas dos prédios velhos, assim como pela poluição atmosférica, o lixo, os carros abandonados e o uso indiscriminado de pesticidas.

Marsans

EXCURSÕES DE AUTOCARRO

PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES, ANDORRA E MADRID
9 dias 3.950$00

CALIZA E COSTA CANTÁBRICA
9 dias 3.850$00

LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID
12 dias 4.950$00

LOURDES, PARIS, ANDORRA E MADRID
15 dias 5.950$00

PARIS, LONDRES E MADRID
16 dias 8.500$00

BÉLGICA, HOLANDA, FRANÇA, VALE DO RENO, SUIÇA E ANDORRA
20 dias 9.950$00

SUIÇA, ÁUSTRIA E ITÁLIA
24 dias 12.500$00

— VIAGENS DE FÉRIAS
— CRUZEIROS
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES

PEÇA CATÁLOGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
Telefs. 32 31 42 - 37 00 00

Marsans

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia

RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"

DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

CONDES

Decidimos apresentar ao Público de Lisboa um dos maiores filmes de todos os tempos e proporcionar-lhe, ao mesmo tempo, o convívio com um dos maiores astros do Cinema universal:

SPENCER TRACY

enorme, arrebatador, insubstituível, na sua espantosa interpretação de

O MÉDICO E O MONSTRO
(Dr. Jeckill and Mr. Hyde)

Um encontro do «Grande Cinema» com o Público de hoje!

Realização de
VICTOR FLEMING

Brevemente

MGM Grupo D 18 anos MGM

Porto Branco Seco
é um aperitivo exigente

Não gosta de misturas

Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.

Porto
é bom companheiro

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

O QUE DEVE ENTENDER-SE

Quando nos previnem de que um filme ou uma peça a estrear não são ambiciosos, leia-se que eles são mesmo muito maus e que os seus autores, empresários, etc., o sabem perfeitamente e se estão desde já a sangrar em saúde. Quando nos declaram que um filme ou uma peça se dirigem ao povo, entenda-se que eles se dirigem a um sector (de povo também, mas não só) que pensa pouco, quase sempre por absoluta falta de ginástica mental. Quando nos asseguram que a sua linguagem (do filme ou da peça) é acessível, preparemo-nos para ouvir todos os lugares comuns e frases convencionais que andam há muitos anos aos tombos por palcos e por écrans. Geralmente, claro. Há sempre excepções.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

VOLTANDO À CEGADA

Enquanto recebo a notícia de que o «Grupo 4» não conseguiu em Lisboa o impacto previsto com o seu excelente espectáculo e se prepara agora para enfrentar o público da capital nortenha, fico também a saber que «Os Bonecreiros» (nada de confundir com «A Comuna») — trabalham neste momento na recuperação de um género teatral pràticamente extinto: a «cegada», enraizada numa velha tradicão popular.

No tocante ao cinema há quem considere o filme de estreia de Peter Fonda como realizador dor, «O Regresso», uma obra vulgar que, no essencial não ultrapassa os limites frágeis da «acrobacia fotográfica» e quem, pelo contrário, veja nela uma verdadeira obra-prima, pelo modo sereno e subtil como reabilita o «western» e retoma a problemática de «Easy Ryder». Depois há ainda quem fique boquiaberto quando Chico Buarque, no decorrer de uma conferência de imprensa, declara que «Roberto Carlos é um cantor excelente».

Ainda no acidentado capítulo da música informam-nos que Herminia Silva, inesquecível criadora de «Xunga Xunga», liga uma vez mais o seu nome ao da dupla Paião-Damas e lança «Morte em Aveiro», ao que parece, uma «charge», inclassificável ao excelente filme de Luchino Visconti «Morte em Veneza». Porque não se se contenta Herminia com a prata da casa se tem tanto para escolher?

Perante isto digo: razão têm afinal «Os Bonecreiros» quando vão pela «cegada».

JOSÉ JORGE LETRIA

«TAKING OFF» EM CAUSA

Dissemos que os leitores poderiam sempre que quisessem, meter também a sua colher nesta página opinativa. Não foi tarde nem foi cedo: o leitor João Júlio Leal Ribeiro Lopes não gostou da nota de Nuno Gomes dos Santos sobre «Taking Off», publicada sábado passado, e enviou-nos a seguinte carta:

«Não escrevo com a intenção de ironizar inútilmente alguém que chama «sensacional» a um dos piores e mais demagógicos filmes que, na minha opinião, se estreou este ano em Lisboa. Escrevo porque me parece que o artigo de Nuno Gomes dos Santos revela um equivoco grave em relação á apreciação de uma obra cinematográfica.

Diz-se no artigo em causa que não há no filme realizado por Milos Forman «qualquer indicação de caminho, qualquer imposição do realizador em relação ao espectador». Ora, se para o autor do artigo isso representa uma das virtudes de «Taking Off» é precisamente esse um dos aspectos que ponho em causa no filme de Forman. O espectador é embalado pela ligeireza («Taking Off» parece um filme rápido) e superficialidade do filme (e neste processo alienante a música desempenha um papel preponderante), utilizando Forman todo um mecanismo de facilidade e conforto para o espectador a fim de (tentar) esconder o modo hábil como rodeia os problemas. Neste aspecto é extremamente significativo que em «Taking Off» predominem os planos médios. sentimo-nos em casa e o jogo está fabricado para nosso prazer.

Todos estes aspectos que condeno no filme, e que contribuem para o tornar numa obra «atraente», pretende Forman utilizá-los com o fim de disfarçar a ausência dum verdadeiro trabalho em relação ao material fílmico (e já agora, talvez seja conveniente lembrar que um dos exemplos mais notáveis sobre esse aspecto é «Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes), limitando-se a dirigir um filme que nos chega com a ilusão da neutralidade, com a ilusão, segundo as palavras de Nuno Gomes dos Santos, de que «depois de ver o filme, as conclusões a tirar ficam ao cuidado do espectador». Ora, se isso é verdadeiro para qualquer filme, a questão está em que qualquer leitura dum filme tem que passar pelo discurso contraditório (isto é, onde confluem e se opõem dados contrários) elaborado pelo realizador.

«Taking Off» sofre do mesmo mal que tornava intragável um filme como «Dois Vultos na Paisagem», de Joseph Losey. julgar que os factos enquanto factos isolados de todos os factores sócio-políticos que condicionam ou motivam, nos surgem perfeitamente claros ou, por outras palavras, julgar que a realidade é a melhor imagem da realidade.

Evidentemente que este assunto nos poderia levar muito longe, mas por um lado, reconhecendo a minha insuficiência teórica e, por outro lado, porque apenas pretendo chamar a atenção para o facto de que os elementos coactivos que nos conduzem a uma determinada leitura de um filme têm que estar nele e não podem provir da arbitrariedade de uma imaginação solta (a nossa), termino, subscrevendo-me respeitosamente».

RESPOSTA

Caro João Júlio Leal Ribeiro Lopes:

O senhor e eu não somos críticos de cinema. Conclui-se isto, pelo que lhe diz respeito, quando afirma que reconhece as suas «insuficiências teóricas» e, no que me concerne, a conclusão extrair-se-á naturalmente duma leitura rápida, do artigo que V. refere e com o qual está, se me não engano, em completo e total desacordo. Quanto ao desacordo: óptimo! Nada mais salutar do que um confronto de opiniões. Mais: nada melhor para o esclarecimento dos, presumìvelmente, muitos leitores do que a correcção da enchurrada de asneiras, que eu, que não sou crítico de cinema, disse, correcção essa feita por V. que, por simples coincidência, também não é crítico de cinema. Um esclarecimento só tem que se agradecer. E eu agradeço.

Só não concordei, se me permite, com a classificação de demagógico atribuída a «Taking Off», quando algumas linhas abaixo critica Milos Forman por não impôr nada ao espectador.

Quanto ao resto, colega espectador de acordo.

NUNO GOMES DOS SANTOS

COLÍRIO JOGADO FORA

Apoloni espera um bom papel

Tinha jurado não ver «Uma Cama Para Toda a Gente.» Aliás, o Vasco Morgado, que sabe o que a casa gasta, tinha-me enviado convites para todas as suas peças, menos para esta. Nem na fase de Irene Isidro, actriz que muito respeito e estimo, me animei a quebrar a jura. Pois bem. agora aderiu à «Cama», por imperativo de mais deserções no elenco, a minha amiga Io Apoloni, que é aquela lindeza que vocês conhecem, e não tive outro remédio. Quarta-feira à noite, gentilmente convidado pela Io, lá fui ao Laura Alves ver a «peça» de Jean de Letraz «encenada» por António de Cabo. Não deu para aguentar mais do que o primeiro acto. Depois de dez meses em cena, uma chanchada torna-se insuportável, porque os actores parecem metralhadoras a debitar mecânicamente as suas balas, quer dizer, as suas falas. Tive muita pena do Canto e Castro, um actor excelente., transformado em careteiro e batendo todos os recordes de caretas do Rod Steiger. Mas tive mais pena ainda daquele público que se divertia francamente com o Camilo e ao qual Vasco Morgado serve o teatro que certas pessoas parecem merecer. Nem Io Apolini vale a deslocação ao pardieiro da Rua da Palma, mesmo sendo, como é, um verdadeiro colírio. Não sei de nada mais deprimente do que ver uma linda mulher desperdiçada numa fatigante sequência de situações em que os personagens são viscondes travestidos de criados e o tema único é o adultério. Sei que «isto» também se representa em Paris. Mas em Paris já vão no Grotowsky e nós aqui ainda estamos no Letraz.

ARMINDO BLANCO

LEMBRETE AO GRUPO 4

Vocês que, com a primeira peça, conquistaram lugar de destaque, e com as seguintes o consolidaram; que têm tentado (e até conseguido) soprar alguma brisa na modorra teatreira-caseira; que estão a dar um exemplo de dignificação, de não cedências (vale-vos uma relativa independência pessoal) e de coerência; que arrecadam merecidamente o apoio dos críticos difíceis e as palmas dos espectadores instruídos; vocês que merecem, por tudo isso, o meu sincero respeito, continuam, porém, de costas viradas à maioria do público, o público que mais necessitava de vos ver. A culpa não é, evidentemente, vossa. Ou antes; também é:

Com efeito, um espectáculo que se apresenta às 6 e 30 da tarde não estará logo à partida destinado a ser recebido por élites, mesmo que aos domingos desça para as onze da manhã?

Os 50 por cento de desconto oferecido aos estudantes não irritarão, não frustrarão os outros jovens, em maior número e maior precisão do que eles?

Pormenor a pormenor enche a galinha o papo e nós a capacidade, a vontade de aderir (ou não) a estas coisas.

Um tipo levanta-se às sete, despega às oito (da noite), esfalfa-se, corre, chateia-se... depois só ambiciona, se não está já desfeito, um serão que lhe dê alguma dignidade e proveito, só deseja a sétima manhã em que possa dormir finalmente sem despertador. Vê os bons espectáculos, como o vosso, pendurados verdes, fora de mão e de altura. Na realidade, não vai, por eles, pedir ao chefe que o deixe sair mais cedo nem perder a escassa cama domingueira...

Falo, é evidente, do tipo que ainda tem certa vontade para a cultura mas que não dispõe de vida (de tempo, de raciocínio, de frescura) para a desenvolver.

Desperdiçado por ela, pouco mais lhe resta do que morrer estúpido entre a fatia fofa dos privilegiados e o bolo grosseirão dos maciços. É a modos que uma terra de ninguém.

A gente sabe que vocês o conhecem, que gostariam de fazer alguma coisa de sério por ele, por nós. Não podiam, assim, e para começar, escolher só outro horário e outro teatro, depois das representações clássicas do Tivoli?

É um pedido miudinho afinal, este que aqui deixo levantado, agora que **A CURVA** e **NO ALTO MAR** esgotaram, ao que parece, a sua carreira breve e o seu círculo feliz de público.

FERNANDO DACOSTA

"UMA ABELHA NA CHUVA": PARA VER E DISCUTIR

praia de alvor
ponto de convergência turística

Cada região tem os seus pontos de convergência e os seus pontos de dispersão que se complementam, caracterizando-a geográficamente.

No Algarve, a Praia de Alvor é o ponto de convergência de uma importantíssima zona turística que se desenvolve em rápido ritmo. A TORRALTA, atenta ao futuro, escolheu a Praia de Alvor para aí situar o seu importante núcleo de fixação turística na região Sul do país.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

MÚSICA / POPULAR

Chico Buarque: alguma prudência.

música e letra, porque entendo que uma coisa resulta da outra. Há mais de seis anos que sou um profissional da música. Nunca funcionei em grupos. Neste momento, no Brasil, não existem sequer grupos que justifiquem essas filiações e os movimentos subsequentes.

O autor de «Apesar de Você», fala a seguir de um movimento que embora não tendo muito a ver consigo teve bastante a ver com a música brasileira.

«O Tropicalismo foi, em 1968, um movimento efémero. Os seus resultados não foram muito longe. Neste momento, apesar de serem grandes amigos, Veloso percorre um caminho e Gilberto Gil percorre outro.

Chico fala do que sabe. Fá-lo no entanto com excessiva prudência. Isso, pelo menos, toda a gente nota. Ignoramos no entanto se será resultado da fadiga ou da reserva deliberada. Passamos adiante.

«Por outro lado, a Bossa-Nova também se foi desgastando: as pessoas foram encontrando uma linguagem própria; foram seguindo caminhos difententes. O movimento acabou por não corresponder à ideia que de início se tinha dele. Quando eu era mais novo limitava-me a imitar as melhores composições do Tom Jobim Mais tarde, acabei por seguir o meu próprio caminho; por definir um estilo.»

E há ainda o «MPB 4», ladeando Chico, discretamente. Eles são muito conhecidos no Brasil. Recentemente gravaram um LP que nos dá uma prova cabal das suas capacidades vócais e instrumentais.

«O «MPB 4» está ligado a mim desde os primeiros tempos da minha actividade como compositor. Eles conhecem todas as minhas músicas. Só que, enquanto eles são essencialmente intérpretes, eu sou essencialmente um compositor que canta. Os outros grupos que existiam na altura em que surgiu o MPB desapareceram quase todos. Hoje há muito poucos. É, entretanto, muito curioso o que se passa na música brasileira e particularmente neste grupo: um pouco à semelhança do que sucedeu com os «Beatles», também os elementos do grupo se estão a individualizar cada vez mais. De disco para disco a personalidade de cada um deles começa a definir-se. Não sei neste momento se é benéfico os cantores estarem desligados, mas parece-me inevitável que aconteça outra coisa.

Mesmo assim, contrariando direitos autorais, etc. fiz muitas canções com o Tom Jobim e com o Vinicius.

Texto
JOSE
JORGE
LETRIA

APESAR DE VOCÊ

Em determinado momento da sua vida como cantor, Chico Buarque, fortemente motivado por certas coisas (e que coisas!) que se passavam à sua volta, compôs «Apesar de Você», para muitos um verdadeiro grito de esperança. Alguém quer saber, entretanto, quais as razões que impedem a circulação do disco, no Brasil. Chico sorri e remata com ironia: (foi aliás um dos poucos momentos em que lhe reconhecemos esse mérito):

«Sinceramente não sei por que motivo não se ouve. No Brasil ninguém nos manda cartas a explicar oficialmente o motivo». Aplausos.

RODA VIVA

No processo do teatro brasileiro teve um papel decisivo a «revolução teatral» proclamada pelo excelente encenador José Celso Martinez Correia. Em 1968 (ano bastante agitado aliás! Chico Buarque teve oportunidade de privar directamente com o encenador, no espectáculo levado à cena pelo Teatro Oficina. «Roda Viva», era o espectáculo e Chico teve nele um papel preponderante como autor e compositor.

«Fazer a música para «Roda Viva» e trabalhar, como autor de texto, com o Zé Celso foi uma experiência importante na minha vida. De certo modo foi mesmo um desabafo».

OS OUTROS

«Não sei se estou a trabalhar para bem da música brasileira, mas pelo menos tento — prossegue Chico — **Quando componho tenho instintivamente um compromisso com o público que, como é de prever, se reflecte no modo como faço e digo as coisas.**

Não tenho coisas bonitas nem verdadeiramente alegres para dizer às pessoas, por que o que me rodeia não é nada animador. Entretanto, para começar, que é inutil as pessoas especularem demasiado com o sentido das canções e procurarem nelas mais do que elas dizem.

Sobre Roberto Carlos e o «batalhão» de cantores românticos que proliferam no Brasil, Chico Buarque afirma, para espanto dum certo número de circunstantes:

«Não consigo olhar para Roberto Carlos com olhar crítico. Considero-o um cantor excelente. A minha música não se fez para brigar com quem quer que seja. Não podemos colocar a música em termos de luta. Se houver selecção terá de ser o público a fazê-la. Acho que esse é um problema muito próprio do Brasil. Para o conhecer é preciso conhecer o contexto. De qualquer modo se houvesse luta seria uma luta menor. A luta a travar-se terá de travar-se noutros campos. Mesmo assim, sofremos no Brasil fortes pressões. Eu mesmo mudei um pouco depois de me terem acontecido certas coisas.»

Da sua ida para Itália, Chico, porém, não falou. Nem poderia de resto ter chegado a falar, pois um dos dirigentes da Philips, presente no local, interrompeu a reunião devido, ao adiantado da hora e a fadiga do cantor.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

Recebe cortiça, frigorífico e carga geral a moderna e rápida motonave espanhola:

«VALNANUZ»

esperado em 2 de Junho p. f.

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex. 1416 LLOXAV
LISBOA-2

Um Banco moderno com uma longa tradição de dinâmica e eficiência.

BPM

Imprimimos um ritmo novo à técnica bancária, uma dinâmica própria capaz de solucionar com rapidez e eficiência os problemas impostos pelo dia a dia, num mundo em constante evolução. Conquistamos tempo... ao tempo. Para atendermos melhor os nossos clientes, ajudando-os a encontrar soluções convenientes para as suas necessidades. Mas criàmos uma exigência: a de mantermos o alto nível técnico dos nossos serviços.
Para que a nossa dinâmica se transformasse em tradição.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

DL/DOMINICAL

Chico Buarque: primeiro a criação

Chico Buarque chegou há dias a Lisboa para gravar um programa de televisão e fazer uma série de actuações dispersas numa «boite» da Costa-do-Sol e noutros locais sujeitos ainda a confirmação. Tivémos oportunidade de o noticiar. Chico Buarque de Holanda, o festejado autor de «A Banda», é, seguramente, um dos nomes mais representativos da música popular brasileira. Ao lado de Edú Lobo, Nara Leão, e não muito longe dos amigos, Caetano Veloso e Gilberto Gil, ele é responsável por alguns dos melhores «momentos» da música brasileira que conhecemos.

A vinda de Chico a Portugal (nem que seja só para passar férias) é sempre um acontecimento. Seguem-se lògicamente as entrevistas, as sessões de autógrafos, as conferências de imprensa onde todos esperam ver tudo rigorosamente esclarecido. Enganam-se redondamente: o autor de «A Construção» vem contratado para cantar e isso condiciona à partida o alcance das suas declarações. Não que não tenha muito para dizer das experiências acumuladas ao longo de sete anos de actividade como profissional da canção, só que, as pessoas em regra, esperam entender nas palavras dum «cantor» muito mais do que nelas pode ser entendido. Com alguns anos de exílio em Itália e a recordação amarga de maus momentos passados no seu próprio país, Chico sabe como poucos que a canção pode ser uma «arma temível». Di-lo aliás, tácitamente, sempre que lhe é possível.

AS PERGUNTAS

A Philips Portuguesa, que entre nós representa os discos do cantor, pô-lo à disposição dos orgãos de informação num auditório situado no último andar do seu edifício. Muito concorrida, a reunião, que foi temperada com os tradicionais aperitivos, dinamizou-se com as intervenções de alguns profissionais da nossa rádio comercial, interessados em deixar certos pontos bem claros. João Paulo Guerra e Joaquim Furtado (pelo «Tempo Zip»), José Nuno Martins e Júlio Isidro (ligeiramente confuso) mantiveram-se de resposta engatilhada à procura de uma «aberta» para introduzir a pergunta, o comentário, a reticência. Não foram brilhantes os resultados: o que se disse foi muito escasso, e o que ficou por dizer até talvez nem seja essencial. De qualquer modo...

«Tanto «A Banda» como «A Construção» alcançaram um êxito extraordinário — começa Chico ladeado pelos componentes do excelente» M. PB 4» **Só que enquanto a «Banda» teve um grande sucesso fora do Brasil, caso, por exemplo, dos Estados Unidos, «A Construção» tem o seu êxito limitado ao Brasil e a Portugal, até porque a importância das palavras e o modo como foram construídas não permite um grande entendimento fora dos países de lingua portuguesa»**

A CRIAÇÃO

Mais adiante, Chico, com traços visiveis de cansaço, acrescentou entre dois golos de «Whisky»:

«Sou assencialmente um compositor que canta. Para mim a criação está normalmente acima da interpretação, que acaba por ser, no todo, um elemento subalterno. Entretanto, não faço qualquer distinção entre

Fly-Voe com HAGEN

E VÁ A MUNIQUE ASSISTIR AOS "JOGOS OLÍMPICOS"

Preencher, recortar, colar e enviar. Fácil não é? E pode ganhar uma viagem, e estadia, para dois, durante 2 semanas, a Munique e assistir aos Jogos Olímpicos – 1972, com ingresso nas provas de atletismo.

SE VOCÊ JÁ USA BATERIAS HAGEN...

... pode ainda habilitar-se a mais 9 sensacionais prémios. Além do cupão junto, indique também no postal o número do talão de garantia HAGEN.

1.ª Pergunta
Onde é fabricada a Bateria HAGEN?
— Portugal
— Alemanha
— Espanha

2.ª Pergunta
Qual a técnica da Bateria HAGEN?
— Portuguesa
— Alemã
— Espanhola

Preencher com letra bem legível, colar num postal e enviar para: Grande Concurso Baterias HAGEN — Av. Estados Unidos da América, Lote 939, 1.º — Lisboa, até ao dia 30/6/72

Nome .....
Morada .....
Telefone .....

HAGEN BATERIAS

Patrocinam este Concurso:
AGÊNCIA DE VIAGENS EUROPEIA * MOTORIZADAS HONDA
BLAUPUNKT (Ponto Azul) * ROBERT BOSCH PORTUGAL

LAGOTAINER LINE

SERVIÇO TOTALMENTE CONTENTORIZADO PARA

SUÉCIA (Gothemburg e demais portos)
NORUEGA (Oslo e outros portos)
ANVERS

porta-contentores «MONIKA BOS»
em 29/5 — 12/6 — 26/6

recepção permanente em contentores

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 TEL. 366056 -362266
LISBOA 2 PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

ENGENHEIRO

MÁQUINAS OU ELECTRICIDADE

COM EXPERIÊNCIA DE TÉCNICA COMERCIAL

PARA

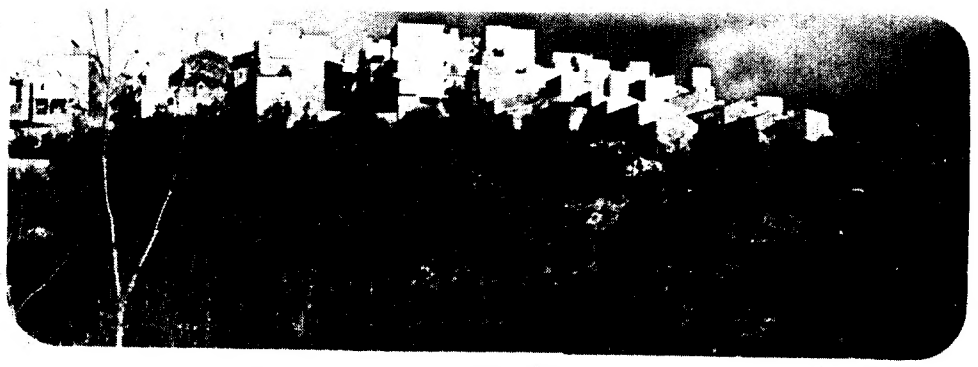
LUGAR DE CHEFIA EM DEPARTAMENTO DE REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS

ESCREVER ENVIANDO REFERÊNCIAS PARA

intento

RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 45-A — LISBOA

DL/DOMINICAL



À ESQUERDA: visão de Montelepre, onde Salvatore Giuliano várias vezes escapou à perseguição dos carabineiros

À DIREITA: o quartel-general de Salvatore Giuliano, nas montanhas perto de Palermo

AS RAÍZES E OS CRIMES DA MAFIA

O primeiro vocabulário do dialecto siciliano a registar a palavra «mafia» é o de Traina, publicado em 1868, que o dá como significando miséria. «Smaferi», por sua vez quer dizer esbirros. O autor do vocabulário é de opinião que aquelas duas palavras e respectivo significado convergem no tipo humano que na Sicília é conhecido como «mafioso». Este tem a afoiteza e a prepotência dos esbirros mas é também um miserável porque «é miséria considerar-se alguém um grande homem só porque dispõe de força bruta». «Mafia» é, portanto, «ousadia aparente, firmeza de ânimo». Também pensava assim o palermitano Giuseppe Pitré, o maior estudioso das tradições populares sicilianas.

A «Mafia» não é uma seita nem uma associação, não dispõe de regulamentos nem estatutos. O «mafioso» não é um ladrão, nem um malandro; e se no novo sentido adquirido pela palavra a qualidade de mafioso passou a ser aplicada ao ladrão e ao malandro, isto dá-se porque o povo não teve tempo para raciocinar sobre o valor do termo, não se preocupando com saber que no modo de sentir do ladrão e do malandro o «mafioso» era apenas um homem corajoso e valente. A «mafia» é a consciência do próprio ser, o exagerado conceito da força individual a arbitrar qualquer desentendimento, qualquer choque de interesse ou de ideias; daí o não suportar-se a superioridade e, pior ainda, a prepotência alheia. O «mafioso» quer ser respeitado e respeita quase sempre. Se é ofendido não recorre às leis, à Justiça, mas sabe como impor, pessoalmente, a sua razão; e, quando não dispõe de força própria, não hesita em recorrer à daqueles que pensam e sentem como ele».

Assim, tanto para Traina como para Pitré, a **mafia** não seria outra coisa senão um sentimento de liberdade, mostra de altivez, contra as opressões dos poderosos e a inépcia das leis e dos poderes públicos.

A SEITA

A invenção da **mafia** como associação com vista à prática de crimes tem, segundo um magistrado siciliano, um responsável. Giuseppe Rizzotto, que, em 1862, escreveu a comédia «I mafiosi di la Vicaria» (Vicaria era uma prisão de Palermo). «O artista, exagerando com a sua arte trágica, à base de especulações, os pretensos costumes dos detidos nas prisões de Palermo, contribuiu, fatalmente, para dar crédito e difundir a estulta convicção «de que a **Mafia** fosse uma associação de delinquentes.

Alessandro Mirabile, que foi Procurador-Geral em Palermo, deu, através das suas sentenças contra a **Mafia**, percucientes e implacáveis, uma das mais sérias contribuições para o estudo do fenómeno. Mirabile pensava exactamente o contrário de Pitré, isto é, que a **Mafia** era uma seita, uma associação, dispondo de regras rigorosas, um estatuto (òbviamente não escrito), com sinais de reconhecimento entre os filiados. Além da sua própria experiência, Mirabile fundamentava as suas afirmações num memorial escrito por Bernardino Verro, que tinha sido, na juventude, membro da **Mafia**, tendo-se tornado, mais tarde, socialista, uma das mais belas figuras do socialismo siciliano, do movimento designado pelos «fasci», duramente reprimido pelo Governo do siciliano Crispi. Verro foi, até à hora da morte, um estrénuo adversário da **Mafia**. Nascido em Corleone (povoação ainda hoje bem conhecida pelas actividades mafiosas) foi morto, aos quarenta e oito anos, numa rua da povoação de que se tornara «sindaco», no dia 3 de Novembro de 1915.

Verro, Mirabile e, sobretudo, Napoleone Colajanni, estudioso de problemas sociais e deputado do Partido Republicano, são a prova de que nem todos os sicilianos se recusavam a aceitar a existência da **Mafia** como associação de criminosos, não considerando uma ofensa à Sicília o falar-se daquela. Eram todos de opinião que devia ser combatida, sendo errado e prejudicial o minimizá-la.

Os sicilianos que como Pitré e Luigi Capuana, ainda hoje consideram a **Mafia** como demonstração de coragem individual, amor próprio, sentido da honra, sede de justiça e modo de a executar numa região afligida por uma secular carência por parte da administração estatal, afirmam, naturalmente, que os actos criminosos cometidos na Sicília não são diferentes dos que se verificam nas outras regiões da Itália e nos outros países europeus, não sendo mais graves nem mais numerosos.

Alguns, embora de boa-fé, são de opinião que aplicando-se a palavra **Mafia** se tenta criar uma situação racista, um preconceito em relação a toda a população siciliana, o que acarretaria sobre os sicilianos emigrados a desconfianca e a troca.

Torna-se necessário, segundo aqueles defensores do bom nome da Sicília, que se deixe de dar à palavra o sentido que se lhe dá, encarando os crimes organizados como factos que tanto podem ocorrer na Sicília como em Milão, Marselha ou Londres.

Cena comum na Sicília: um mafioso morto por «vendetta»

A CORRUPÇÃO

A verdade é que a palavra passou a ser aplicada por força de uma distinção qualitativa que os crimes assumem na Sicília em relação às outras regiões e países.

A distinção vem já de 1838, ainda não existia a palavra no seu actual sentido, de um relatório de Pietro Ulloa ao Procurador-Geral em Trapani. **«Não existe, na Sicília, funcionário que se não tenha prostrado ao aceno de um poderoso e que não tenha pensado em tirar proveito do seu cargo. Esta corrupção geral levou o povo a recorrer a remédios de-**

→

TELEFONES

-MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

-MELHOR PREÇO

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª,L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — TEL. 28 09 19

O Teatro Experimental de Cascais

SÓ ATÉ DOMINGO às 22 horas

IVONE

PRINCESA DE BORGONHA

M/18 de GONBROWICZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SOCIOLOGIA/HISTÓRIA

OS GRANDES FIGURÕES DO CRIME ORGANIZADO

VITO GENOVESE (abaixo) nasceu em Risigliano, Nápoles, em 1897 e emigrou para os EUA aos 16 anos. Foi durante cerca de dez anos o chefe da «Costa Nostra», a Mafia americana. Sofreu numerosos processos por homicídio, extorsão e roubo, mas foi sempre absolvido: as testemunhas perigosas eram implacàvelmente abatidas antes dos julgamentos. Morreu em 1969 na penitenciária de Springfield, onde cumpria uma condenação por tráfico de drogas.

LUCKY LUCIANO (à esquerda) nasceu em Lercara Fridi em 1897. Chamava-se na realidade Salvatore Lucania. Tendo emigrado para a América em 1907, a sua fortuna (Lucky quer dizer afortunado) começou com a lei seca. Tornou-se depois um dos chefes do «Sindicato do Crime». Condenado em 1936 a trinta anos de prisão, foi libertado em 1946 devido aos serviços prestados pela Mafia no desembarque dos Aliados na Sicilia. Morreu em Nápoles em 1962.

FRANK COPPOLA (á direita) tem 73 anos. Fugiu em 1926 de Partinico para escapar á coacção da residência fixa. Refugiou-se nos EUA, onde viveu clandestinamente durante vinte anos, mudando várias vezes de nome. Foi o «boss» da má vida em Kansas City. Expulso da América em 1948, instalou-se em Tor San Lorenzo, perto de Pomezia, Sicilia, onde foi preso em Outubro, por «delinquência associativa e tráfico de estupefacientes».

GENCO RUSSO: de 79 anos, é hoje o «patriarca» da Mafia. Preso em Lovere em 1965 depois de uma clamorosa investigação feita pelas autoridades sobre o tráfico de drogas e as ligações entre a Mafia siciliana e a americana, recuperou a liberdade três anos mais tarde. Recentemente, Russo voltou a ser preso em Mussomeli, mas por pouco tempo. dentro de dias voltará á liberdade e ao comando da sinistra organização de mafiosos.

masiado estranhos e perigosos. Existem em muitas povoações «confrarias», uma espécie de seitas que se consideram «partidos», sem reuniões, sem qualquer vínculo que não seja a dependência de um chefe, que pode ser, aqui, um proprietário, e, além, um arcipreste. Existe uma caixa comum para suprir as necessidades, que tanto podem ser o conseguir-se a exoneração de um funcionário como o conquistá-lo, o proteger ou acusar um inocente. Quando se verificam roubos, surgem logo intermediários a oferecer transações pela recuperação dos objectos roubados. Há muitos magistrados que cobrem estas «confrarias» com uma protecção impenetrável, como é o caso de Scarlata, juiz do Tribunal de Palermo, ou o juiz de Siracusa. Não é possível convencer os guardas citadinos a patrulharem as ruas; não se conseguem testemunhas para os crimes cometidos em pleno dia. No centro de um tal estado de corrupção está uma capital com o seu luxo e as suas pretensões feudais, isto em meados do século XIX, cidade em que vivem quarenta mil operários cuja sobrevivência depende do luxo e dos caprichos dos grandes. Nesta região da Sicília vendem-se os cargos públicos, corrompe-se a justiça, fomenta-se a ignorância...»

Como se vê, a Pietro Ulloa não escapa a causa fundamental da situação: o condicionamento social e económico da Sicília, ainda feudal, em pleno século XIX. A **Mafia** nascera do feudalismo e assumira-lhe as formas: o chefe no lugar do senhor feudal, com direito de vida e de morte sobre os habitantes dos povoados e campos, podendo cobrar impostos, ainda que arbitrários. A **Mafia** viria a suscitar um movimento que se pode comparar à passagem de uma sociedade feudal para uma sociedade burguesa, passagem que, em França se realizou por meio da revolução de 1789 e nos outros países através daquilo que se designou por «absolutismo iluminado».

A REVOLTA

A Sicília não tivera uma revolução nem conhecera o «absolutismo iluminado»: a terra passou dos barões para os «burgueses» (burgueses entre aspas, porque não se pode dizer que exista na Sicília uma autêntica burguesia) por meio de operações de tipo mafioso. Os camponeses promovidos a «campieri» (espécie de carabineiros do feudo a expensas dos barões) e de «campieri» a «gabelloti» (isto é rendeiros das terras), sem receio já dos barões, concedendo-lhes empréstimos a juros altos, roubando-os nas rendas, conseguiram assenhorar-se das terras.

Mas, servos transformados em proprietários, adquiriram os mesmos vícios dos antigos senhores: apenas queriam terras, o mais extensas que fosse possível, contentando-se com os rendimentos que aquelas sempre haviam dado. Não as queriam transformar, melhorando-as. O rendimento das terras era investido noutras terras. **«Terra quanta vejas, casa onde caibas»**, diz um provérbio siciliano; isto é, contenta-te com uma casa, embora pequena, e compra todas as terras que vejas. O dinheiro transformava-se em mais terras, sem se procurar aplicá-lo em melhoramentos, no comércio ou no estabelecimento da indústria. Fenómeno que continuou a verificar-se quase até aos nossos dias.

O estudioso inglês Eric J. Hobsbawm considerou a **Mafia** como **«uma forma primitiva de revolta social»**, a única revolução burguesa possível na Sicília. Identica análise se pode constatar em «O Leopardo», de Giuseppe Tomasi de Lampedusa, precisamente na pessoa de Calogero Sedara. A certa altura do romance, o príncipe escritor faz dizer ao príncipe protagonista: **«Nós fomos os Leopardos, os Leões: os que nos substituirem serão os chacais, as hienas»**. Estes chacais, estas hienas souberam tirar proveito da dissolução da classe aristocrática vindo ao passarem a classe dirigente, a comportar-se como chacais e hienas: a devorar os bens públicos como o tinham feito com os dos seus antigos senhores e amos.

Daí, também, o devorarem-se entre si, num contínuo processo de sustituição. Baseando-se na violência e na fraude, o poder de um grupo mafioso é fácilmente vulnerável no momento em que está para se estabelecer, para se devotar à ordem constituída. Basta, apenas, uma nova vaga de violências e fraudes. Os conflitos da **Mafia** são, normalmente, de ordem interna, conflitos entre uma nova geração e a anterior, entre grupos chegados à riqueza e à respeitabilidade e outros grupos que pretendem atingir a mesma meta.

Texto de LEONARDO SCIASCIA Exclusivo «Storia»/DL

A «BRAVERIA»

Creio que a melhor definição que se pode dar da **Mafia** é a seguinte. **trata-se de uma associação com intentos delituosos, com vista a um enriquecimento ilícito para os seus associados, que se coloca na posição de mediação parasitária, imposta por meios violentos, entre a propriedade e o trabalho, entre a produção e o consumo, entre o cidadão e o Estado:**

Perduraram na Sicília as condições do domínio espanhol mesmo depois de os espanhóis se terem ido embora. As estruturas sociais do feudalismo subsistiram (ainda por cima, uma feudalidade cheia de miúdas exigências, ávida de privilégios, conflituosa, anárquica), através daquilo que na origem era **braveria** e hoje conhecemos como **mafia.**

Continua na pág. 12

Graves problemas sociais facilitam o predomínio da Mafia

INSTRUÇÕES PARA OBTENÇÃO DE BILHETE DE IDENTIDADE

Para obter o bilhete de identidade deve preencher os impressos próprios que pode adquirir no Arquivo de Identificação, nas conservatórias do registo civil e na maioria dos estabelecimentos de venda de valores selados.

Se pedir o bilhete de identidade pela primeira vez, terá de apresentar certidão de nascimento para bilhete de identidade passada há menos de três meses ou cédula pessoal visada também há menos de três meses pela conservatória competente.

Para renovar o bilhete de identidade não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar precisa, além da certidão passada há menos de três meses, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Preencha os impressos cuidadosamente, à máquina ou com letra de imprensa, inteiramente de harmonia com a certidão de nascimento ou a cédula ou o bilhete anterior, conforme os casos.

No canto superior direito do impresso e local aí assinalado, cole uma estampilha fiscal de 30$00, e uma só: terá de ser recusado o impresso com mais de uma estampilha porque desta forma ficará inutilizada uma parte dele.

No lugar próprio também indicado no impresso cole uma fotografia; é necessária uma outra fotografia igual que deverá entregar em separado.

Ambas as fotografias devem ser actuais, a preto e branco e representar com fidelidade o retratado. São recusadas as fotografias desiguais, com mais de um ano, com diferentes características físicas em relação às apresentadas pelo requerente (barba, bigode, etc.) ou que o retratem deficientemente (o que sucede com frequência nas fotografias obtidas automàticamente).

Se tiver qualquer outra dúvida peça esclarecimentos directamente nos «guichets» de recepção ou de reclamações dos serviços de identificação ou através dos telefones n.os 49482 a 49485. Também se assim o preferir, os serviços preencher-lhe-ão os impressos mediante o pagamento de uma taxa suplementar ou remeter-lhe-ão o bilhete de identidade para o seu domicílio.

Os crimes da Mafia

Continuação da pag. 11

Superado o poder feudal, a administração estatal que o veio substituir revelou-se frágil, ineficaz, corruptível __ e x e r c i d a, como era, por funcionários incompetentes e mal pagos, que deviam o emprego a alguém, ou que o tinham comprado, ficando assim, autorizados a ressarcir-se sobre a parte mais fraca, menos temível, dos seus administrados.

Na Sicília, um funcionário que se mostrasse sagaz e honesto, resistente à corrupção ou às pressões dos poderosos, acabava por se ver isolado ou expulso como um corpo estranho. As «transferências» eram, e talvez ainda o sejam, as armas do poder mafioso contra o funcionário que não entrasse no jogo.

A história da **Mafia** não é mais do que a da cumplicidade do Estado, dos Bourbons aos Sabóias e à República, na formação e afirmação de uma classe dirigente improdutiva, parasitária, que, já na primeira metade do século XIX, Ulloa define e denuncia.

OS «PICCIOTTI»

Quando, ao evocar-se a luta de Garibaldi, se fala dos «picciotti», a palavra não deve ser entendida no sentido de uma juventude que corre, espontâneamente, a colocar-se sob as bandeiras garibaldinas, a combater contra a tirania dos Bourbons, mas no sentido de um recrutamento, executado pela classe burguesa-mafiosa e pelos últimos barões, entre os camponeses do feudo. De resto, ainda hoje, na gíria mafiosa, o termo «picciotti» serve para indicar os executores de ordens celeradas, os sicários. Eram «picciotti» os da batalha de Milazo, em Junho de 1960; continuavam a sê-lo os indivíduos que, em Outubro de 1970, entraram, disfarçados de enfermeiros, num hospital de Palermo para acabarem, com uma rajada de metralhadora, um ferido cuja sobrevivência constituía um perigo para a associação mafiosa. «Picciotti» eram, também, os indivíduos que, no dia 16 de Setembro de 1970, raptaram o jornalista Mauro De Mauro,que levava a cabo um inquérito sobre Mattei, e «picciotti» foram os executores do assassínio do procurador Scaglione, verificado em 1971.

Sabe-se que à grande aventura de Garibaldi, na Sicília, não faltaram os autênticos voluntários, indivíduos conscientes; mas os bandos provenientes dos campos obedeciam apenas à vontade dos chefes, nada sabendo da causa por que se combatia, das aspirações que se pretendia concretizar.

A REPRESSÃO

O «sistema», a instauração da máquina eleitoral, fez o resto. A Mafia associou-se-lhe indissolùvelmente. E é só com o aparecimento de partidos da esquerda que a luta eleitoral da Sicília Ocidental assume, para além de rivalidades de interesses particulares e de «grupos de pressão», um carácter político. A **Mafia** mostrou-se, imediatamente, adversária do Partido Socialista, assim como do partido popular dos católicos que veio a ser, mais tarde, a Democracia Cristã. Quanto ao facismo, a **Mafia** manteve-se, nos primeiros tempos, em reservada expectativa. Quando começou a agir no sentido de se integrar, era demasiado tarde: Mussolini, que tinha o culto do Estado, acabara por descobrir que a **Mafia** era como que um segundo Estado.

Para a desbaratar, ordenou uma repressão radical, enviando à Sicilia, com plenos poderes, o perfeito Cesare Mori. Funcionário indubitàvelmente capaz, dispondo de uma autoridade pràticamente ilimitada, Mori atacou a **Mafia** a todos os níveis, tanto os sicários como os seus chefes. Os métodos que utilizou repugnam a nossa consciência, mas deve reconhecer-se pelo menos, que a actuação de Mori se não deixou tolher pela barreira dos «mafiosi» de alto nível social.

Atingidos pelo fascismo, os «mafiosi» voltaram-se para o campo contrário. Os «mafiosi» teriam sido, sem dúvida, os responsáveis por um movimento de resistência semelhante ao que se verificou no Norte de Itália, se as tropas anglo-americanas não tivessem desembarcado na Sicilia em 10 de Julho de 1943, isto é, quinze dias antes da destituição de Mussolini.

O «gabelloto» oitocentista, mafioso que alugava as terras do barão feudal e as subnugava a terceiros, cobrando parceria alta.

Na Secília Ocidental, ocupada pelas tropas americanas, os «mafiosi» foram chamados a dirigir a administração civil. Parece que os serviços secretos do Exército americano já tinham estabelecido contactos com eles, através de «mafiosi» italianos estabelecidos na América. «Gangsters» famosos como Salvatore Lucania, conhecido por Lucky Luciano, originário de Lercara, na província de Palermo, tinham estabelecido contactos entre a **Mafia** e os serviços secretos americanos. De facto, Lucania, que se encontrava preso nos Estados Unidos, foi posto em liberdade, regressando à Itália, onde decorreram, no meio do maior conforto e respeitabilidade, os últimos anos da sua vida.

As relações entre a **Mafia** italiana e a dos Estados Unidos, fundada e dirigida por sicilianos, têm sido sempre contínuas e intensas. Para conhecer melhor o caso é ler-se o livro do jornalista americano Ed Reid, intitulado «La Mafia». Segundo Reid, a Mafia foi exportada da Sicília para os Estados Unidos pelos irmãos Vito e Giovanni Giannola e o amigo de ambos Alfonso Panizzola, em 1915, sendo Saint-Louis, no Missouri, a primeira cidade americana em que foi aplicado o sistema de exploração característico da **Mafia**.

GENOVESE

Para se ter uma ideia de como um Estado pode ser ineficaz perante a Mafia vale a pena contar o episódio relativo a Vito Genovese, mafioso siciliano da América. Porcurado por homicídio neste país, encontra-se na Sicília em 1943-44, como intérprete, junto do Governo Militar Aliado. Um polícia chamado Dickey, que lhe andava na peugada, consegue, por fim, encontrá-lo. Prende-o, mas descobre que o mafioso traz consigo uma credencial, assinada por oficiais americanos, em que Genovese é considerado **«profundamente honesto, digno de confiança, leal e dedicado ao serviço»**.

Pois o agente é que teve de enfrentar problemas. Ninguém queria saber da prisão. O polícia conseguiu, ao fim de seis meses, levar o detido para Nova Iorque, mas só depois da testemunha de acusação de Genovese como assassino ter sido envenenada, numa prisão americana. Numa altura em que já existiam provas do crime é que Dickey conseguiu levar a cabo a sua tarefa.

E fiquemo-nos por este episódio «americano» pois ele, na sua exemplaridade, se assemelha a muitos outros, ocorridos em Itália.

michelle maurois

A ARTE DE UTILIZAR OS HOMENS

futura
NOVA VISÃO

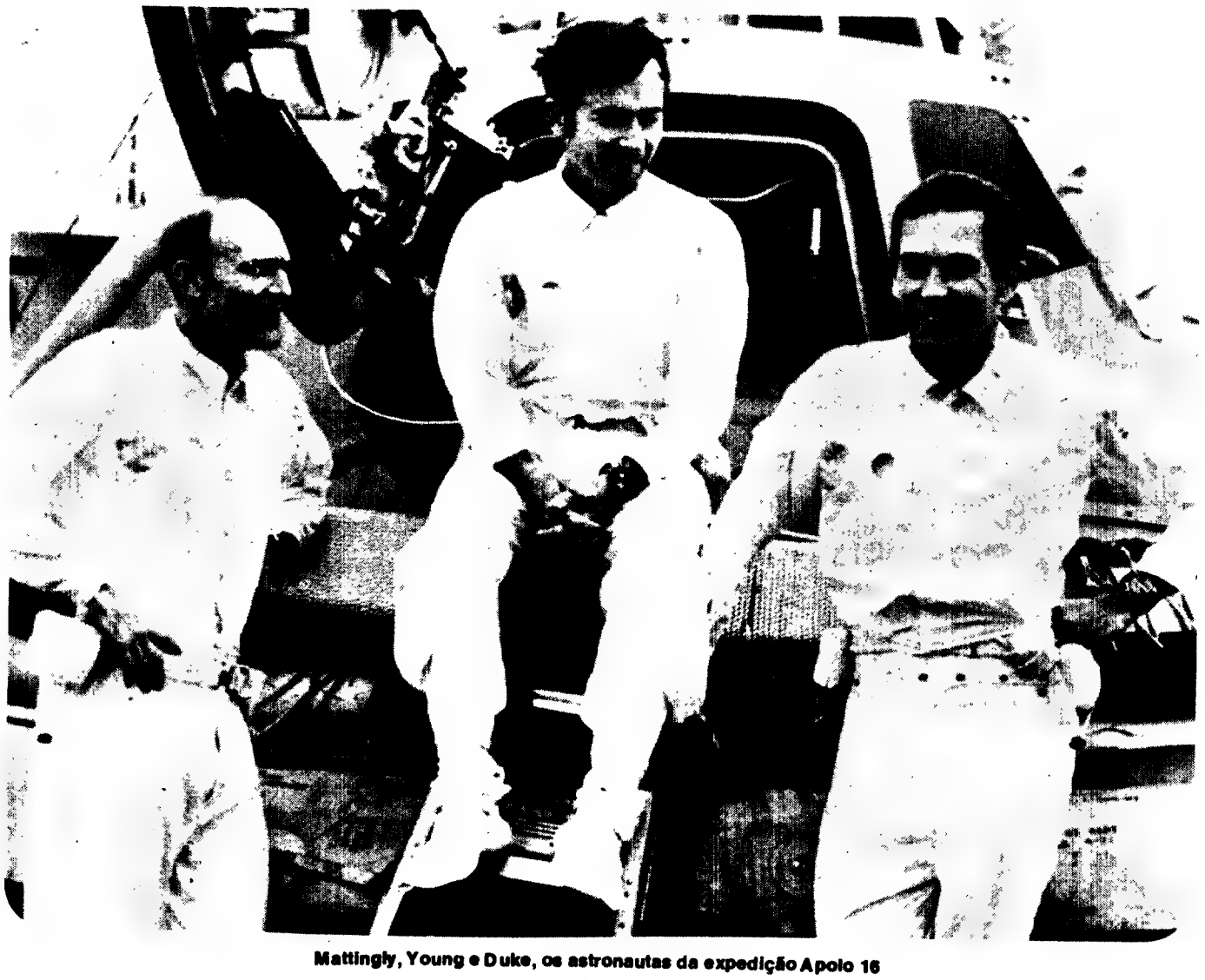
Manual de estratégia feminina que os homens devem ler.

Um lançamento da

FUTURA

A LUA MATA O AMOR

Os homens lançados para o Cosmos estão sujeitos a perturbações físicas e nervosas que lhes prejudicam o rendimento, forçando-os, por fim, a abandonarem a sua actividade. Em muitos casos, a doença cósmica incide também sobre a vida efectiva , como o demonstra a alta percentagem de fracassos conjugais registada nas famílias dos astronautas.



Mattingly, Young e Duke, os astronautas da expedição Apolo 16

Na Idade Média, «mal da Lua» era o nome que se dava à licantropia: uma estranha doença psíquica que levava os individuos por ela atingidos a comportarem-se como lobos, uivando e atirando-se às pessoas nas noites de Lua cheia. Depois, terminados os terrores supersticiosos e a caça às bruxas, também os lobisomens desapareceram.

Mas o «mal da Lua» persiste. Sabem disso os astronautas que, desde 1961 até agora, têm sido lançados para o espaço, sempre cada vez mais alto, até conseguirem pôr o pé no satélite da Terra. O homem violou quarenta e três vezes os espaços exteriores. Contam-se por uns oitenta os homens que contribuiram para se escreverem as primeiras páginas da história astronáutica. Alguns deles voltaram mais vezes ao Cosmos. Pois bem, cerca de 90 por cento dentre eles revelaram, no regresso das respectivas missões, preocupantes distúrbios psíquicos que, de um modo ou doutro, perturbaram gravemente ou afectaram as suas vidas. Para compreender o que aconteceu a estes homens, que deveriam constituir um grupo altamente seleccionado do ponto de vista físico, procuremos definir o que é o «mal da Lua» deste nosso quase fim de século.

A VERTIGEM

A vida no espaço não é possível, pelo menos no sentido terrestre da palavra, pois faltam as condições indispensáveis; em primeiro lugar a atmosfera, o que significa ausência de oxigénio. Entre outras coisas, a atmosfera protege o homem das radiações nocivas provenientes do espaço, influindo positivamente sobre a regularização da temperatura do corpo. Por tal motivo, o astronauta é forçado a levar consigo as condições ambientais terrestres, se quiser sobreviver: daí, portanto, a necessidade de escafandros de protecção, de reservatórios de oxigénio, etc. Assim, também nas cápsulas dos vários foguetões se criam artificialmente as condições terrestres, menos a força da gravidade. A situação de imponderabilidade actua profundamente, como um choque, sobre o equilíbrio do corpo. Sentem-se náuseas, vertigens, mal-estar geral, ao mesmo tempo que se verificam sensíveis alterações do sistema cardio circulatório e até mesmo na composição estrutural dos ossos e musculos.

O homem tem assim, de enfrentar uma situação de aguda incomodidade que (e é muito importante) lhe é totalmente estranha; isto é, faltam-lhe os precedentes do hábito que se conquista, após um longo exercício, através de várias gerações. Todos estes desequilibrios e outros ainda (como a camada negra do céu que, habitualmente, vemos azul) incidem duramente sobre o sistema nervoso dos astronautas, apesar do treino preparatório. Existe um profundo vínculo, semelhante ao existente entre mãe e filho, uma espécie de cordão umbilical, entre o homem e a crosta terrestre; cortar esta ligação que se reveste de uma espécie de afecto visceral é como tirar a mãe a uma criança de tenra idade, provocando um conflito dramático, ligado ao instinto de conservação. E nem sempre conseguem prevalecer outros sentimentos, como a ambição, o orgulho, o desejo de emulação ou de afirmação. A psique do astronauta é, assim, sacudida, perturbada.

Sabemos o que é que acontece com uma criança privada demasiado cedo do afecto materno: pode crescer desaptada, má, amoral. No homem adulto um fenómeno análogo resulta numa transformação menos evidente, mas não menos grave: uma dificuldade em se reinser no mundo normal, de restabelecer relações comuns com familiares e amigos; uma instabilidade nervosa que se pode transformar em neurastenia e até mesmo em mania da perseguição; uma fragilidade mental que influi sobre a saúde física, através de um mecanismo psíquico: temos, então, os **doentes imaginários**, incapazes de executar determinado trabalho ou actividade sem acusarem sintomas desagradáveis. Verifica-se muitas vezes, o regresso da náusea e das vertigens, como se a Lua continuasse a ter influência sobre aqueles que se atreveram a desafiá-la. Na realidade é um sistema nervoso ferido que recria, através dos mecanismos da imaginação, uma tarefa tornada uma chaga secreta da alma.

Existem, felizmente, vastas capacidades de recuperação, incentivadas durante o treino preliminar dos astronautas, que serve precisamente para dominarem, através de estímulos vários, o traumatismo da primeira permanência espacial. Também não escasseiam os produtos farmaceuticos destinados a curar as náuseas e as vertigens.

No entanto...a «doença do espaço» continua a afectar os astronautas, após o seu regresso. A breve história da conquista do espaço contem nomes que nunca mais poderão voltar ao Cosmos. Renunciaram, mudaram de ofício, alguns deles procuram, afanosamente, o restabelecimento, enquanto outros não conseguem começar uma nova vida. John Glenn, na cápsula «Mercury», foi o primeiro americano a entrar em órbita. Em Fevereiro de 1962. Três anos depois abandonou o Exército (era oficial de carreira) e a **NASA** para ir trabalhar numa fábrica de refrigerantes. Sofria de vertigens, tonturas, desmaios. Nunca mais seria capaz de repetir aquela sua proeza. Uma vez, caiu na banheira e feriu-se com muita gravidade. Coisa semelhante aconteceu a Yuri Gagarin, o astronauta russo que inaugurou a corrida espacial: também ele se feriu na cabeça, ao dar uma queda. A versão oficial foi a de que tinha escorregado, mas, provávelmente, também se tratava de uma vertigem. Muitos outros astronautas acusaram, no regresso, perturbações no ouvido interno, o orgão que comanda o sentido do equilíbrio. Gordon Cooper por pouco não desmaiou ao sair da cápsula, e não aconteceu, com certeza, por acaso que o primeiro médico soviético a entrar em órbita, Boris Egarov, tenha sido um especialista de ouvidos — sinal de que os russos têm os mesmos problemas que os americanos. A prova de Valentina Tereskova, a primeira e única (até agora) mulher cosmonauta, foi uma desilusão pelos mesmos motivos. O diário «Estrela Vermelha» publicou um artigo em que se afirmava que **«Tereskova tinha sofrido fisicamente muito durante o voo»**. Mais adiante, falava em perturbações auriculares e aconselhava técnicas especiais para proteger *«o delicado mecanismo vestibular»*, que é, precisamente, o que preside ao equilíbrio.

OS DIVÓRCIOS

A doença nos ouvidos transformou-se em infecção para Walter Schirra, enquanto os sintomas de Cooper se agravaram, de tal modo que o astronauta passou a sofrer de alucinações. Mais recentemente, Edwin Aldrin, o segundo homem a pôr o pé na Lua, teve de se submeter, durante um mês, a tratamentos psiquiátricos. *«Fui um homem muito seguro de si»*, declarou ele a um jornalista, *«mas mudei bastante depois do meu regresso da Lua. Agora sinto-me bem, mas vou abandonar a aviação»*.

A Lua continua a fazer vítimas, mas o aspecto mais surpreendente do «mal lunar» talvez seja a epidemia de fracassos conjugais que arrastou consigo. Neil Armstrong, o primeiro homem na Lua, Donn Elisele, Scott Carpenter, Edgar Mitchell deixaram, todos, mulher e filhos, numa série de divórcios que tem como causa o *«conflito de personalidades»* e a *«extrema crueldade mental»*. A estes nomes acresce o de Alfred Worden, da Apolo 15, que também se divorciou, mas «antes» de ir à Lua: a tensão, a ansiedade, o receio fizeram, por antecipação, mais uma vítima da misteriosa doença.

A TELEPATIA

Fala-se, assim, abertamente, até mesmo na NASA, da maldição lunar. Talvez exista um limite para além do qual os nervos de um homem não podem ser submetidos. E que o sistema nervoso seja sujeito no cosmos a um esforço muito especial demonstra-o, também, a insólita experiência de Edgar Mitchell, que, durante a sua viagem extraterrestre, se dedicou a experiências telepáticas, que obtiveram grande êxito.

Isto só pode significar que, naquele especial momento, as ondas cerebrais dos astronautas eram de tal modo estimuladas, as suas faculdades perceptivas tão sensibilizadas que tornaram possíveis conexões mentais que, num momento normal, nunca poderiam verificar-se.

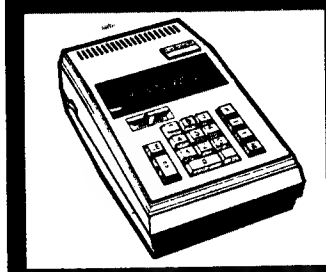
Prova das modificações mesmo físicas que podem verificar-se no espaço, têmo-la no insólito caso de Alan Shepard, que aumentou de peso durante o seu vôo na Apolo 14. Os médicos afirmam que, habitualmente, os astronautas perdem peso e explicam o fenómeno do seguinte modo: ao faltar a gravitação terrestre, o sangue, em vez de afluir com o devido volume aos membros inferiores, sente-se «travado» e, por isso, volta atrás, para o coração. Esta pressão provoca um reflexo que obriga a hipófise a reduzir a produção de uma hormona antidiurética. Deriva daí uma urinação frequente, que faz com que o organismo perca muita água. Mas, nesse caso, como é que Shepard, em vez de diminuir, aumentou de peso? Dar-se-á o caso de o «mal da Lua» ter o poder de estimular outras glândulas e outros processos hormonais? Há quem afirme que o espaço também tem profunda influência na vida sexual dos astronautas, modificando a sua capacidade viril e geradora. Se isto for verdade, explica-se, com maior facilidade, o fracasso de tantos casamentos. Em suma, a Lua mata o amor.

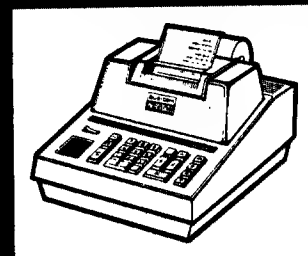
MAL DO ESPAÇO CONTINUA A VITIMAR ASTRONAUTAS

Três belas máquinas electrónicas

BUSICOM

BUSICOM 121 DB:
UMA MÁQUINA PORTATIL
COM UMA MEMORIA
DE 12 DIGITOS
FACTOR CONSTANTE
E DECIMALIZACAO
AUTOMÁTICA





BUSICOM JUNIOR:
A MAIS PEQUENA
CALCULADORA
ELECTRONICA

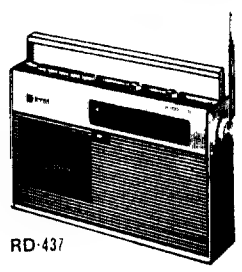
BUSICOM 121 PA:
CALCULADORA-IMPRESSORA
AO PREÇO DE UMA
SOMADORA VULGAR

SOC DE REPRESENTACOES
SIDA-SUECA, LDA.
R DE S NICOLAU 17 TEL [illegible] LISBOA

SHARP

RÁDIO/G[illegible]SSETE RD-416

PUBLICIDADE

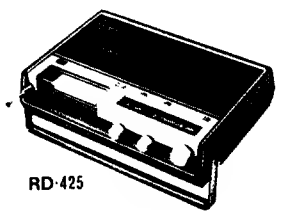


RD-437

a seu lado onde quer que esteja...

O rádio gravador de cassetes SHARP vai consigo para toda a parte e permite-lhe optar ou pelo seu programa radiofonico preferido ou pela sua música predilecta. Acontece, porém, que ouve inesperadamente algo que gostaria de registar? Que tem isso? Gravar é tão simples com um SHARP... Utilize o seu rádio gravador SHARP com pilhas ou ligue-o à corrente ou à bateria do seu carro – o resultado é sempre o mesmo: um som perfeito que satisfaz o ouvido mais exigente.

GRAVA O QUE TOCA. TOCA O QUE NÃO GRAVA. GRAVA O QUE NÃO TOCA.



RD-425

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

AOS EXPORTADORES
DE FRUTAS E VEGETAIS

NEGOCEIE COM UMA ORGANIZAÇÃO ENTRANDO NO MERCADO COMUM

THE METRO EXPRESS LAB.° GROUP
FRUIT—VEGETABLES — IMPORTERS

ESCRITÓRIO:

8. Victor House, Barlhouregh Garden
London, N. 20 England

Tel. 01-368-7484. 5 linhas

DL/DOMINICAL

HOOVER

O cão de guarda do sonho americano

Nascido em 1 de Janeiro de 1895 em Washington filho de um agente da guarda costeira, John Edgar Hoover aguardava o seu octogésimo aniversário para se reformar. A morte, porém chegou primeiro. Foi encontrado inanimado no seu domicílio na manhã de terça-feira, 2 de Maio. O Presidente Nixon apressou-se a prestar homenagem ao desaparecido. Foi igualmente ele que pronunciou o elogio fúnebre nas exéquias solenes que decorreram na capital na quinta-feira seguinte. O corpo esteve exposto sob a cúpula do Capitólio, honra concedida pela primeira vez a um funcionário federal. A morte de J. E. Hoover inicia uma nova era na história do FBI Havia muito que diversas reformas das estruturas do FBI, que Hoover transformara numa torre de marfim, onde mesmo o Ministro da Justiça, seu superior hierárquico no título, era indesejável, se encontravam em estudo. Trata-se nomeadamente de limitar a duração do mandato do novo director e de submeter a sua nomeação à ratificação do Congresso.

Por JACQUES AMALRIC
«Le Monde» «DL»

Em 1933, com Franklin Delano Roosevelt

WASHINGTON — Por vezes, a morte faz as coisas acertadamente. Quando vários membros da administracão republicana — senão mesmo o próprio Nixon — começavam a interrogar-se sobre a maneira de se desembaraçarem de J. Edgar Hoover, o velho director do FBI adormeceu para sempre na sua casa de Washington. O Presidente Nixon pôde então organizar funerais excepcionais para esta personagem singular, cuja franqueza de linguagem, mais do que o ultraconversantismo, começava a ser considerada altamente nefasta. Pôde mesmo, nessa ocasião, condenar com maior clareza do que recentemente os ataques **«rancoro-«sos»** de que Edgar Hoover era alvo.

É impossível falar de Hoover sem falar do FBI, tanto o homem e a instituição se confundem. A sua união remonta a 1924, no tempo do Presidente Coolidge. O Ministro da Justiça de então, Harlan Fiske Stone, decide, após vários escândalos retumbantes, reorganizar completamente o **Bureau of Investigation** do seu ministério, modesta agência que não conta então mais de quinhentos empregados. O modelo a seguir vem da Grã-Bretanha: trata-se nem mais nem menos do que criar uma Scotland Yard americana. Para esta importante tarefa, Stone escolheu, com o acordo de Coolidge, um jovem funcionário de vinte e nove anos, John Edgar Hoover, o qual já se fizera notado pela sua perseguição aos anarquistas e aos agitadores políticos, havia pouco chegados da Europa. O jovem Hoover aceita com entusiasmo esta missão, com a condição de lhe dar em carta-branca quanto à escolha dos seus colaboradores. Esta exigência foi satisfeita.

No princípio dos anos 30, Hoover começa a forjar a sua lenda de cão de guarda dos valores da sociedade americana: a proibição e, posteriormente, a depressão, resultaram numa vaga galopante de criminalidade. Hoover lança os seus «Gun Men» na pista destes bandidos e consegue vários êxitos, tanto mais retumbantes quanto o jovem director do FBI possui o génio das relações públicas. O mais insignificante «malfeitor saudoso do **hold-up** é apresentado ao bom público como o inimigo público número 1 da semana. Os Dillingers, os Karpis e outros **«metralhadoras Kelly»** passam assim à posteridade; mas Edgar Hoover também, na medida em que sobre ele se reflectem todas as vitórias dos seus agentes. A partir desta altura o FBI — isto é, o próprio Hoover — encoraja vários produtos de Hollywood a sacrificarem ao mito do «Gun Man». Esta prática ainda não foi posta de parte hoje em dia: todos os domingos à tarde, a rede de televisão ABC apresenta um episódio do seu folhetim, o FBI, **«realizado graças à amável colaboração de J. E. Hoover»**.

No fim dos anos 30, Franklin Roosevelt, que mantinha as melhores relações pessoais com Hoover, lança o FBI numa nova pista: a dos espiões alemães que operavam nos Estados Unidos. Também aí Hoover consegue marcar pontos. Terminada a guerra, vai tentar alargar o seu domínio reivindicando para si a responsabilidade da espionagem e da contra-espionagem, cuja importância aumenta à medida que o mundo mergulha na guerra fria. Truman, porém, resiste e cria, em 1947, uma nova agência, a Central Intelligence Agency (CIA) Hoover não se resignará nunca completamente com o aparecimento deste

motor
LEIA O
motor

Divórcio aqui e acolá

LONDRES — A rodagem da película de Jonh Frankenheimer, «Divórcio Aqui, Divórcio Acolá», com Elisabeth Taylor e Richard Burton nos principais papéis, começa em Agosto.

Petri adapta romance

PARIS — Vai começar em breve a película «O General do Exército Destruído», sob a direcção de Elio Petri, extraída de um romance de Ismael Kadre. O argumento pertence a Ben Barzman, Basilio Franchina e Ugo Pirro.

ESTORIL
VENDE-SE

Por motivo de partilhas, boa moradia situada na Av.ª Câmara Pestana, n.º 1

TRATA:

FERMIN GALLEGO

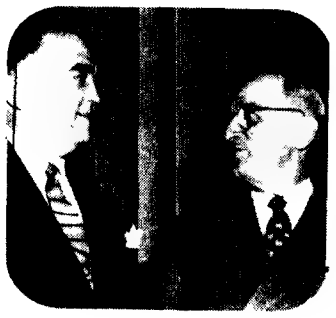
Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º — Tel. 45934

GENTE

serviço, com qual nunca manteve aliás relações cordiais.

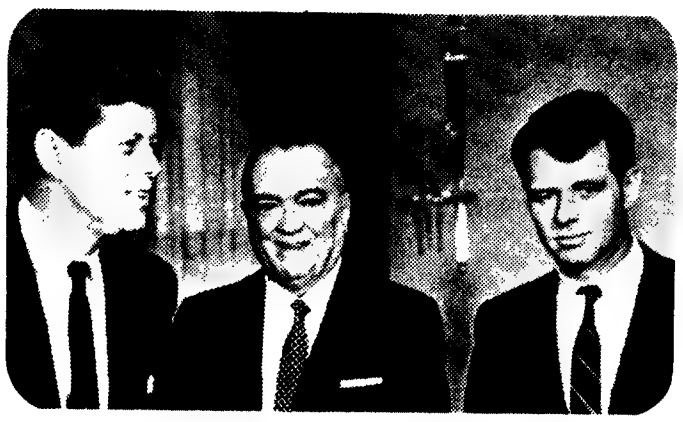
UM IDEÓLOGO

Mais do que um polícia e um burocrata, Edgar Hoover é um ideólogo. Citando frequentemente a Bíblia, é um anticomunista convicto. Vai revelar todas as suas capacidades durante o maccarthysmo, contribuindo para alimentar com as suas declarações a verdadeira psicose anticomunista que se apodera da América. Hoover irá mais longe: faculta alguns dos **dossiers** confidenciais do FBI a colaboradores do Senador MacCarthy, o qual utiliza generosamente na sua famosa perseguição às feiticeiras. Por esta altura, Hoover mostra o



1950: com Truman

1955: com Ike



1961: com os Kennedys

1965: com Johnson

1969: com Nixon

maior respeito pelo demagogo do Wisconsin, e não perde uma única oportunidade de elogiar a sua cruzada. As relações entre os dois homens acabam, porém, por arrefecer um pouco, pois Hoover pensa que Joseph MacCarthy abusa excessivamente da bebida.

O PURITANO

O puritanismo é uma outra característica do director do FBI. Hoover teria sem dúvida feito as delícias de um psicanalista. Este polícia **«duro e puro»** nunca se casou, e não se lhe conhece qualquer ligação feminina. A única mulher que parece ter desempenhado um papel na sua vida, mas um papel determinante, foi nem mais nem menos do que sua mãe, com a qual viveu, aliás, até à morte desta última; Hoover tinha então quarenta e três anos. Exigiu sempre dos seus famosos agentes o mesmo género de disciplina que impunha a si próprio. Todo e qualquer colaborador celibatário suspeito de ter uma ligação era imediatamente expulso do FBI. As notas de serviço assinadas com as iniciais J. E. H. recordavam com regularidade que um bom agente deve ter os cabelos aparados rente ao crânio, um peso inferior a 80 quilos e trazer sempre uma gravata. Toda e qualquer infracção a estas regras significava, senão a demissão, pelo menos uma transferência imediata para o escritório do FBI de Butte, pequena cidade mineira de Montana, que durante anos serviu de purgatório.

Foi com a chegada de John Kennedy à Casa Branca que Edgar Hoover começou a ter alguns problemas. Kennedy sabia perfeitamente que o director do FBI era um entusiástico partidário de Nixon. Depois de ter hesitado durante algum tempo, não se atreveu contudo a demiti-lo das suas funções. O homem era já demasiadamente poderoso; tinha sobrevivido a quatro presidentes, sem contar os ministros da Justiça, e estava na posse de um número demasiadamente grande de fichas e de informações para não ser mais perigoso fora da administração do que no seu seio.

Ao nomear Robert Kennedy para a chefia do ministério da Justiça, o jovem presidente entendia contudo retomar o controlo do FBI, o qual começava já a ser abertamente acusado de só procurar enfraquecer ainda mais um partido comunista inofensivo em lugar de lutar contra o crime organizado ou contra as violações dos direitos cívicos. As relações entre Kennedy e Hoover deterioraram-se ràpidamente. O assassinato de John Kennedy piorou ainda as coisas, e o director do FBI acabou por se recusar a dirigir a palavra ao seu superior hierárquico. A principal razão de queixa contra Robert Kennedy era o facto de este último **«querer mais agentes negros, com risco de fazer baixar o nível dos nossos critérios de recrutamento»**, explicou Hoover numa entrevista concedida há dois anos ao **Washington Post**. Até ao ano passado, com efeito, Hoover recusou-se a revelar a proporção dos agentes negros que trabalham para o FBI; estes números são, hoje em dia, conhecidos: cinquenta e um num total superior a oito mil.

LUTHER KING

A querela com Robert Kennedy não impediu — muito pelo contrário — o Presidente Johnson de conservar Hoover no seu posto depois da idade de reforma. Com um realismo bem texano, Johnson explicaria mais tarde: **«Prefiro-o sob a tenda conosco a cuspir para o exterior, em vez de fora dela a cuspir-nos em cima»**. Edgar Hoover nunca «cuspiria» em Johnson, mas não hesitou em atacar outras personalidades, particularmente o pastor King. O episódio é, sem dúvida alguma, um dos menos gloriosos da carreira do «incorruptível».

Irritado com as críticas do prémio Nobel da paz, que censurava ao FBI o facto de se preocupar muito pouco com a luta pelo direitos cívicos, Hoover organizou uma conferência de imprensa excepcional para atacar o pastor King e chamar-lhe nomeadamente «o maior mentiroso de todo o país». Utilizou seguidamente gravações de conversas telefónicas para constranger o pastor King ao silêncio.

A partir de 1964, Hoover iria multiplicar os erros, sem por esse facto perder adeptos no Congresso, o qual nunca discutiu um centavo dos créditos por ele pedidos. Considerando-se cada vez mais invulnerável, o director do F.B.I., passou a agir como um chefe de um Estado no Estado. O Presidente Johnson pretende concluir um novo acordo consular com a URSS? Hoover declara guerra a esta iniciativa e exerce pressão sobre o Congresso. O Supremo Tribunal reafirma os direitos dos acusados? Hoover condena a decisão dos juízes, qualificados nessa ocasião de «choramingas». Ramsey Clark, último ministro da Justiça de Johnson, não é mais bem tratado do que o seu predecessor, Robert Kennedy: «É uma medusa», afirma o director do FBI o qual lhe censura acima de tudo o facto de não partilhar do seu entusiasmo pela repressão do movimento pacifista.

O FIM

Vem finalmente a administração Nixon: esta será mais bem tratada por Hoover, o qual aprecia a nomeação de juízes conservadores para o Supremo Tribunal, bem como o interesse finalmente manifestado pelo regresso à ordem e às virtudes tradicionais dos americanos. Porém, a lenda do polícia **«duro e puro»** começa a deteriorar-se sèriamente. Aos setenta e cinco anos, Hoover tornou-se irascível e provocante: as suas tomadas de posição e as suas acusações são mais próprias de um comissário político do que de um polícia indiferente aos partidos e ao serviço do poder civil.

A maioria dos candidatos democráticos à presidência reclama a sua partida.

A Casa Branca continua a defender oficialmente Edgar Hoover, mas faz saber discretamente que, se Nixon for reeleito, aproveitará o facto para conceder ao director do FBI uma **reforma bem merecida.** A inauguração do monumental edifício que está a ser construído em Washington para abrigar o FBI o qual continua a expandir-se, poderia ter proporcionado um pretexto para a substituição.

Edgar Hoover morreu antes de o edifício ter sido acabado. Os problemas que o seu reinado suscitou, porém, estão longe de ser resolvidos.

uma boa desculpa não indemniza prejuízos

UM SEGURO NOVO!...

seguro de responsabilidade civil familiar Império

*RC FAMILIAR IMPÉRIO

O seguro paga por si... ...indemnizações!

O chefe de família é responsável: por si e pelos seus.
Quer dizer: O Joãozinho partiu o pára-brisas do carro do Sr. Mendes? **Você paga.**
O cão dos miúdos partiu um serviço de cristal da loja do lado? **Você paga.**
A Maria deitou pela janela fora um cinzeiro pesado que estava escondido nas dobras da toalha? **Você paga.**
De repente, pode ter diante de si a indemnização para pagar. Muito grande. Cem contos, duzentos contos, talvez mais.
Por danos materiais ou corporais (que são sempre os mais graves). Que fazer?
A Império oferece-lhe um novíssimo seguro que **paga por si** os prejuízos causados. Por si ou por qualquer dos seus familiares, empregados domésticos, animais.
100$00 POR ANO — repare bem, **POR ANO** — já chegam para adquirir esta garantia.
E para pagar as indemnizações cobertas pelo RC, a esse custo anual — repare bem, **anual** — seriam precisos muito mais de 2700 anos.
Mas a Império faz mais.
Oferece-lhe uma edição especial (tiragem limitada), inteiramente grátis e sem compromisso, permitindo-lhe assim estudar e decidir sobre este seguro, em sua casa.

Envie hoje mesmo o cupão (para não se esquecer).

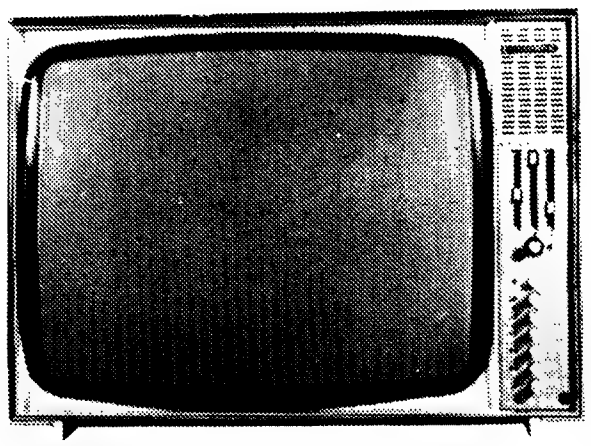
AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

*RC quer apenas dizer Responsabilidade Civil. Juristas de todo o mundo medem a maturidade social através do conceito de Responsabilidade Civil. Uma sociedade em desenvolvimento é aquela em que os conceitos de RC atingem nível cada vez mais elevado

CUPÃO: Uma boa desculpa não indemniza prejuízos
Recorte, cole num postal e envie à Império
Apartado 106 — Lx. 2
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

Penta

GRUNDIG



TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
HI-FI

A.OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA
SEM FIADOR

ARTIGOS PARA BRINDE

Bordados e artesanato. Grande variedade a preços muito acessíveis.

Visite o nosso Stand na FEIRA DA PRIMAVERA.

Casa Regional da

ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrada, 4 (ao Largo do Chiado)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

— PREÇOS DE POLICLINICA —

CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

ENCERRADO AOS SABADOS E DOMINGOS

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 21 A 27 DE MAIO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Aproveite este período para resolver e compor todas as coisas do lar. Momento propício ás actividades e tentativas preliminares ao casamento, bem como para fazer pedidos.

DINHEIRO: A sua actividade neste sector não será em vão, porque os ganhos ou lucros compensarão o seu esforço. Propício às despesas que tenha necessidades de efectuar com vista a resultados futuros.

PROFISSÃO: Os estudos profundos e o trabalho inerente à sua profissão estão bem influenciados. Não é, contudo, conveniente desenvolvê-los ràpidamente. O trabalho sossegado ou reservado e de certo modo exaustivo têm êxito.

SAUDE: Não se exponha voluntàriamente aos perigos que de antemão saiba existirem.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: A sua vida sentimental decorrerá normalmente. Não se observam declínio ou elevação sensíveis. E necessário não precipitar os acontecimentos, deixe que os seus problemas sentimentais tomem as directrizes naturais.

DINHEIRO: Está em vias de alcançar algum resultado quanto a dinheiros. Assegure-se prèviamente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque será compensado.

PROFISSÃO: Esplêndido para desenvolver o seu mister. Todos os empreendimentos durante esta semana terão êxito e bom acolhimento do público.

SAUDE: Período em que deve distrair-se e descansar. De resto tudo irá bem.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Período feliz na sua vida sentimental e nos seus interesses amorosos. As relações com as suas amizades decorrerão num ambiente agradável. Altura para contrair amizades sinceras. Semana alegre e propícia ao convívio familiar.

DINHEIRO: Está em presença de uma óptima semana para tratar de melhorar a sua situação económica. E evidente que terá de se esforçar e fazer as diligências necessárias para poder atingir essa melhoria.

PROFISSÃO: Os escritos e as publicações começadas nesta semana atingem fàcilmente os fins pretendidos. As viagens prèviamente bem delineadas e com o propósito de ampliar os negócios são muito úteis nesta altura.

SAUDE: E de toda a conveniência vigiar a saúde, acautele-se contra perigos vários.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: A sua vida sentimental, familiar e social atravessa um período de franca felicidade. As relações e os convívios junto do sexo oposto serão muito agradáveis e inesquecíveis. Momento feliz para conquistas e para o romance. Aproveite convenientemente esta aura feliz que os astros lhe proporcionam.

DINHEIRO: Todo o esforço neste campo será bem recompensado, muito especialmente as actividades que se prendam com escritos.

PROFISSÃO: Os assuntos de ordem profissional decorrem razoàvelmente. Pode ter boas realizações e aumentar o seu nível de vida, assim como resolver problemas que presentemente tenha pendentes.

SAUDE: Período favorável à saúde. Se o seu estado de saúde tem sido débil experimentará sensíveis melhoras.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Para que não haja atritos ou perturbações no ambiente familiar ou com as amizades, ou mesmo até com a pessoa a quem dedica a sua afeição, dado que o período não se apresenta risonho para si, não se mostre intransigente e isole-se da convivência habitual.

DINHEIRO: Monetàriamente falando a semana é pobre. Os lucros ou os ganhos não darão para as despesas. Dê balanço ao seu orçamento e conforme-se com a situação.

PROFISSÃO: Vida profissional um tanto interrompida motivado por assuntos de ordem particular ou familiar.

SAUDE: Possibilidades de algumas indisposições que contribuirão para que a saúde se altere um pouco durante a semana.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Concentre-se e proceda confiadamente, no campo sentimental terá satisfações e bem-estar. Propício a qualquer empreendimento relacionado com a família e amigos. Quaisquer anomalias que anteriormente tenham dificultado a sua tranquilidade, tendem agora a solucionar-se.

DINHEIRO: Semana propícia aos rendimentos. Os negócios provenientes de dinheiro aplicado em bens imóveis estão sob aspectos favoráveis. Entre as pessoas das suas relações de amizade, alguns podem conduzir a empreendimentos financeiros interessantes, porém, os astros advertem contra as empresas de carácter arriscado ou incerto.

PROFISSÃO: Esforce-se por progredir na sua profissão, mesmo que tenha de tomar atitudes enérgicas para com os seus colaboradores. Concentre-se no trabalho e evite distrair-se quando estiver a tratar de assuntos importantes.

SAUDE: Caminhará bem. Não terá preocupações de maior a este respeito.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: O prognóstico semanal quanto à sua vida sentimental e afectiva é negativo, por isso, evite tomar atitudes belicosas ou proceder de maneira pouco benevolente com o ser amado. De contrário, sujeita-se a atravessar um período de discórdia, falta de harmonia e até a rompimentos.

DINHEIRO: Semana insignificante, isto é, os ganhos não deixarão muito a desejar. Portanto, equilibre o orçamento, contrabalançando os ganhos com os gastos.

PROFISSÃO: Diligencie no sentido de estar à altura das suas responsabilidades e faça por merecê-las. Os colegas tentarão compreendê-lo e ajudá-lo. Haverá muita coisa que, aparentemente, estará correndo sem anomalias, mas de repente surgirão as dificuldades, revelando que nem tudo estava certo.

SAUDE: Evite as emoções fortes e as discussões acaloradas, que podem atirar-vos para um estado de depressão nervosa. Um salutar repouso, será muito benéfico.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: O período contraria os seus interesses sentimentais. E necessário usar de cuidado com o ambiente familiar, as relações sociais e com os assuntos de amor. Pondere bem todos os casos que se relacionem com a residência e as sua vida doméstica e conjugal.

DINHEIRO: As influências astrais para esta semana advertem contra aborrecimentos decorrentes de prejuizos ou atrasos em negócios e em qualquer iniciativa individual. Porém, os empreendimentos conjuntos, isto é, aqueles que realizar em sociedade ou em regime de colaboração serão mais favorecidos.

PROFISSÃO: Tenha cuidado com algumas pessoas que procurarão entravar-lhe o caminho. E aconselhável usar de muita subtileza em todos os assuntos referentes à sua vida profissional.

SAUDE: Tenha cautela, pois está a sofrer um período de precipitação e como tal sujeito a acidentes. Não cometa imprudências.

SAGITTARIUS

(de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: As influências astrais para este círculo de tempo concedem-lhe uma disposição afectuosa e muito benevolente. Cultive a amizade e estreite ainda mais os laços de afeição que vos prendem à pessoa eleita do vosso coração.

DINHEIRO: Os ganhos não trarão satisfação aos seus desejos. Evite, ou reduza ao mínimo os seus gastos pessoais, pois as despesas desnecessárias poderão pôr em risco a sua capacidade de fazer face às suas obrigações.

PROFISSÃO: Os negócios estão sob fortes protecções astrais. Diligencie no sentido de melhorar a sua situação presente. As sociedades durante este tempo proporcionar-lhe-ão interesses e satisfações. Os que se dedicam à literatura poderão ver os seus trabalhos bem aceites pelo público.

SAUDE: Além de um leve cansaço motivado pelas suas ocupações quotidianas, nada mais havera a recear. Repouse sempre que tiver oportunidade.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: A semana apresenta-se muito benéfica para tratar dos seus interesse sentimentais e às harmonias em família. A sua personalidade nesta altura, irradia muita simpatia, o que muito lhe permitirá realizar à base deste bom aspecto.

DINHEIRO: Conseguirá alguns pequenos resultados neste sector, desde que sejam fruto exclusivo do seu esforço pessoal. Não conte com ajudas nem tão pouco com protecções. Uma contrariedade inesperada porá à prova a sua sagacidade neste campo.

PROFISSÃO: Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada atingirão um bom nível de desenvolvimento. Toda a sua actividade profissional em geral está muito favorecida.

SAUDE: O período é benigno em referência à saúde, o essencial é não se indispor com coisas que não valham a pena.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Contrariedades sentimentais no domínio da família, das relações amorosas e de amizade que poderão ser atenuadas com bom senso e diplomacia. Esforce-se por mostrar boa compreensão, nomeadamente com a pessoa que ama.

DINHEIRO: Ilusões desvanecidas e projectos por terra. Dê um balanço às suas disponibilidades económicas, porque as coisas não estão tal como as imagina.

PROFISSÃO: E aconselhável acautelar-se em tudo quanto se refira a novos empreendimentos, pois os seus inimigos estão alerta. Portanto, examine atentamente os seus trabalhos, antes de empreender o que for importante.

SAUDE: Sentir-se-á desanimado e um pouco adoentado. Previna-se contra a humidade, pois o reumatismo pode atormentá-lo.

PISCIS

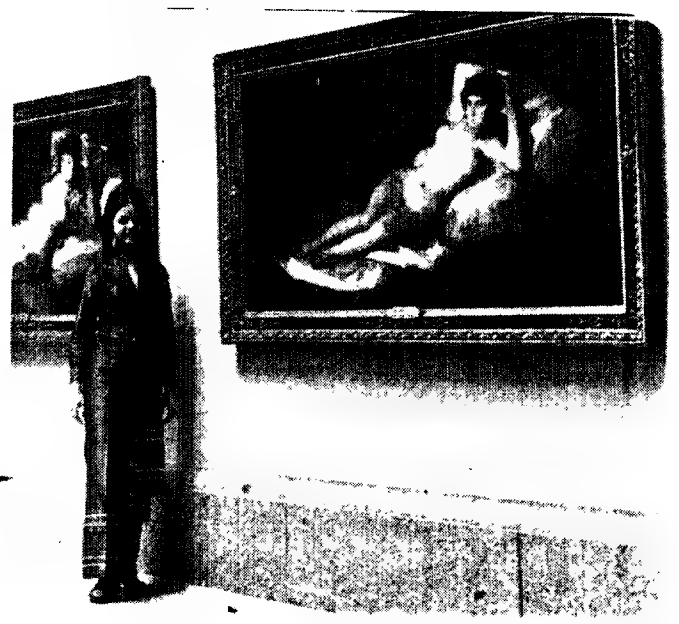
(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: A boa disposição será a característica dominante deste período. Os seus interesses de coração decorrerão num ambiente cordial e feliz. Possibilidades de receber notícias através de escritos que lhe darão alegria.

DINHEIRO: Igualmente no domínio financeiro está sob influências astrológicas favoráveis. No entanto, conserve-se ao corrente de tudo quanto diga respeito aos seus interesses económicos e não abuse da prodigalidade.

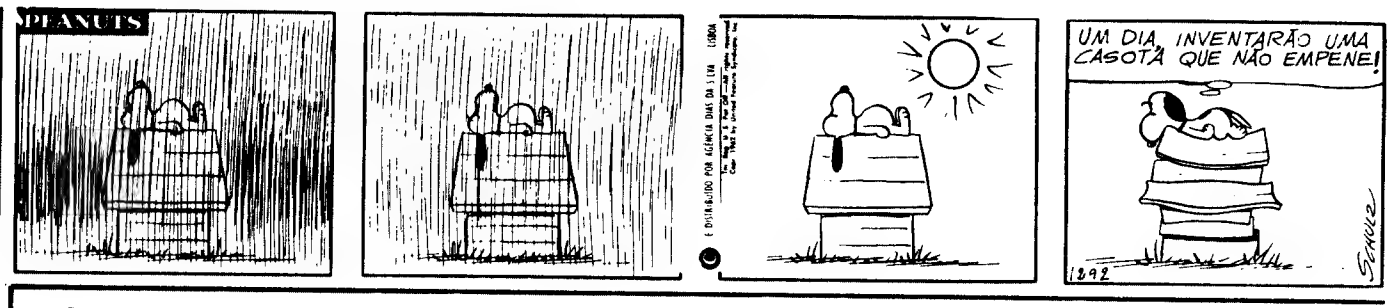
PROFISSÃO: Está no caminho de um bom progresso. Se lhe prometerem mudança de situação, duvide, porquanto os melhores resultados serão obtidos da situação que tem actualmente. Fortaleça a confiança em si mesmo procurando compreender a verdadeira relação que existe entre a sua individualidade e o seu meio.

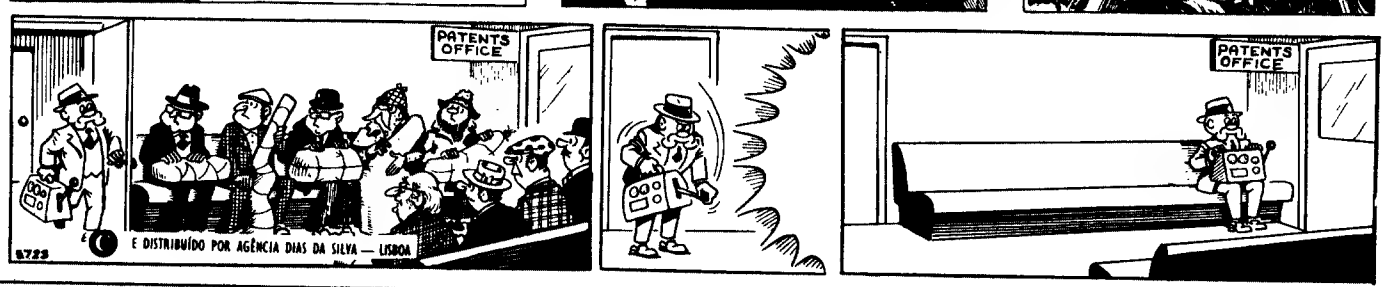
SAUDE: Não sobrecarregue o seu organismo, por muito bem dotado que ele seja.



As duas "majas"

Eis aqui, lado a lado, a «Maja vestida» e a «Maja desnuda». Liliana Estrada, a linda colombiana que acaba de conquistar a coroa de «Maja Internacional», fez a tradicional visita ao Museu do Prado em Madrid, para admirar a tela de Goya. Liliana vestia uma interessante roupa em que as linhas modernas se combinavam harmoniosamente com as cores berrantes tão do agrado dos índios do seu país. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).





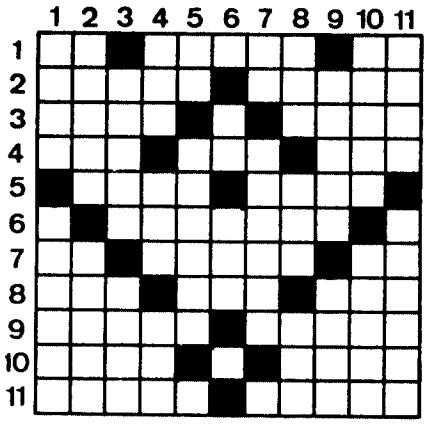
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10095

HORIZONTAIS

1 Artigo indefinido. Demente. Sopro.
2 Ramagens. Carrega.
3 Poeta grego que deixou um cântico fúnebre em honra de Adónis. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
4 Eia! A massa popular (fig). Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
5 O mesmo que átrio Tempo do verbo fazer
6 Cobriria com rodo.
7 O espaço aéreo Laranja (Gir) Prata (s.q).
8 Um cento Setecentos em romano Espécie de palmeira.
9 Mete em mala Executa
10 Rio da Checoslováquia. Cidade da Roménia
11 Ilusões Comentário (ant)



VERTICAIS:

1 O mesmo que cidade. Moca.
2 Região da Lacónia na península de Tenara. Voar (fig).
3 Sacerdote muçulmano Nome que os indígenas brasileiros davam aos franceses.
4 Nome de diversos reis lendários da Dinamarca Lista Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim
5 Artigo definido Vestígio que deixa a roda
6 Európio (s.q) Donzela de Orleães.
7 Oferecer Vento do sudoeste.
8 Base aérea portuguesa Camareira. Igual
9 Sumítica. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar
10 Agra. Ancoradouros
11 Polido Pov. junto à barra de Goa, (India Portuguesa).

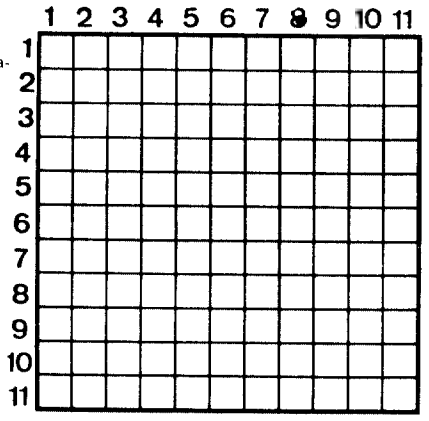
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6253

HORIZONTAIS:

1 Padre(abre(abrev.)Rio doestado de Sergipe (Bras). Pertences.
2 Flanco. Agora. Greda branca.
3 Moer. Que fica na direcção dos polos.
4 Sorte (pop). Lavras.
5 Preposição e artigo. Césio (s.q).
6 Campeão. Pesquisa (fig). Cálcio (s.q).
7 Muito. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica
8 Guarneça de barra. Comparei.
9 Lavrei. Pegas
10 Freguesia do concelho de Felgueiras. O mesmo que bezedor (peixe)
11 Dividiu ao meio. Liga.



VERTICAIS:

1 Igual Dançara o samba
2 Pronome pessoal. Transpiraram.
3 Combina Planeta, descoberto em 1851.
4 Aniversário. Sorrido.
5 Medida de capacidade para secos, na Índia. Olá. Pronome pessoal.
6 Cidade da antiga Caldeia Ilha do estado da Baía.
7 Ilha francesa da Oceânia Estado atmosférico. Estrépido de desmoronamento.
8 Cabo (náut) Antigo peso da China
9 Greis. Cidade da Pérsia.
10 Epocas. Disfarçai (fig)
11 Ente Modo de vida dos Ranes

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10094

HORIZONTAIS:

1 AT FUGIR Va
2 COM. Cem. Bis
3 Ocara Praga.
4 Rã. Aiala Ar
5 Apá Ois O
6 Aral Raer.
7 Acudi. Arroz
8 RABO À Airo
9 Ita Cru Ni
10 Catão Magda
11 Arade Araós

VERTICAIS:

1 Açora Arica
2 Toca. Acatar
3 Má. Arubatá
4 Rapado Ad
5 Ucaiali. Coe
6 Ge Ar
7 Implora. Uma.
8 Raiara. Ar
9 Ba SERINGA
10 Viga Rorido
11 Asaro Zo. As

PROVÉRBIO: Fugir com o rabo à serpiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6252

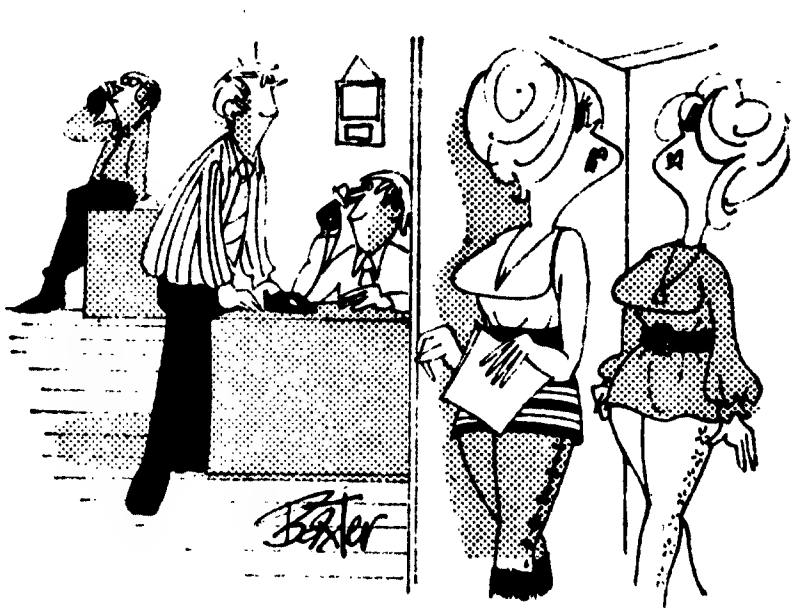
HORIZONTAIS:

1 M Iao Coral
2 Inês Mime
3 Jau Ais Ro
4 Ul Arcas Ir
5 Iauco Berra
6 Riem Iria
7 Lavra Arara
8 Aa Ac
9 Per Imo Has
10 Alago Piava
11 Samos Atoai

VERTICAIS:

1 Mejui Lapas
2 Inalara Ela
3 Leu Uivaram
4 As Acera Go
5 Aroma Ios
6 Sic Um
7 Sabiá Opa
8 Om Serra It
9 Rir Riachão
10 Amoirar Ava
11 Lera Assai

Engraçado, caro colega: aquele bacilo que você estava a cultivar desapareceu...



Neste jornal têm todos entre 25 e 30 anos. Parece um asilo de velhos.

EXCURSÕES C P

ABRANTES — JANELAS FLORIDAS

em 28 de Maio de 1972

- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.º 1 e 6, em 1.ª clase, até Fátima.
  Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.10 h.
  Regresso às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro: Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Constância, Abrantes, Castelo de Almourol e Barquinha.
- Almoço em Tomar, no Totel dos Templários.
  Preço (tudo incluído) ..... 270$00

Informações e programas descritivos:

Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529
Rua do Arsenal, 124 LISBOA

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

NOVOS LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal de Loures torna público que não se encontra aprovado para a área do Concelho qualquer loteamento para terrenos destinados a construção urbana negociados pelo senhor:

DOMINGOS SILVESTRE COELHO

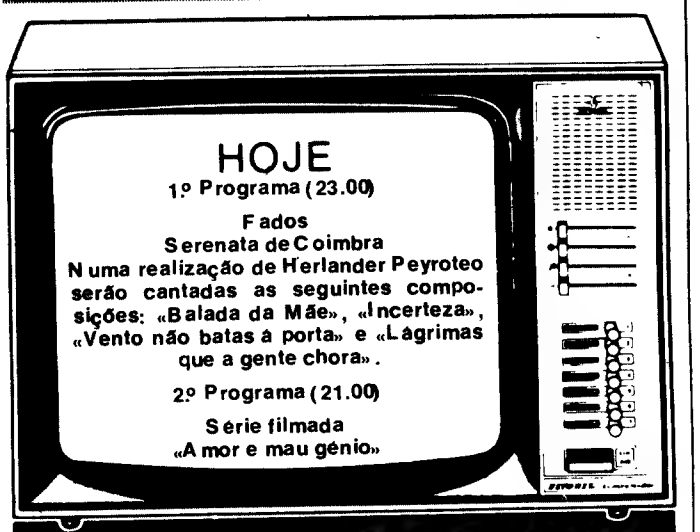
Residente na Rua Gervásio Lobato n.º 38-1.º Esq.º, Lisboa, actualmente com loteamento em: Montemor Loures.

Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 17 de Maio de 1972.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Luiz Filipe de Noronha Demony

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos Bastidores da Aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robim dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Expedição
15.30 Motonáutica Frande Prémio Mercado da Primavera
15.45 Tarde de cinema «Judy a menina ninguém»
17.20 Motonáutica
17.40 TV Infantil
18.10 Motonáutica (final)
18.45 Domingo Desportivo — 1.ª Edição
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Desenhos animados
20.10 Série comédia «Os mauzões de Chicago».
20.35 TV 7
21.39 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Longstreet»
23.00 Serenata de Coimbra
23.25 Domingo desportivo — 2.ª Edição
23.45 Telejornal — Ultimas Notícias.
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Amor e mau génio»
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Auditório Musical
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Uma mãe para Eddie
13.45 Um dia com
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Ao serviço da nação
21.00 Na terra do arco iris
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Concurso «O Jogo do Galo»
22.50 Civilização «A procura da felicidade»
23.55 Telejornal - últimas notícias
24.00 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Um dia com...
21.00 Uma mãe para Eddie
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «**Os Gigantes da Floresta**»
23.30 Fecho.

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12.º
P. DOURADAS	5.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	14.º
FARO	16.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **20.º**

Penhas da Saúde
Mínima **1.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,6.º
Atmosfera	14,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.21	**3,2 m**	4.57	**1,4 m**
23.41	**3,3 m**	17.11	**1,6 m**
Dia 22			
		5.53	**1,4 m**
12.19	**3,2 m**	18.07	**1,5 m**
Dia 23			
0.37	**3,4 m**	6.38	**1,3 m**
13.08	**3,3 m**	18.54	**1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros e agravamento do estado do tempo a partir da tarde de amanhã com trovoadas e aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer às 6.21
Ocaso às 20.46

Dia 28	Dia 4	Dia 11	Dia 18

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
C V P	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H de S Jose	**86 0131**	C R G E	**53 7021**
H de S Maria	**73 0231**	C Aguas	**36 1361**
P S P	**36 6141**	Comboios	**32 6226**

DOUTOR JOSÉ DE MACEDO BORJA ARAÚJO

MISSA DO 7.º DIA

Ana de Macedo Araújo, Maria Helena de Macedo Borja Araújo, António Luís de Macedo Borja Araújo e demais família, participam que amanhã, dia 22, ás 12,30 horas, será celebrada na Igreja de N.ª S.ª Auxiliadora (à Parada dos Prazeres), missa em sufrágio da Alma do seu querido e saudoso filho, irmão e parente, desde já agradecendo a todos quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

FRANCISCO TAVARES DUARTE

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

José Arraiano Tavares, sua mulher e filhos, Maria Stella Tavares Bertellotti e seu marido, Maria de La Salette Arraiano Tavares e filhos e demais família, participam que amanhã, dia 22, na Basílica da Estrela, pelas 19.15, será celebrada missa por alma do seu muito querido e saudoso Pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ARGENTINA MENDES SIMÕES PEREIRA

Missa do 3.º Aniversário

Seu marido, Filhos e mais família, participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 22, pelas 12.10 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

A Directora
ILDA SANTOS

SURDOS

CASA SONOTONE

Ilda Santos participa que partiu para as Ilhas Adjacentes a pedido dos seus queridos clientes e amigos, a fim de apresentar as últimas novidades em aparelhos auditivos, fazer exames e demonstrações que são gratuitas. Ficando pessoal técnico habilitado e carinhoso para atender todos os clientes.

Peço uma visita muito reconhecida.

Em LISBOA, Poço do Borratém, n.º 33, S/L. — Tel.: 868352
No PORTO, Praça da Batalha, n.º 92-1.º — Tel.: 35602
Em LUANDA, Rua António Enes, n.º 42-2.º — Apartamento 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Tarde desportiva radio desporto futebol Relato de informação dos jogos da 29.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — actualidade desportiva
18.30 Música sem palavras
19.10 Musica da Europa
20.00 Diário sonoro êxitos em parada
21.00 Rádio desporto
21.30 Variedades no Estudio
22.00 Teatro das comédias «Um Capricho», de Musset
22.35 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia
00.00 De um dia para o outro (cont)
00.30 Diario sonoro
00.45 De um dia para o outro (cont)
02.00 Fecho

2.º Programa

15.30 Onda musical
18.00 Concerto de domingo 1.ª PARTE INTERCAMBIO MUSICAL
19.07 Intervalo canções de Schubert pelo tenor Fritz Wundermich
19.21 Concerto de domingo 2.ª PARTE intercâmbio musical (cont.)
20.00 Diario sonoro
20.20 A orquestra «I MUSICI» — Serenata italiana (Wolf)
20.30 As grandes figuras do mundo português pelo dr Caldeira Pais
21.00 Recital de piano, por Nelita True
21.17 Uma obra para oboé e orquestra (António Vivaldi)
21.30 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margar da Brandão
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Missa em si bemol «A Teresa» (Haydn)
22.45 Musica de piano
23.05 Musica sinfónica
00.10 Divertimento em mi bemol maior, K 226 (Mozart)
00.30 Sonata n.º 1, em mi menor, Op. 38, de Brahms
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.55 Tarde Desportiva
18.00 Chave do totobola
18.02 Projecção
18.32 Meia hora depois
19.02 Revista desportiva
20.07 Secção para o seu jantar
20.30 De 7 em 7 dias
20.45 A estre a da noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
00.02 «P B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talisma

Modulação de frequência

16.04 Pêndulo
17.57 O nosso programa
19.00 Chave do totobola
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gó-gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

15.55 Tarde desportiva
18.01 Musica e desporto
18.30 Presença Coimbrã
19.03 Conjunto
19.30 Campeão português
19.30 Boletim desportivo
20.10 Norte dia a dia
21.04 Viagens na nossa terra
21.30 A voz da esperança
22.00 Noticiário
22.03 Selecção de ritmos
22.15 A hora do tempio
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

15.30 Onda desportiva
18.00 Automobilismoo
18.30 Terço e missa
20.00 Zona verde — espaço ocupado pela familia
20.35 Variedades
21.00 Meditando
21.03 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Na hora do regresso
23.00 A 23.ª Hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
das 6 ás 8 das 10 ás 12 e das 17 ás 19 30

Clube Radiofónico de Portugal
das 8 ás 10 e das 17 ás 19 30

Rádio Graça
das 12 ás 14.30 e das 19 30 ás 22

Radio Voz de Lisboa
das 14.30 ás 17.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, (T. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2(T. 631635).

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518); **Oriente,** R. Lopes, 120 (T. 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088).

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (T. 722358); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721); **Avis,** Av. de Roma, 56-B (T. 715370).

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **João XXI;** Av. João XXI, 16-A (T. 726462).

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (T. 821671); **Nunes,** R. Ângela Pinto, 32 (T. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216).

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534-5).

BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699).

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa,** Est. de Benfica, 429 (T. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **Gomes,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **Castro Fonseca,** R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (T. 48946).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **Rosas e Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (T. 864351).

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **Alameda,** Alm. Jas Linhas de Torres, 201-B (T. 790742).

MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (T. 28946)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E, 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402).

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 72835-720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Telefone 661458).

REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T. 778953).

SANTA CATARINA
Modelar, L. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629).

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augusto de Castro Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Redondo-Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043), **Queluz,** Av Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes, L Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2273012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes,** Rua Matias de Albuq., 243; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«VERDADE AMARGA» com Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Savalas.

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 16.ª Semana

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
(13.ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

ALVALADE (Telef. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS INQUIETAS» com Marina Vlady. Às 15.15 (Adultos) última de «VIAGEM ENTRE MULHERES»

EUROPA (Telef. 651016)
15.15-21.30
Grupo D-18 anos)
QUEM É HARRY KELLERMAN
15.15-21.30

LIDO
15.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«CATLOW» com Yul Brynner e Richard Crnna

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16-45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 7.ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).

EDEN (Telef 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS CRUEIS» com Capucine e Judy Matheson.

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
«LOLITA» com James Mason, Sheley Winters, Peter Sellers e Sue Lin

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21 45
(Grupo D-18 anos)
«O AMANTE» com Bibi Anderson e Max Von Sydon

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18 30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª semana triunfal com Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga)

CONDES (Telef. 322523)
15 00-18.30-21.45
2.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
«LONGE DA MULTIDÃO» com Julie Christie e Alan Bates

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos) ÓDIO VELHO e O MESTRE IMPOSTOR

LYS (Telef 48560)
15.00-21.00
Grupo D-18 anos)
O REGRESSO c/ Peter Fonda e Warren Oates e DUAS SEMANAS EM SETEMBRO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
14.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18.30-21.45
3.ª semana
Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna Moffo e Olivia de Havilland.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21-45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«TRISTANA« com Catherine Deneuve. Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL. Cinema-Snak-bar-Pub «The Flag» Faça três coisas num sítio só

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15-18.30-21 45
(Grupo C-14 anos)
«SUITE EM HOTEL DE LUXO» com Walter Matthan e Barbara Harris

ROMA (Telef. 727778)
15.30-18.30-21 45
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
(Grupo C-14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS C/ William Holden e Ryan O'Neal

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C- 14 anos)
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» um filme com Sidney Poitier e Harry Belafonte.

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger em 5.ª Semana (O filme que ganhou o Oscar da Academia)

ROYAL
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
DÉCADA PRODIGIOSA c/ Orson Wells e Anthony Perkings

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21 45
(Grupo C-14 anos)
6.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Ivone Princesa de Borgonha»

VILLARET
21.00 e 23.000 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
21.45
18 anos
«Uma cama para toda a gente»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«Traviata»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.000 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Django e Sartana Até ao último Sangue»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Amante»

RESTELO
21.30 (10 anos)
O Muro do Atlântico»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O circuito vermelho»

PARIS
21.00 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os intocáveis»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O Bom Pastor»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Taurus, filho de Atília»

UNIVERBAL
21.00 (18 anos)
«Sugar Colt»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Um buraco no coreto»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Patton»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«Vagabundos selvagens»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Agência de vigarices»

Esplanada
21.30 (10 anos)
«Sinal da Cruz»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Vidas Cruzadas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os diamantes são eternos»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«A Túlipa negra»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Hércules contra os mongóis»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Golpe»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«Labirinto de sentimentos»

Ginásio
21.00 (14 anos)
«A última granada»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Internato de raparigas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«El Condor»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Ora bolas pró-pagode»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Klute»

OLÍMPIA
21.30 (M. 14 anos)
«Reverendo Colt»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

NUNO ÁLVARES
21.30 (10 anos)
«Viva Max»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º2»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Clute»

AGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Americanissimo»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Eles com elos» e «Flecha sangrenta»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Raparigas modernas»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Casanova 70»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Década prodigiosa»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ DA SILVA LÚCIO
21.00 (10 anos)
«Melinda»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 283664.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264586, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam. Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

BELMONDO E CLAUDIA juntos pela terceira vez

Uma dupla de sucesso mundial

PARIS (Exclusivo «Gamma»/DL) — Depois do triunfal sucesso dos seus três últimos filmes, «La Casse», «Borsalino» e «Les mariés de l'An II», Jean-Paul Belmondo, que terminou «Dr.Popaul», de Claude Chabrol, com Mia Farrow, desempenha agora um papel de mau rapaz em «La Scoumoune», um super-filme policial de José Giovanni. Belmondo terá como companheira feminina Claudia Cardinale e Michel Constantin. Com «La Scoumoune», Jean-Paul Belmondo, pela terceira vez, terá como parceira Claudia Cardinale, com quem já fez «La Viaccia» de Mauro Bolognigni, em 1960, e «Cartouche», de Philippe de Brocca, em 1961.

Autor n.º 1 da série negra em França, José Giovanni teve também muita sorte no cinema: o seu primeiro romance, «Le Trou» foi cinematizado por Jacques Becker. Em seguida foi «Classes tous les risques» realizado por Claude Sautet, com Lino Ventura e J. P. Belmondo, e Jean Pierre Melville que pôs em cinema «La deuxième souffle» com Lino Ventura e Michel Constantin. Por fim, R. Enrico fez os seus melhores filmes a partir de romances de J. Giovanni: «Les grandes gueules» (com Bourvil, Ventura e Constantin), «Ho» (com Belmondo), «Les Aventuriers» (com Delon e Ventura).

Mas Giovanni decide entrar ele próprio no mundo do cinema e, enquanto escrevia «Le clan des siciliens» de Henri Verneuil, realiza em 1967 «La loi du survivant». Prossegue com «Le rapace» e roda em seguida «Dernier domicile connu».

«La Scoumoune» é a alcunha dum assassino de origem italiana, Roberto Borgo (interpretado por Belmondo) cujas balas nunca erravam o alvo. Dizia-se de Roberto que ele tinha nascido com a pistola na mão. Esta precisão impiedosa tinha-lhe válido no meio a alcunha de «La Scoumoune», em calão aquele que traz azar para os seus inimigos. La Scoumoune é mais que um fora da lei. É um herói fora do tempo. Não procura a fortuna, nada constrói, nunca pensa no futuro, passa... E o seu perpétuo combate deve-se na maioria das vezes a uma mulher, ou ainda na história que nos ocupa, a um amigo de infância (M.Constantin).

Cláudia, uma beleza que vale milhões

«La Scoumoune» não falha uma

Na vida de «La Scoumoune» há sempre uma mulher criando problemas

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

DL DESPORTOS

YAZALDE

A BOLA DA SUA SORTE

NEVES DE SOUSA entrevista em «De praça a praça»

Outros assuntos:

TERESA MARIA

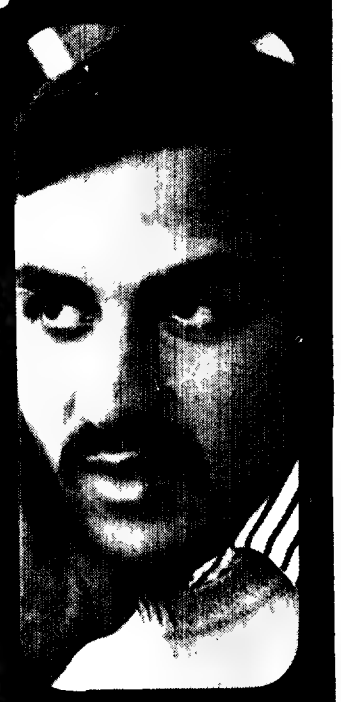
MORA NO PORTO A PRIMEIRA *MULHER TREINADORA*

CRÓNICAS

DE LÍDIA FARIA
MATOS MOURA
JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

Histórias de

- *CELSO*
- *GERALDO*
- *CUSTÓDIO PINTO*
- *CALADO*
- *CLEO*
- *VIEIRA*
- *CÂMPORA*



Costa

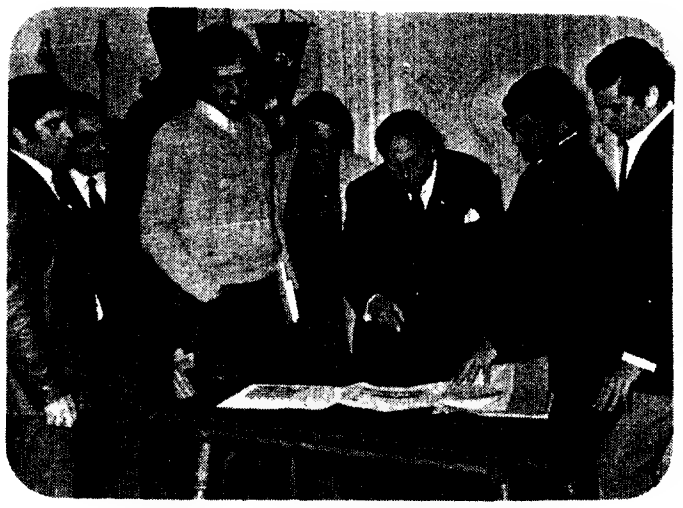
CLUBE SPORTIVO DE PEDROUÇOS:

DO PALÁCIO REAL AO SÉCULO XXI

Reportagem de ALEXANDRE PAIS
fotos de NELSON DE VASCONCELOS

Américo Lapido: presidente que vai a todas.

Este Clube nasceu com o signo de ser desalojado pelos senhorios. Logo na sua primeira Assembleia Geral (em Janeiro de 1919) que se realizou no sótão da casa do Ex.º Senhor Comandante Rego, a senhora mãe dos nossos consócios Luiz Rego e José Rego, pressentindo que se tratava de uma reunião para um clube de futebol, apareceu ali e, delicadamente, pôs todos na rua, tendo sido aqueles nossos sócios fundadores obrigados a ir reunir num campo da praia, onde a tampa de um poço serviu de mesa para a realização do primeiro acto legal da vida do Pedrouços. Cinquenta anos depois, a profecia repete-se, mas desta vez foi o tribunal que nos condenou a sair da sede e mais instalações. É sempre agradável lembrar factos passados do Clube quando estes servem de estímulo ao presente. Foi sob este signo que se tomou a iniciativa de fundar o Clube Sporting de Pedrouços, primitivamente com o nome de Grupo e depois alterado para o actual: não há dúvida uma ideia feliz de um grupo de corajosos sócios, a quem prestamos as nossas homenagens sinceras:»



Projecto na mesa: primeiro passo para a escalada.

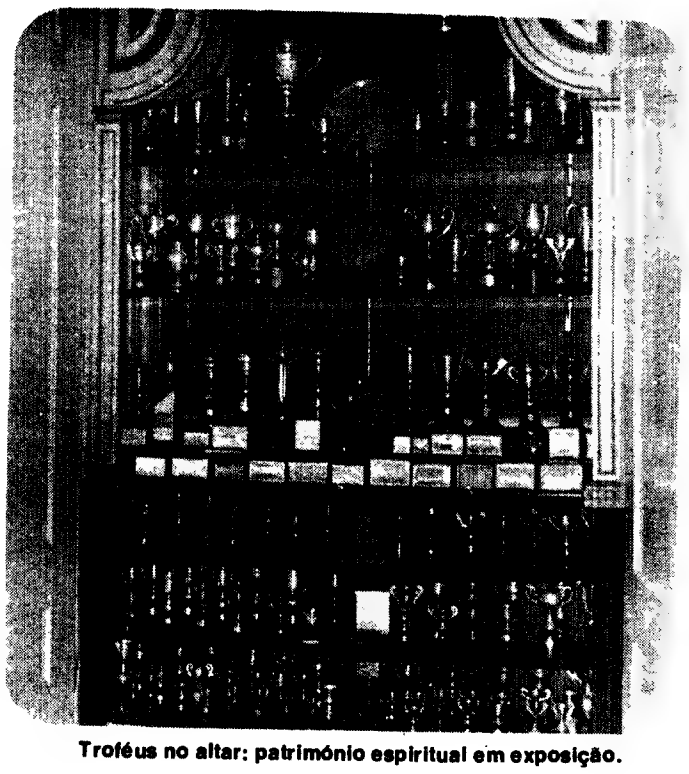
Por esta transcrição de pequena parte de um relatório se pode fazer uma ideia de como se fundou: e as dificuldades com que actualmente luta uma agremiação condecorada com o Oficialato da Ordem Militar de Cristo, reconhecida de Utilidade Pública (por Decreto de 25-4-72) e condecorada com a Medalha de Prata do Instituto de Socorros a Náufragos e com a Medalha de Prata da Câmara Municipal de Lisboa. E pela voz do presidente da actual direcção, sr. Américo Lapido, que tomamos o contacto inicial de reportagem:

«A acção de despejo que desalojou o clube da antiga sede trouxe apesar de tudo uma lufada de ar fresco sempre benéfica nestas colectividades de menos recursos: fez reviver a velha esperança das instalações próprias».

Diante de nós, o projecto orçado em cerca de cinco milhões de escudos. Sem luxos nem exageros, aquele complexo desportivo irá dotar o clube com as vias de desenvolvimento que a população do bairro de Pedrouços amplamente justifica. Assim, além do salão de festas, adaptável a ginásio (ou vice-versa) do campo de jogos (com bancadas) da piscina de 25 metros com água aquecida, das várias divisões destinadas a jogos, ou simples convívios, estão também previstas diversas salas de aula, incluíndo algumas destinadas aos pequerruchos. O que nos dizem:

«É um dos nossos grandes anseios dispormos da possibilidade de assegurarmos a educação dos filhos dos associados. Claro que não será uma obra de beneficência porque os nossos recursos tal não permitem, mas de qualquer forma ajudaremos a resolver um problema que é afinal de todos».

Vamos (pois) ter em Pedrouços um externato semelhante ao do Sport Algés e Dafundo. E por isso mesmo seria bom que os interessados (quantos haverá, quantos?) fossem começando a entrar para sócios do Clube Sportivo. E eu digo isto, porque em Algés sabe-se como é: as criancinhas têm dias e já estão inscritas para futuras aprendizes do dois e dois, quatro. Mas, regressemos à rua de Pedrouços não oo 99 A (que de lá sairam aos baldões os cinquentenários) mas ao número 88 da mesma rua, onde se instalaram por deferência da Câmara Municipal de Lisboa. E desculpem se ainda não é desta que deixo as divagações, mas é justo que se abra aqui um parêntesis. (Sr. Eng. Santos e Castro, meu ilustre não particular amigo: num país onde muitos passam a vida a elogiar a obra do parceiro, tantos vezes medíocre, outras simplesmente inútil, não pode deixar de se referir, sejam quais forem as opiniães políticas das pessoas que ainda conseguem manter os olhos abertos, a acção que o presidente da Câmara Municipal de lisboa vem desenvolvendo, numa tentativa indesmentível, de proporcionar algo à gente dum burgo onde já vai rareando o arzinho para os pulmões. A cidade não precisa de piscinas a funcionar como aquelas que por aí temos. Precisa é das suas «utilidades públicas» dotadas dos meios necessários para servir a juventude. Porque é aos clubes do seu bairro que ela adere e é aí mesmo que ela não está servida Sei desta forma pensa igualmente o sr. engenheiro. Daí o sopro modesto da minha solidariedade). Pois como ía mos dizendo, a edilidade cedeu ao clube o edifício onde, a título provisório, se instalou a sede social que serve mais de quatro centenas de associados. E explica-nos o sr. Américo Lapido:



Troféus no altar: património espiritual em exposição.

«Esta casa, data do século dezassete e na última dinastia funcionou como clube dos nobres e da família real. É um palácio dotado de todos os quesitos: desde as cavalariças até aos pisos superiores onde pernoitava a criadagem».

Vimos depois azulejos de rara beleza reproduzindo motivos da época. Quando o prédio for demolido (o que acontecerá logo que o Sportivo de Pedrouços dele não necessite) técnicos terão de dispensar à retirada dos azulejos os cuidados inerentes à qualidade de autênticas obras de arte: o seu valor ultrapassa o milhar de contos.

As obras das futuras instalações vão começar, ainda este ano, em terreno já cedido pela Câmara Municipal de Lisboa. Mas enquanto o projecto autoria do arquitecto Pereira Brandão) não se torna realidade, como consegue o clube justificar a sua qualidade de «escola de natação»?

«O mesmo senhorio que noa moveu a acção de despejo teve a amabilidade de ignorar a ocupação da piscina. Lá nos vamos servindo dela enquanto for possível. Aliás o Pedrouços é o único clube português que ensina a nadar gratuitamente os jovens menores de 14 anos. Ainda no último festival reunimos mais de cem.»

E as outras modalidades?

«Por agora mantemos apenas o basquetebol com cerca de 50 praticantes e a vela. Somos um dos clubes com mais barcos de desporto registados».

Doze escudos e meio é o preço da quota. Chega?

«Chegar não chega, mas temos tão pouco para oferecer que não queremos sobrecarregar os sócios.»

Quais as perspectivas de afluência, ou melhor, de aderência, da juventude aqui do sítio às novas instalações?

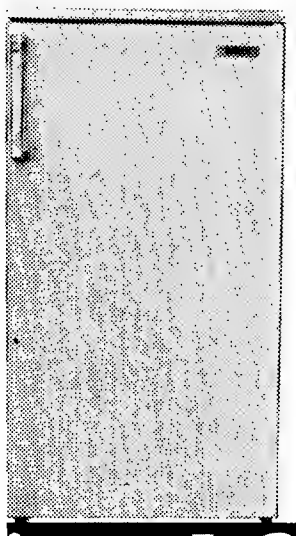
«Quando as pessoas vieram constituir o que é hoje o bairro do Restelo já traziam a sua formação desportiva. Com os filhos é diferente: querem é vir para o Pedrouços. Os atletas que se iniciam aqui podem ir para outros clubes, que nós já sabemos que eles acabarão por regressar».

Passamos ainda junto ao altar da devoção secular das gentes de sangue azul. Aí repousam hoje os troféus que assinalam mais de 50 anos ao serviço do desporto. E, mergulhamos de novo na leitura do relatório da última gerência, para lermos a páginas tantas: ... **«das melhores tradições do clube, poder corresponder às exigências e aos anseios que lhe foram condicionados implacàvelmente pela ambiência dos meios clubístico e associativo, por vezes involuntàriamente intolerantes pelo desconhecimento das dificuldades que surgem aos que lutam contra a orgulhosa adversidade de uns a indiferença e o silêncio de outros e a descrença de muitos nos destinos do nosso clube». do nosso clube».**

Tudo isto muito certo, bem tecido, risonhamente camuflado. Quando começarmos a dar às coisinhas o nome que elas efectivamente justificam? Talvez no dia em que já não valha a pena lutar por nada. Em que tudo esteja irremediàvelmente feito. Em que suba à tona, ainda mais, a lei do imobilismo que muitos confudem com tolerância: o triunfo do blá, blá.

passe
um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

OFERTA
em cada frigorifico
BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações

sem entrada inicial encargos

Carlar
Sede, Rua Luis de Camoes, 5A-5B - Lisboa Filiais: Av. 5 de Outubro 182 - Setubal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105 066 (LUMIAR)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 22 de Maio, o Posto Clínico N.º 105 066 (Lumiar) — Alameda Linhas de Torres, N.º 243, em Lisboa.

Esta nova unidade passa a abranger parte das áreas abrangidas pelos Postos Clínicos N.ºs 105 009 (Alvalade), 105 036 (Odivelas) e 105 044 (Charneca), nos quais se encontram afixadas relações com os arruamentos que deles deixam de fazer parte e assegurará, inicialmente, consultas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia e, muito em breve, as restantes especialidades previstas para o seu esquema de acção.

Com vista a uma maior eficiência dos serviços e à simplificação das formalidades a cumprir pelos doentes, vai esta Caixa adoptar, também neste Posto, um novo sistema de inscrição para as consultas.

Nestas circunstâncias e dadas algumas dificuldades que se prevêem venham a verificar-se nos primeiros tempos do funcionamento do Posto, espera-se da parte de todos os utentes a indispensável colaboração para que sejam atingidos os objectivos que a todos tanto interessam.

A DIRECÇÃO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

XAVIER DE ARAÚJO, SPORTSMAN: A VIDA DE UM HOMEM DAS ARÁBIAS

Reportagem de ANTÓNIO TADEU
Fotos de ACACIO DE FIGUEIREDO

— *«Há muitos paizinhos e mãezinhas que ralham aos miúdos, quando são mais timoratos do que os outros. Eu digo: faça favor, deixe o menino à vontade. Tu não queres parinar? Então fica aí, que eu vou ensinar aquele. Depois, a criança vê, entusiasma-se e vai. É preciso psicologia.»*

Com a sua psicologia tem ensinado gerações e gerações de crianças a patinar e a dançar em cima de patins. Chama-se Xavier de Araújo e é aquele negro altarrão, ligeiramente curvado, de ar distinto, muito «british», que às quartas, sábados e domingos, os visitantes do Jardim Zoológico podem ver no recinto de patinagem, ora amparando os primeiros passos dos mais tenrinhos, ora ensaiando, com os iniciados, as primeiras figuras do bailado sobre rodas.

— *«As crianças gostam de mim. Sentem-se seguras. E eu gosto muito delas. Não venho cá para ganhar dinheiro. Não sou funcionário do Jardim, como muita gente julga. O que ganho dá-me para almoçar cá e para o taxi. Levo 15 escudos por lição. Mas é raro. Vêm os colegas do Banco onde trabalhei trazem os filhos, vêm os amigos... e é assim. Para mim, as crianças são iguais: não quero é que caiam sem saber cair, que se magoem. Os patins, para quem não tem, o Jardim aluga: 5 escudos pelos usados, 7$50 pelos mais novos».*

Xavier de Araújo fez há pouco oitenta anos, ninguém lhos dá. Ensina no Jardim, desde os anos trinta. Com maior regularidade, a partir da segunda guerra mundial:

— *«Vieram muitos estrangeiros para cá. Tinham outros hábitos, outra educação. Na altura, os papás e as mamãs portugueses admiravam-se, quando viam aquela gente no rinque, a correr, a dançar, a rir. E receavam pelas criancinhas: ai, os pobrezinhos que se magoam... Hoje, é diferente, felizmente.»*

Mas hoje os alunos escasseiam. Terá decrescido o interesse pela patinagem, interesse que atingiu o ponto máximo por altura dos tempos heróicos do hoquei em patins concursos da «rainha do patim»?

— *«Acho que não. Já ando a ensinar filhos de antigos alunos meus. Desses antigos alunos, muitos foram ensinar para as colectividades. A patinagem alastrou pelo país, o que me dá muita satisfação, pois considero-me um pioneiro».*

Das recordações de infancia do entrivistador, vêm os nomes de rainhas do patim»: Edite Cruz, Maria Antónia de Vasconcelos... Como estará a patinagem artística em Portugal?

— *«Essas de que fala foram ambas minhas alunas. Sabe, eu não gosto de patinagem artística. Hoje, isso significa competição, com obrigatoriedade de figuras, um júri a apreciar a obediência ao regulamento, etc, etc. Para mim, o que vale é o ritmo, a música (que eu introduzi nos recintos portugueses), a elegância, a velocidade. Apenas.*

Elegância, velocidade... Xavier de Araújo aprendeu a patinar em Inglaterra, onde viveu nos felizes tempos do princípio do século. Sabíamos que, na terra de *John Bull*, ele fora um completo «sportsman». Também sabíamos que nascera em São Tomé e viera — menino para Lisboa. Mas queríamos saber mais. Saber coisas da vida de Xavier. «Uma vida das arábias. Um livro não dava para lhe contar» — afirma-nos.

RETALHOS DA VIDA DE UM «SPORTSMAN»

Lisboa, 1900. O pai de Xavier, proprietário e administrador de roças em São Tomé, põe o menino a estudar no Colégio da Campolide — um dos colégios «chics» da época. Logo aí, ele se distinguiu na prática dos exercícios físicos. Jogava nos grupos escolares e os outros escolhiam-no, normalmente, para «capitão» — um pormenor que se repetirá vida fora e que não deixa de ter o seu quê de sartriano. Adiante...

Adiante, a caminho da brumosa Albion. Xavier matricula-se num colégio dos arredores de Mancherster:

— *«Como estudante, era razoável. Tirava até boas notas, nas disciplinas de que gostava. Mas do que gostava mais era de desporto. No colégio, pratiquei todas as modalidades: «cricket», golfe, ténis, patinagem, futebol, atletismo...»*

Ah! aquela feliz Inglaterra pós-vitoniana! Homem em terra alheia, negro, Xavier afirma não ter sentido grandes dificuldades de adaptação.

— *«Podia ter havido problemas por causa da côr. Mas não. Talvez pelo círculo de pessoas com quem convivia... Trataram-me sempre com correcção. Aliás, tinha lá um amigo, casado, que me apresentou a boas famílias. Fui sempre bem recebido. Gostavam de mim, provàvelmente pelas proezas desportivas. Diziam-me, às vezes, que eu parecia uma estátua de bronze...»*

Xavier ri, à lembrança desses tempos. Nós pensávamos noutra coisa. Nos estudantes emigrados de agora, que são porteiros de noite, raparigas «au pair», lavradores de pratos. (isto não é ser amigo da onça...)

Mas vamos às proezas desportivas de Xavier, em Inglaterra. Foi na Universidade de Mancherter, onde estudou electrotecnia, que elas principiaram a sério. Recordação sobre recordação, o tempo a esbater os contornos. Do entusiasmo com que o nosso entrevistado falava, fixàmos o seguinte: distinguiu-se no «rugby», modalidade em que foi campeão interuniversitário. Veloz no «rugby», um técnico de atletismo interessa-se por ele e Xavier revela-se um magnífico «sprinter». Experimenta o salto em altura e consegue passar 1,72, quando o «record» mundial era de 1,90 Salta as cordas de um ringue, e aí o temos campeão universitário de boxe e de luta livre. Convidam-no para grandes equipas. Querem fazer dele um grande campeão de luta livre. Xavier recusa. Interessava-lhe era experimentar as suas próprias possibilidades. Daí, o saltitar de modalidade para modalidade:

— *«Por exemplo, no atletismo. P que eu queria era passar o adversário que corria à minha frente. Nunca me preocupei por aí além com as marcas e os tempos. Não guardei apontamentos, não tenho registos. As poucas fotografias que tenho, foi minha mulher que fez o favor de as guardar».*

Chega 1914. Para a Inglaterra, como para a Europa, termina o doce tempo do princípio de século. Com o curso inacabado, Xavier regressa a Portugal:

— *«Vim num carregueiro, escoltado por navios de guerra. A viagem demorou dez dias. Demos uma grande volta pelo mar alto, para evitar maus encontros. Eu era o único passageiro a bordo»*

Chegado a Portugal, Xavier de Araújo emprega-se: primeiro nos Telefones, depois na Carris. Mas tem dificuldades, frente aos engenheiros «encartados» e não consegue equivalência para os estudos que fizera em Inglaterra. Por outro lado, os empregados para electrotécnicos, na época, eram poucos. E havia mais uma dificuldade: *«Nunca fui de cunhas; se me querem, querem, se não me querem, está bem. Nunca andei de chapéu na mão.»*

Xabier acaba por engrenar na carreira de empregado bancário. Actualmente é reformado do Totta e Açores.

HISTÓRIA

Sobre as suas actividades desportivas em Portugal, muito haveria a dizer. Naturalmente incompleto, damos o seu palmarés». Desde já, repare-se que ele teve uma acção muito mais influente como ensinador de coisas, do que como praticante. Foi pioneiro da patinagem, do «rugby» e do boxe. Melhor: ensinou a jogar boxe, «rugby» e patinagem. Tal como foi professor de atletismo, tal como foi introdutor no nosso país de uma certa mentalidade desportiva que, ao nível do profissionalismo, actualmente a invadir modalidade após modalidade, assume aspectos quase insólitos. Passou pelo C. L. F. e pelo Sporting de Braga (futebol) pelo Ginásio Clube Português (boxe e «rugby»); pelo Académico do Porto (atletismo); Treinou equipas universitárias e da Escola de Guerra. Fundou equipas de bancários. Finalmente, dedicou-se em exclusivo ao ensino da patinagem.

Durante a conversa que tivemos com Xavier, evocou-nos nomes, a grande maioria perdidos no tempo. Referiu-nos, emocionado, episódios vividos e amizades antigas. De certo amigo, repetidamente lembrado, falou com particular ternura: — *«Era um moço com ideias. Foi para a Espanha, combater pelos republicanos. Nunca mais o vi! Uma joia de moço...»*

Reparàmos que, sob o verniz do «gentleman», ainda vive a força que, aliada à altura invulgar e às linhas correctas, fizera dele um atleta perfeito. Foi quando nos exemplificou, para traçar um paralelo com o judo e karaté, como no boxe também o autodomínio é fundamental: — *«Está a ver. O soco deve ser rápido, seco. Ao contrário do que se diz, o corpo não deve ir atrás da mão. E, note: sou capaz de travar o golpe quando quiser. Mesmo a milímetros da sua cara». Notàmos, mas quase perdíamos... o tal autodomínio!*

Pois é, Xavier de Araújo. Tanta gente o conhece, mas quem é você? Esperamos, pelo menos em parte, ter respondido à pergunta à pergunta.

Xavier de Araújo ao trabalho: preparado o rinque, a menina vai ensaiar as primeiras figuras da dança sobre rodas. Não é tão fácil como pode parecer: o menino aproxima-se, curioso. E experimenta, mas as coisas correm-lhe mal. A menina continua. Com aplicação, virá o rítmo, a elegância, a velocidade. Palavras de Xavier: «é pena que as pessoas sejam pouco persistentes e que por vezes desistam quando o mais difícil está feito. Aconteceu agora com uma das minhas melhores alunas, que vai casar e deixar isto. É pena».

XAVIER:
"PALMARÉS" MAIS QUE IMPERFEITO

Professor de boxe do Ginásio Club Português, conseguiu para a sua equipa títulos nacionais em todas as categorias. Ele próprio, sendo «médio», defrontou o «pesado» Tavares Alves e ganhou.

Treinador e «capitão» da equipa de «rugby» do mesmo clube, foi três vezes campeão nacional.

Em atletismo, foi três vezes campeão nacional dos 110 metros.

Dirigiu a Federação de Boxe e pertenceu ao Conselho Técnico das Federações de Boxe e de «rugby». Foi árbitro e professor de arbitragem das duas Federações.

Cinema português na TV

Está anunciado para breve o começo dum novo programa de televisão, intitulado «Cinemateca», que terá como objectivo historiar o cinema português. Para isso a RTP basear-se-á nos filmes da Cinemateca Nacional e nos documentos que a própria RTP foi arquivando na sua filmoteca, ao longo de quinze anos de actividade.

A PENSAR NO AMANHÃ

Uma bola no Buraco

TEXTO DE JOSE ANTONIO SARAIVA

A propósito da substituição da pista de cinza do Estádio Nacional, por uma outra de «tartan,» vêm a talhe de foice algumas considerações. Não sendo para louvar (ou criticar) a obra anunciada são (isso, sim) ligadas ao tema. Assunto que vai direitinho ao problema, que não é de hoje ou de ontem, e se chama «instalações desportivas».

Não é matéria desconhecida (ou esquecido) da maioria dos desportistas (espectadores ou praticantes) mas é, e está provado, de difícil solução. Ora, também não seria eu, com certeza a encontrar o resultado certo: embora acredite que algum dia ele acabe por surgir.

O problema das nossas instalações desportivas (em sumário, e dentro do condicionalismo destes meus apontamentos) pode dividir-se (para uma breve análise) do modo seguinte:

PAVILHÕES OU GINÁSIOS — embora o seu ritmo de construção tenha sido, nos últimos anos, muito superior ao habitual, o seu número está ainda muito aquém das necessidades vitais, dada (inclusivé) a louvável obrigatoriedade da educação física escolar. Também as suas condições de utilização (para público e praticantes) deixa, na maioria dos casos, muito a desejar. E, para quando um verdadeiro Pavilhão de Desportos na cidade de Lisboa? O do Parque Eduardo VII bem necessitava de ter outro aproveitamento...

PISCINAS: mais algumas apareceram construidas, quase exclusivamente pelas entidades oficiais. O Sport Algés e Dafundo, (ex-baluarte da natação...) continua com a sua velha piscina de 33 metros e não me parece muito capaz de arrancar para o futuro.

O Nacional, posto na rua por um senhorio que zela mais pelos seus interesses do que pelo Desporto, vai vivendo tempos penosos nas piscinas da Câmara Municipal. E, por falarmos em Câmara Municipal de Lisboa, voltemos ao ponto-base desta crónica: a que, por sinal, a própria edilidade não é alheia. Estou a lembrar-me da polémica levantada quando da construção da piscina de Olivais. Que não tinha as medidas regulamentares internacionais — dizia-se. Faltavam centímetros: pois, salvo erro, segundo um responsável técnico pela obra, não se destinava a competições oficiais. Estará bem este ponto de vista? Há poucas semanas, no regresso do estrangeiro (com umas belas medalhas de ouro na bagagem) os componentes infantis da nossa embaixada não se escusaram a declarar: **«Ah, se por cá tivéssemos uma piscina igual àquelas...»** Acho desnecessário qualquer tipo de comentário.

PISTAS DE ATLETISMO: voltemos ao caso. Está de parabéns o atletismo português. Só desejamos que a obra no Estádio do Jamor seja executada completamente: e não fique «coxa», por qualquer razão próxima do pensamento do responsável técnico. Estou a lembrar-me daqueles Jogos da F. I. S. E. C., que não chegaram a ser realizados mas que deram imensas dores de cabeça e muita gente. E que as pistas do estádio não satisfaziam as condições mínimas...

Pronto. Que o amanhã ganhe dimensão em todos os nossos pensamentos: e que não se passe o dia-a-dia a «tapar buracos» são os meus votos.

OS FABRICADORES DE SONHOS

Por LÍDIA FARIA

RECORDISTA INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Eles são os fabricantes de sonhos. O seu nome? Chamam-lhe «os pequenos». Como? É o que a seguir se vai contar.

Outra vez, como no passado, e no outro, e no outro, é um mesmo tempo que se repete. A aflição dos últimos. A fugirem da descida como peixe cercado foge da rede.

Na cauda, no fim do cabo, Tirsense, Académica, Boavista e Atlético. Jogam as últimas cartadas — nenhum deles tem trunfos fortes. Jogam aquilo que têm para jogar. Quando afinal tudo já se decidiu.

Ficar na 1.ª divisão é sentir-se grande — sentir-se forte. E jogar contra Benfica e Sporting, como igual joga com igual. E alegria pobre. Descer é regresso á terra, desconsolo de fim de feira.

E esforço deitado á rua. Porque para alguns este ano pode ser o último. Ponto final. Descida de divisão é terror de se ver aproximar um fim.

E afinal, para os que ficam como para os que vêm, 1.ª divisão não quer dizer fartura — não quer dizer luxo. 1.ª divisão é aquilo que há. Aquilo que é preciso para fazer os 16. 1.ª divisão não quer dizer hotel de 1.ª

Quando o campeonato começa já estão destinados ao sacrifício. Para eles a vida é isso: o triste destino do sacrifício. São os peões necessários. 'Para a glória do Benfica. Para a glória do Sporting. Para a glória do novo Vitória de Setúbal. Que são os únicos. Os únicos que nesta terra, neste sítio, estariam na 1.ª divisão — se 1.ª divisão fosse honra para alguém.

Mal o campeonato começa, eles, os pequenos, são os porcos destinados à matança. Eles não interessam — senão para os outros construrem o edifício dos seus mitos. Eles não jogam — deixam jogar. E para isso que existem.

Eles, que constroem ilusões, que fazem Benfica e Sporting sentirem-se dum tamanho que não têm, são as muletas do sonho. Que de ano para ano vão sendo mais frágeis, menos fortes. Porque de ano para ano os grandes, à sua custa, vão ficando cada vez maiores.

Porque o futebol não lhes dá sustento. Porque sem jogadores não se fazem equipas. E os jogadores que vão tendo, para mostrarem os dentes aos mais fortes, são aqueles que aos grandes não interessam — que os grandes mandaram embora. Sobem e descem. Nada se muda. Montijo, que está na 1.ª divisão, tem as pedras base da equipa em jogadores que o Sporting, o Vitória de Setúbal ou a CUF não quiseram para si. Montijo que por isso já não trás nenhuma novidade. Que já se sabe o que vale.

Futebol em Portugal hoje é isso.

Sem alegria.

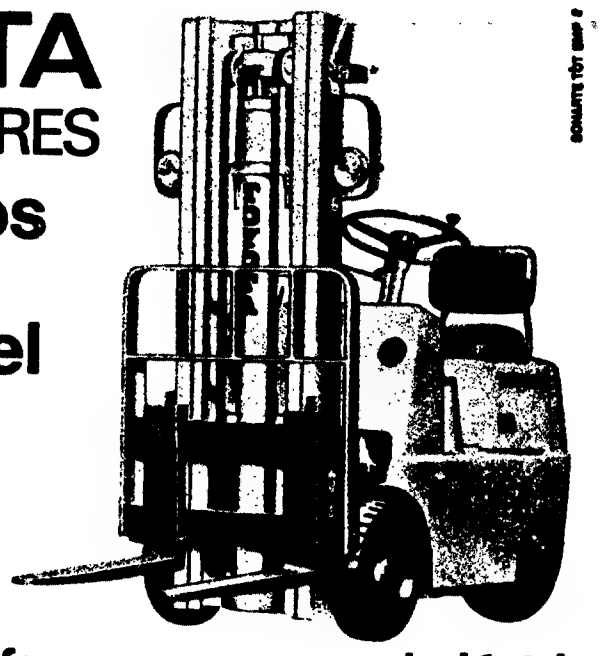
Sem novidade

E coisa morta.

Futebol português é mar que já não dá peixe. que já não pode ser vida senão para uns dois ou três. Que não dá nada aos pequenos — que já só os usa.

Os pequenos. São eles os fabricantes de sonhos. Não importa lamentá-los. De facto, talvez já nem mesmo importe exigir para eles o direito à existência.

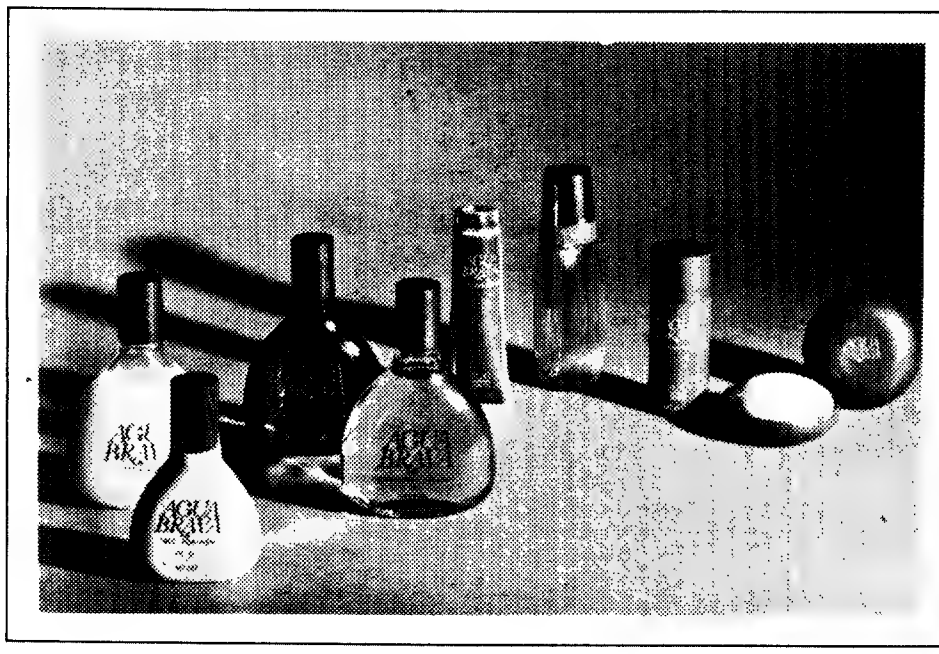
TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos
a gás
e a diesel



SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N. GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88

TOYOTA uma força nova para a indústria

AGUA BRAVA



BRAVAMENTE MASCULINA
PUIG
BARCELONA PARIS NEW YORK

polimaia · sociedade industrial quimica, s.a.r.l.
preparador e distribuidor em Portugal

VIAGENS ACOMPANHADAS
DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A AUSTRIA ..... Esc. 7.440$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO ..... Esc. 17.600$00
Lisboa, Copenhague, Jonkoping, Nykoping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotenburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS ..... Esc. 7.470$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE ... Esc. 37.150$00
Lisboa, Banguecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS ..... Esc. 8.100$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Meeknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA ..... Esc. 24.770$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA ..... Esc. 17.500$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO ..... Esc. 45.300$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

28 DIAS — VOLTA AO MUNDO ..... Esc. 48.155$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Banguecoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka, Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

O TRAÇO DE PARGANA

RONNIE ALLEN: o novo técnico do Sporting

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

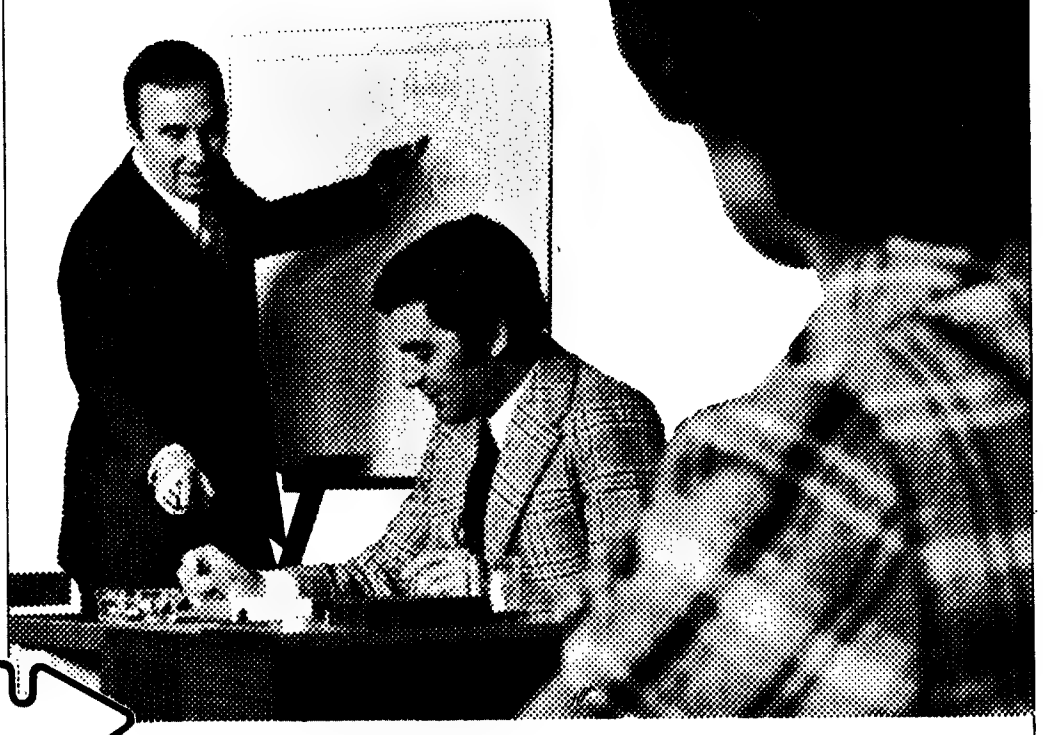
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

HECTOR CASIMIRO YAZALDE: o jogador mais caro de sempre no mercado futebolístico português. Yazalde: há quinze jornadas alheio às chamadas ao primeiro «team» do Sporting. Yazalde: a «estrela» que saiu do «onze» verde na tarde em que o Sporting baqueou perante o Benfica, em Alvalade. E que volta hoje a vestir camiseta do leão: exactamente contra aqueles que o eliminaram das grandes plateias.

Yazalde, quem é você?

YAZALDE: Quem é você?

Por NEVES DE SOUSA

O REGRESSO DO CARO SENHOR

MENINICE

— Nasci a 29 de Maio de 1947, num páteo de Buenos Aires: a Vila Fiorito. Somos oito irmãos: os outros chamam-se Inez, Ricardo, Pedro, Ruben, Avelino, Juan e Roberto. Juan é afilhado de Péron: tem 22 anos e foi a primeira criança que nasceu após a posse do presidente. Meus pais (Pedro e Petrona) era muito pobres: e, aos nove anos, eu andava pelas ruas a vender jornais, bananas e gelados. Tudo o que conseguia ganhar não chegava para ir tendo sapatilhas e camisa lavada. Andei nessa vida até aos 15 anos; depois passei a serralheiro mecânico numa oficina de automóveis onde me pagavam cinco mil pesos por mês (cerca de 130 escudos portugueses). Já eu tinha a mania de jogar à bola: era o único entretenimento da malta da minha vila. As «peladas» para onde fugíamos depois da escola, da escola em que eu entrei quando consegui que me emprestassem livros já usados.

Yazalde. Olhos puros. Nervos na ponta dos dedos. Um ar lavado de rapaz franco, que não se exibe, que não desdenha mergulhar no passado e trazê-lo ao sol de Portugal.

— Passei muita fome. E andei muita vez atrás de colegas à espera que me emprestassem os livros e me ensinassem as lições. Por isso, se um dia puder, mando construir uma escola no meu bairro, em Buenos Aires, só para os rapazes que são pobres como eu nasci.

SALTO

— O meu pai, empregado no matadouro de Buenos Aires, é filho de um francês, que foi muito novo para a Argentina. Trabalhava que se fartava e eu sempre tive a ideia de um dia poder ajudá-lo, mas nunca imaginei que fosse à custa do futebol. Porque (é curioso!) aos 15 anos eu ofereci-me ao Racing, como júnior. Andei por lá um ano, não tinha lugar no «team» e tive de regressar ao clube lá da minha vila. Até que, aos 19 anos, o nosso grupo entrou num campeonato nocturno: eu jogava com a camisola número 10 e agradei a um dirigente do Independiente que me levou para o «onze» que disputava a terceira divisão júnior. Deixei a oficina de automóveis e comecei a receber dinheiro por jogar à bola: 30 mil pesos mensais (mais ou menos 800 escudos portugueses). Do tal campeonato, denominado de «metropolitano», pulei para a reserva: fiz 14 golos em 5 jogos. E, na época seguinte, eu já era titular da «reserva»: em 6 jogos marquei 8 golos. Em Agosto de 1967, na primeira divisão, ajudei o Independiente a ser campeão nacional da Argentina: jogava ao lado de Artime (grande futebolista!) e como a vigilância de todas as defesas era só a ele, eu escapulia-me e ia fazendo os meus golitos. Dez ao todo — tantos como os conseguidos por Artime. Nessa época fomos os goleadores do campeonato.

Yazalde evoca os tempos recuados em que chutava a bola no Piraña, grupo de amadores dirigido por Horácio Aguirre, exactamente um dos colegas que, lá na escola, lhe emprestava os livros para Hector estudar. Lembra a primeira namorada (Norma, «uma moreninha de tarar»). Mas volta novamente a falar do Independiente: e da carreira que o projectou ao primeiro plano do futebol argentino

— Campeão nacional e «goleador do ano», tornei-me avançado-centro da selecção nacional. Joguei ao lado de Perfumo, de Pastoriza, de Rattin, de Santoro, de Fisher, de Doval, do Andrade (que está agora no Vasco da Gama) e do Cejas (que é «goleiro» do Santos). Corri toda a América, joguei na «Copa Roca» e, mesmo sem nunca ter vindo à Europa, fui 25 vezes «internacional»: desde a tarde em que me estreei, no Brasil-Argentina em Belo Horizonte. No clube, cobrava à volta de meio milhão de pesos (coisa parecida com 13 contos e meio). Comprei o meu primeiro automóvel, mudei-me para um bom andar, comecei a fazer vida grande.

«Na temporada 70-71 fui novamente campeão metropolitano, no Independiente. Acabou a época e o Bocca Juniores convidou-me: davam, só para mim, 100 mil dólares (2800 contos). Apresentei a proposta ao Independiente: ficaram todos aborrecidos de eu querer melhores condições. Deixei os dias correrem. Vieram mais propostas: do Santos, do Valência, do Nacional de Montevideu. Então, voltei a reunir-me com a direcção do Independiente e coloquei frontalmente o problema: ou me dão o mesmo que o Bocca ou saio. Gerou-se um conflito e eu ficaria umas semanas na inactividade se Alejandro Scopelli, que era o técnico da selecção argentina, não me tivesse convocado para jogar, em Mar del Plata, contra a França e uma equipa alemã de clube. Estava-se em Janeiro do ano passado, no dia 10, quando resolvi ficar em Mar del Plata, a gozar férias. Surgiram mais convites: do Palmeiras, do Lyon. E o Bocca também não me largava. Pensei para comigo: vou mesmo para o Bocca, onde já está o Rattin que é muito meu amigo. Mas, ao fim de quatro dias de sol e praia, recebi um telegrama do Independiente mandando que eu me dirigisse a Buenos Aires: chegara um emissário do Sporting (Abrão Sorin) e o clube estava interessado em mim. Andámos dois dias em negociações, até que tudo se resolveu: bem para o Independiente (que cedeu a minha «carta» ao Sporting por 125 mil dólares (3500 contos) e excelentemente para mim (porque o Sporting dobrou a parada do Bocca) e eu ganhei a minha independência financeira.»

Recorda-se que a oferta do Bocca era de 100 mil dólares: 2800 contos. Se o Sporting a dobrou, quer dizer que dispendeu só em «luvas» para o jogador a quantia de 5600 contos por um contrato com três anos de validade. Aí está: 3500 mais 5600 contos. Maquia à volta de 9100 contos. O preço mais caro até hoje pago em Portugal por um jogador de futebol.

SOLIDÃO

— Em Fevereiro de 1971, segui com Sorin para São Paulo, onde me fizeram um cuidadoso exame médico. Firmei contrato porque estava óptimo, não tinha qualquer mazela, qualquer lesão. E já joguei meio tempo contra o S. Paulo, na tarde do 1-2. Depois, no Rio de Janeiro, alinhei contra o Vasco da Gama. Voltei a Buenos Aires, para estar uns dias ao lado da minha namorada (Ana Maria, hoje a mulher de Fisher...) e parti para Lisboa, onde cheguei a 11 de Fevereiro do ano passado. Então, foram meses muito duros. Quatro ou cinco meses horríveis: não conhecia ninguém, toda a gente parecia detestar-me, os meus colegas do Sporting não me ligavam. Eu sentia-me, verdadeiramente, um pára-quedista que tinha caído numa floresta. Para cúmulo, nem entendia uma palavra da língua portuguesa. Tinha dinheiro. Só dinheiro e mais nada.

O argentino conta-me o que foram os primeiros 15 dias em Lisboa, quase só entre quatro paredes de um quarto no Hotel Rex. Uma espiada à cidade, os treinos, um almocito a sós: e pouco mais.

— Um tempo que nem quero lembrar! Mudei-me para o 48, segundo A, na Avenida de Roma, pagando 3 contos e 800 de renda. Comprei televisão, gira-discos e rádio. E também, um automóvel: um BMW 1600, que custou 105 contos, a pronto. Entretanto, para além de treinar, só fazia jogos particulares, porque a Federação já tinha fechado as inscrições para os «nacionais». Apresentei-me contra o Red Star e a seguir defrontei uns chilenos a quem fiz dois golos. Fui a Badajoz (levámos uma tareia do Estrela Vermelha...) e voltei a Buenos Aires, aborrecido até mais não.

«Aí tratei de investir o meu dinheiro. Comprei dois apartamentos em Buenos Aires, para alugar. Comprei um «chalet» para os meus pais. Arranjei cinco ou seis terrenos em Mar del Plata: estou à espera que seja aprovado o plano de urbanização para ali construir prédios. Comprei um «Porsche Carrera» (sou doido pelas velocidades...) e fui descansar. Em Agosto estava de volta: para ir com o Sporting a África (fiz ali 5 golos) e para, no regresso, defrontar o Benfica no Restêlo, para a «Taça de Honra». Seguiu-se o campeonato; em 15 jogos fiz 8 golos e comecei a ganhar amizades entre os companheiros de clube. É que só ao fim de dois meses um colega (o Caló) me convidou para ir almoçar com ele... Hoje, felizmente, já me dou muito bem com outros: Damas, Laranjeira, Dani, Dinis... Só que a grande maioria nunca me tratou como a rapaziada do Independiente: onde éramos todos irmãos.

CARMIZÉ

Yazalde continua a jogar: faz um golo ao Rangers e quatro aos noruegueses do Lyn. Mas, quanto a campeonato, o fim chegou na tarde pardacenta em que o Sporting apanhou três «limpos» do Benfica, no próprio Estádio de Alvalade.

— Eu tinha uma rotura na virilha direita desde o jogo contra o Vitória, em Guimarães. Só podia alinhar à força de infiltrações de novocaína: uma antes do jogo e outra ao intervalo. Só Deus sabe como eu aguentava! Ia ter com o técnico (Fernando Vaz) e ele não me deixava repousar, curar a lesão. No dia de jogarmos contra o Benfica eu nem podia pisar o chão: andava há um ror de semanas só a treinar 15/20 minutos por sessão. Nem tinha fôlego, nem força, nem condição física. Estava uma autêntica sombra, porque não aguentava duas corridas seguidas. Como sou um lutador, não as poupava: e cada dia ia ficando pior. Só visto!

«Metia-me em casa e tinha vontade de chorar. Então comprava discos (tenho 50 LPS, dos Beatles, dos Rolling Stones, de Ottis Reding, do argentir. . Troio e metia-me no quarto a ouvi-los. À noite, via o

ESSO

OR

lejornal e deitava-me: continuava a ter dinheiro mas pou-

cas amizades. Então, sucedeu a grande viragem da minha vida: conheci a Carmizé e assentei.

O homem mais caro dos estádios portugueses fica-se um bocadinho, sorridente e sonhador. E lembra como as coisas se passaram.

— **Eu estava na pastelaria «Mexicana», quando o Alberto Dague me apresentou a Carmizé.** (Maria do Carmo Ressurreição, vinte anos, nascida na Serra da Estrêla para brilhar, como mulher belíssima, nos palcos de revista e nos estúdios cinematográficos de Espanha e França). **Pois é, o Alberto apresentou-me a Carmizé e começámos a sair juntos. Mas ela tem sempre muito que fazer no estrangeiro: vem até cá um mês e logo volta lá para fora.**

— **Quanto gasta por mês, Yazalde:**

O futebolista responde:

— **Catorze, quinze contos. Almoço onde calha: no «Escorial» no «António» no «Gambrinus» ou no «Tutti Mundi». Mas, não deito dinheiro à rua: tenho três fatos (azul, castanho e «marron» às risquinhas), 15 pares de sapatos, aí umas 20 camisas e outras tantas calças soltas. Não, não sou perdulário.**

PARALELO

Yazalde (73 quilos de peso, 1 e 79 de altura) fala dos sistemas de treino que conhece:

— **Mais profissional, na Argentina. Fazemos dois «conjuntos» por semana mas menos ginástica do que em Portugal. Jogamos muito volei, andeboi e basquete: isso acaba por ser a melhor ginástica.**

Os pais e a sobrinha (Sandra, meia dúzia de anitos) vieram a Portugal conhecer o país que deu a fortuna aos Yazaldes.

— **Não podia passar sem os ver. No fim de contas, sou um «niño» de família.**

Sobre o futuro, tem opinião:

— **Com três sócios (os manos Rambla e Mura, todos jogadores) montei um «bowling» em Lomas de Zamora (Buenos Aires) que é dirigido por um irmão meu: aquilo faz de receita 1000 contos todos os meses. Realmente, já não tenho problemas: e, um dia que deixe de jogar, nunca mais quero entrar num relvado. Técnico? Livra!**

RETRATO

Gosta de Cinema (**«filmes de acção, de guerra. Ou cómicos. gosto de ver a Raquel Welch, o Richard Burton, o Charles Bronson, o Alain Delon»**). Não perde tempo a ver a nossa TV (**«é do pior que conheço, com uma programação que não vale nadinha»**). Perde-se, amiúde, nos palcos de revista: Camilo de Oliveira e Vitor Mendes têm mais um «fan».

— **Ando pouco de carro e só um domingo destes tive autorização para ir conhecer o Algarve. Às 11 da noite estou em casa: antes, entretenho-me com os amigos, no café.**

Diz quem são:

— **O dr. Maia Ferreira (médico do Sporting), Castanheira Neves (secretário do ministro da Justiça, «ferrenho» pela Académica), Alberto Dague, Mário Santos, Álvaro Calado, Carlos Almeida.**

O tempo vai rodando:

— **Mas ainda só fui a casa do Caló. Os outros não me convidaram.**

E, como vão as coisas com o Peres?

— **É um profissional que trabalha no mesmo clube que eu. Mas, realmente, não nos damos bem. No dia do jogo contra a CUF, a exemplo do que costumava fazer, sentiu-se dono do «team» e fez sinal ao Rocha e ao Márinho para entrarem em campo a substituirem-me a mim e ao Chico. Ora nós estamos, na verdade a jogar mal, mas quem manda no «onze» é o técnico. Não é o Peres. E zanguei-me.**

— **Ele passa-lhe a bola, Yazalde?**

O argentino encolhe a testa:

— **Não reparo nisso.**

«CHANCE»

O contrato de Yazalde com o Sporting termina em Julho de 1974. Lino dá-lhe esta tarde, na Luz, a grande oportunidade de conquistar o seu lugar no «team».

— **Ele já vai menos ao teatro...**

Frase do técnico que acrescenta:

— **O Sporting e o futebol português podem estar de parabéns por termos Yazalde entre nós. É grande jogador. Tem capacidade técnica aliada a força física. Joga bem na área e muito bem no meio do campo. Como homem é um excelente rapaz. Qualquer mal que faça, é só para ele. Mas, sinceramente, eu acredito nele.**

Yazalde está de olhos fitos no seu treinador. E só responde:

— **Vou fazer-lhe a vontade, Lino. Vou provar que sou, realmente, um bom negócio para o Sporting. Se tiver sorte, não é tão cedo que volto à reserva.**

Yazalde: 9100 contos. Para quê? Para ser, muitas vezes, um homem só no centro dos olhos da multidão?

— **Não: se tiver sorte, vou deixar de estar a mais...**

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DE JUNHO

Dias 3 e 4:

SERRA DA ESTRELA

Sabugueiro, Torre, Nave, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
Alojamento em Seia.

Preço 590S00

Dias 10, 11 e 12:

1 — GRANDE ALGARVE

De Sagres a Monte Gordo.
Alojamento em Faro.

Preço 850S00

2 — TRÁS-OS-MONTES

Marão, Vale do Tua, Mirandela, Pedras Salgadas, Vidago e Chaves.
Alojamento em Vila Real.

Preço 1040S0C

Dia 18:

SINES e PORTO COVO

Santiago de Cacém, Lagoa de St.° André, Sines, S. Torpes e Porto Covo.

Preço 260S00

Dias 24,25 e 26:

S. JOÃO EM BRAGA e ALTO MINHO

Braga, Ponte de Lima, Melgaço, Monção, Valença, Caminha e Viana do Castelo.
Alojamento em Ofir (Hotel de 4 estrelas).

Preço 950S00

Dia 25:

SERRA DO CARAMULO

Águeda, Caramulo, Campo de Besteiros e Tondela
Visita do Museu do Automóvel.

Preço 295S00

Informações e folhetos descritivos:

- Estação de Lisboa — Rossio
- Estação de Lisboa — St. Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CELSO: PORTO, FARENSE E BOAVISTA QUEREM O MÉDIO DE ATAQUE

«No Brasil, os garotos iniciam-se muito cedo na prática do futebol. Não faltam recintos e, para além disso, há muita liberdade. Daí que qualquer miúdo brinque, com bolas mesmo em plena rua: e não seja repreendido por isso»

Celso Luís Matos, que presentemente conta 24 anos, é natural do Rio de Janeiro e está ao serviço do Boavista. Por ele soubemos que iniciou a sua actividade nos juvenis de S. Cristóvão, clube onde se manteve durante cinco anos. exactamente até vir para Portugal.

Confronto com o futebol brasileiro.

«Não há duvida de que o futebol português evoluiu muito, pois lembro-me de que quando era garoto as equipas portuguesas, sempre que se deslocavam ao Brasil, raramente conseguiam sair vitoriosas. Hoje em dia deslocam-se a qualquer parte do Brasil e jogam de igual para igual. A confirmá-lo temos as recentes visitas do Futebol Clube do Porto e do Benfica que nada deslustram o futebol português: antes pelo contrário...»

Falando da «mudança de ares».

«Sinto-me muito bem em Portugal e não tive dificuldades de adaptação. E o estar no Boavista ou noutro clube é coisa que não me faz diferença. Por isso, mesmo, estudo as condições que qualquer clube me apresente com vista ao futuro: e aquelas que eu entender serem as melhores terão o meu apoio. No momento presente, já recebi propostas de três clubes da I Divisão; entre os quais do próprio Boavista. Sou profissional e não tenho preferências. Vou para o clube que me der mais dinheiro».

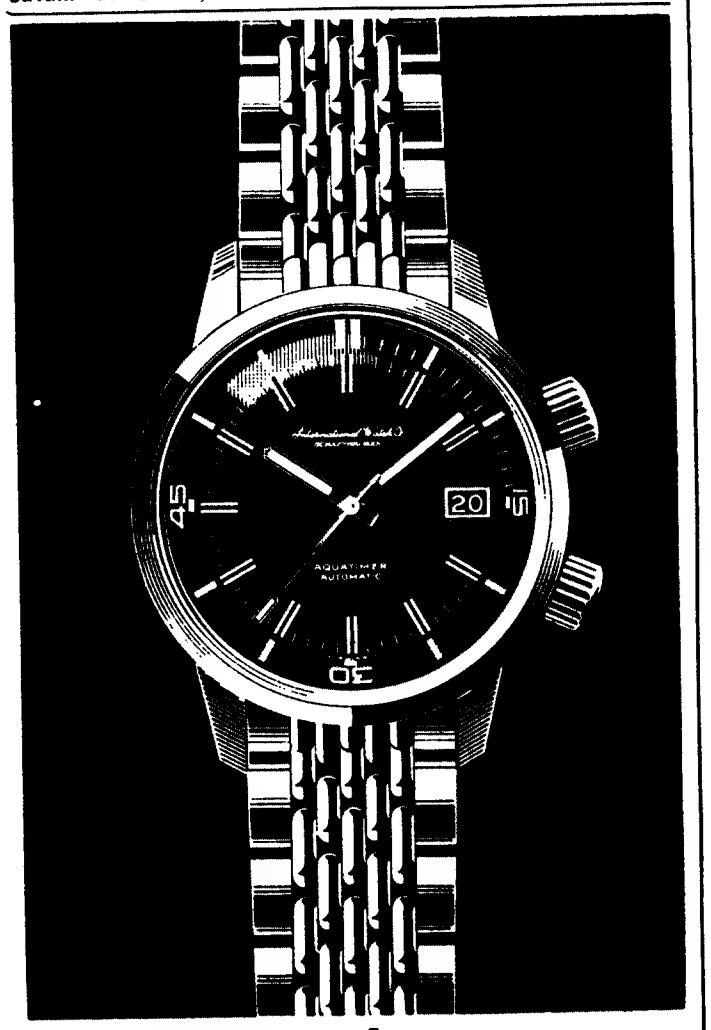
(Celso não nos disse quais eram os outros dois clubes. A jverdade porém, é que toda a gente sabe que, desde há algum tempo, o Futebol Clube do Porto mantém contacto com Celso e, ao que parece, as negociações prosseguem. A outra colectividade é o Farense, com o qual o brasileiro também mantém conversações).

Sobre as suas aspirações.

«Quero ser o profissional que tenho sido hoje: ser futebolista (não é só saber jogar a bola... o actual momento do grémio exagerado:

«Escolho o que me pagar melhor»

«O Boavista ainda se mantém na zona perigosa. Libertar-se-à dela se conseguir vencer a Académica, o que não acho nada difícil. A vitória está (até) nas minhas previsões: como na de todos os elementos que compõem meu «team».



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

CLEO: UM "CASO" NO BEIRA-MAR

Cleo não podia fugir à regra de todo o bom «guri». também ele se apaixonou pela «menina» desde os primeiros passos. Era o seu regalo, mesmo que isso lhe acarretasse dois bons açoites. O costume. Os pais nunca querem, mesmo que não haja sapatos para estragar.

A bola provocava-lhe o fascínio maior; e, desde menino e moço, que Cleo a tomou como namorada. E; demais, ainda havia outra razão, quase patriota. era inevitável que um mocinho brasileiro não enveredasse pelo «chutinho gostoso».

E eis Clemente João Onofre (hoje um cidadão do mundo da bola) com 26 anos de idade e 13 anos de futebol. pois começou nas «escolinhas» do Botafogo (do Rio de Janeiro, cidade onde nasceu). Passou depois aos juvenis e mais tarde às reservas aspirantes. Ele era, afinal, mais um bom jogador do Botafogo. Mas nunca seria um «cobra» e daí ter o caminho barrado.

Tomando conselho nas palavras de Silvio Pirilo (seu primeiro treinador, como profissional).

Cleo foi até S. Paulo e ingressou no Juventus **«um clube que não dá nunca nas vistas mas é certinho, pois mantém-se sempre entre os grandes».**

O empresário Luís Campos foi ali e fez-lhe convite (extensivo a mais três colegas) para que saísse do Brasil. com 21 anos aí veio ele de longada, até à Europa, à procura de um lugar ao sol numa boa equipa do velho continente.

Esteve em Marselha e em Toulon. Por isto ou por aquilo (valor tinha-o, sem dúvida) não ficou na doce França. e, como em Portugal sempre os brasileiros foram acolhidos como irmãos (mesmo que não houvesse nesse tempo igualdade de direitos) prestou provas no Beira-Mar e ficou. Corria a época de 1967/68.

O princípio foi difícil. O frio, sempre o frio a dar cabo dos homens dos países quentes, foi o seu principal inimigo. Mas o treinador Berna confiou nele (também não teria muito por onde escolher...) e Cleo foi dando conta do recado. muito embora, nessa como noutras épocas, sempre atingisse a melhor forma quando os campeonatos raiam já o final. Quatro temporadas na segunda divisão, nesse futebol de «sangue, suor e lágrimas», em que a técnica tantas vezes leva tratos de polé. porque o que interessa são os dois pontinhos da ordem. Futebol? isso é lá para os grandes, para os que jogam nos campos relvados e até têm massagistas, sauna e tudo...

Cleo está hoje na primeira divisão. Mas, antes de se estrear, teve de ser epicentro de um caso. Ele que por feitio e até por educação, não gosta de «barulhos». Dante Bianchi entendia que para o sistema de jogo do Beira-Mar era preferível o seu

Cleo: de S. Paulo a Aveiro

compatriota Alemão. Cleo resignava-se, muito embora os adeptos lamentassem que ele também não pudesse jogar. pois desde há muito que o consideravam «estrela» do futebol aveirense. Já se sabe o que aconteceu. o treinador continuava agarrado à sua ideia e os directores às deles. E tudo se desconcertou, indo cada um para o seu lado. Cleo para a equipa e Dante Bianchi para o Boavista. O rapaz lamenta que isso acontecesse e que a sua exibição, na estreia, contra a Académica, tivesse sido afectada por todo esse tumulto. Só agora está a regressar aos seus «bons velhos tempos».

Cleo é um sentimentalão. O seu Brasil. A areia morena de Copacabana. O sambinha que o faz chorar. O Carnaval como não há outro. Mas, aqui em Portugal, em Aveiro, já passou para o rol dos casados. Também já é pai. E Cleo continua na sua pacatez. treinos e casa, casa e treinos e jogos.

Cleo é jogador do Beira-Mar. O seu passe custou 270 contos. Já muitas vezes se falou na sua transferência. Mas, de certeza, de certeza, só recebeu até hoje um convite para mudar. propostas do Vitória de Guimarães que não se concretizou. Cleo continua portanto, como centro-campista dos «auri-negros». muito embora lhe agradasse mais jogar lá na frente, como goleador, pois sane atirar bem e forte para dentro do «arco».

GERALDO (Geraldinho) "Trocar de clube é bom porque dá sempre dinheiro"

«Chamo-me GERALDO de Melo Medeiros, tenho 28 anos e nasci em S. Paulo (Brasil). Vim para o Leixões em 1963, na companhia de Bené e Wagner, depois de termos treinado em Espanha (no Atlético de Madrid) e no Vitória de Setúbal. Éramos muito novos e estávamos ansiosos por conhecer novos países: o que é sempre bom para qualquer jogador, pois para além dos conhecimentos que adquirimos temos a possibilidade de ganhar dinheiro que nos permite um resto de vida tranquilo».

O defesa de Matosinhos acrescenta.

«Há cerca de dois anos, o treinador Manuel de Oliveira falou comigo e pôs-me a hipótese de ingressar no Farense. Isso interessava-me: e, por isso, pretendi comprar a minha «carta» ao Leixões. Não o consegui: e continuei por Matosinhos. Depois disso ainda não houve outra oportunidade para mudar de clube. Para um profissional de futebol é sempre bom trocar de clube de emblema após cada contrato: é daí que vem o grande lucro do jogador. Entretanto, posso acrescentar que me encontro muito bem no Leixões: onde conto com imensas amizades e estou quase em família. Mas, lògicamente, gostaria de ir para uma equipa que me desse maiores possibilidades financeiras. Aliás, acho que este é o pensamento de todos quantos praticam futebol em termos profissionais».

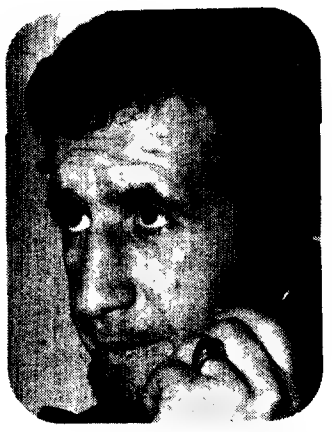
Sobre os brasileiros que estão tão integrados em clubes portugueses.

«Jorge Gonçalves e Wagner, Flávio (como goleador) e Jorge Félix (como técnicista e possuidor de uma «ronha» fabulosa) são os que eu distingo.

A hora - 72 do Leixões.

«Tenho bastante fé em conseguirmos bons resultados nestes dois jogos que faltam ao «Nacional», pois a equipa tem possibilidades de fazer um empate no Barreiro e ganhar ao Atlético. Se isto acontecer há até a hipótese de fugirmos à «liguilha». Mas, para isso é necessário que os clubes que nos acompanham na zona dramática não obtenham êxitos inesperados. Enfim: vamos lá a ver...»

B. ALVES



«Se empatarmos contra o Barreirense e vencermos o Atlético...»

CUSTÓDIO PINTO: A VIDA CONTINUA

«Saí do Futebol Clube do Porto porque, depois de defender durante dez anos, com inteira honestidade, a camisola «azul-branca», apareceu António Teixeira: que entendeu que não devia gostar de mim. E agora estou no Vitória de Guimarães: satisfeito, muito satisfeito. E creio estar a demonstrar o erro de quantos pensavam que eu era um jogador acabado.»

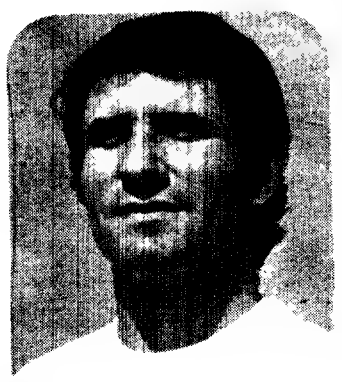
Estas palavras, onde está implícita quase toda uma história e de onde sobressai uma mensagem de tristeza e um grito de confiança, são de Custódio Pinto, que por 13 vezes mereceu a honra de envergar o «jersey» da equipa do País.

Não foram felizes os primeiros anos de Custódio João Pinto. Nasceu no Montijo (em 9 de Fevereiro de 1942) e era o mais novo dos sete filhos de um casal que morreu quando a miudagem ainda estava a crescer. Pessoas de influência ajudaram ao seu internamento no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira. onde Custódio ingressou a 23 de Março de 1953. Ali começaram a desenvolver-se as suas qualidades de desportista. E Custódio Pinto passou ràpidamente a ser ídolo entre os camaradas.

Com 16 anos sai do Instituto e, prestadas provas no Desportivo do Montijo, é inscrito como futebolista júnior. Seu irmão Manuel (três anos mais velho) entra logo para a primeira categoria.

No ano de 1959, Custódio Pinto é chamado a actuar na primeira categoria. onde, alinhando indistintamente ao lado direito ou no esquerdo (como interior) começa a concitar sobre si as atenções dos «maiores». Vai a exame no Benfica, sob a atenção de Bela Guttman. mas o clube da Luz não concorda com o custo da

Continua na pág. nove



Com o mesmo orgulho com que defendeu o Porto

CUSTÓDIO PINTO

Continuação da página oito

cedência pelo clube do Montijo. É, com 19 anos, toma o caminho do Norte, com destino ao F. C. Porto.

A primeira possibilidade de representar Portugal surgira antes, ainda aos 17 anos. Fora convocado para a selecção de juniores mas uma lesão fez gorar essa alegria. E é ao serviço do Futebol Clube do Porto que consegue o desiderato maior de qualquer futebolista — a internacionalização. Joga pella equipa nacional de «Promessas» contra a Grécia e contribui com um golo para a vitória (2-1). Mas a data maior acontece a (29 de Abril de 1964. Rende Eusébio no encontro contra a Suíça. que resultou no triunfo nacional por 3-2. A partir daí, recebidas as «esporas de cavaleiro» do futebol português, é chamado a defronntar a Inglaterra, Bélgica, Argentina, Brasil, Espanha, Roménia, Suécia, Norùega e Grécia. Contra este país, (última das suas treze internacionalizações) tem até o prazer de actuar na companhia de seu irmão Manuel Pinto.

Dez anos ao serviço do F. C. Porto. Eis o passado de Custódio Pinto. que foi ídolo das gentes das Antas. Desde o início desta época, ele está no Vitória de Guimarães. onde continua a ser vedeta e esteio da turma. Custódio Pinto que não esquece o seu passado, ainda próximo. Que (também) não vai ainda muito tempo, declarou pùblicamente.

«Deploro a situação actual do futebol portista, mas não me admiro dela. Muitos têm sido os factores a concorrer para tal: nem interessa apontá-los. Quanto a um possível regresso à selecção? Sei lá. Tenho 30 anos... Mas, quem sabe?

Textos de Orlando Dias Agudo (Câmpora e Vieira), Antonio Tadeu (Calado), Jesus da Cunha (Custódio Pinto), José Naia (Cleo) e Fernando Passos (Geraldinho e Celso)

CALADO: DO ATLÉTICO DE MADRID AO UNIÃO DE TOMAR

Quem sabia que o Calado iniciou a sua carreira de futebolista no Atlético de Madrid?

Pois, quem não sabia fica a saber. Acrescente-se, porém, que esse Atlético de Madrid em que o Calado jogou não era de Madrid. Era de Lourenço Marques. A miudagem que fundou o clube deu-lhe o nome da capital espanhola porque também lá havia um Atlético; e famoso! Mais do que o de Lourenço Marques. Como os colegas de Calado e ele próprio queriam também ser famosos, toca de escolher um nome de guerra!

A guerra, no tal Atlético... de Madrid, só durou o tempo da escola. Aos 17 anos Calado inscreve-se no Atlético a sério, o de Lourenço Marques. É então que, verdadeiramente, começa a carreira futebolística de Jorge de Oliveira Calado, nascido em 1942 na capital de Moçambique, antigo jogador do Benfica, actualmente no União de Tomar. Até quando?

«Não sei se continuarei em Tomar, mas a minha profissão é o futebol» — disse Calado, desmentindo o nome que tem.

Mas, voltemos aos tempos de Lourenço Marques. Jogava lá então muita gente ilustre. Eusébio, Rui Rodrigues, Zeca, Brassard. Mesmo assim, Calado distingue-se. De tal modo que o Benfica resolve contratá-lo. Estreia-se num jogo particular contra o Cova da Piedade e começa a figurar com regularidade no banco dos suplentes. O jogador tem dificuldade em se adaptar ao futebol metropolitano, aos campos, ao público à chuva, à lama. É com o treinador Czeizler que aparece, pela primeira vez, a jogar no campeonato da 1.ª Divisão.

Mas, precisamente nessa altura, acontece-lhe ser chamado para a vida militar. Trinta e dois meses de serviço. Embora fosse treinando, a troppa cortou-lhe o ritmo. Convocado para a selecção militar, foi suplente e não jogou.

Guttmann regressa ao Benfica e Calado acaba a tropa. Dispõe-se a trabalhar a sério para arranjar um lugar ao Sol... da Luz. Vai a Cális e alinha na final do «Troféu Carranza». O Benfica perde, mas Calado joga bem. Vai a Viena de Áustria, como suplente à equipa de honra. Calado sente que tem pé dentro pé fora das primeiras. Então, vem o azar. Num jogo de reservas contra o Atlético, o menisco deu de si. Nova pausa no trabalho, numa altura decisiva da sua carreira. Recupera com dificuldade e, com Riera, volta a aparecer nos jogos «grandes». Uma lesão prolongada de Coluna possibilita-lhe o período de maior evidência ao serviço do Benfica. joga na «Taça das Cidades com Feira», no Nacional, faz a digressão às Américas, substitui Coluna em todos os encontros internacionais. Deixa de ser um «reservista», mas a sua situação mantém-se flutuante. Uma situação a que se poderá chamar de meio-titular.

Insatisfeito, Calado deixa o Benfica. Passa-se com armas e bagagens para o União de Tomar. onde, desde há duas épocas é o «maestro».

«Nunca deixei de me sentir ligado ao Benfica. Não é impunemente que se passa por um grande clube e se convive com grandes jogadores» — afirma, sem ressentimentos.

Com perto de trinta anos, já vimos que Calado não se considera no termo da sua carreira de futebolista. Há quem duvide. Quem o acuse de gostar muito de se divertir. Ele responde sem subterfúgios que um homem é um homem; que, como homem e como jogador, tem o sentido das responsabilidades que lhe tocam na profissão.

O União de Tomar de Calado: o moçambicano é o mais alto da fila cimeira.

PARA O ALCANTARENSE VIEIRA O FUTURO JOGA-SE ESTA TARDE

Para o jogo de hoje (contra «Os Belenenses») o Atlético conta com a boa vontade, a determinação e o saber de todos os jogadores do seu «plantel». dos que formam o bloco defensivo, dos que podem garantir a vantagem do meio-campo e, principalmente, daqueles que, lá na frente, têm a seu cargo a missão de marcar golos. Tantos quantos os necessários para que a vitória traga a tranquilidade desejada.

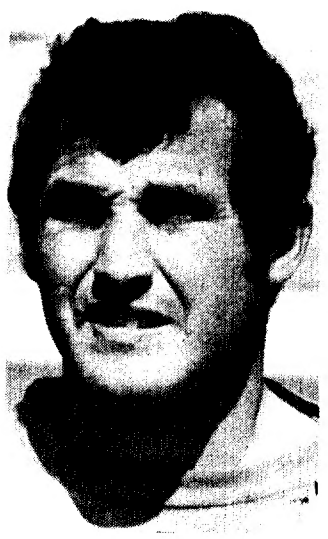
Um dos elementos que estão encarregados de marcar golos, é Vieira. Esta é a sua história.

«O meu nome completo é Joaquim Amaro Vieira e nasci em Alcântara a 13 de Novembro de 1947. Os primeiros tempos foram os tradicionais da juventude: a escola e, desde logo, um amor muito grande pelo futebol. Aos 14 anos, calcei botas de jogar pela primeira vez: alinhei na equipa de principiantes do Algés, transitando logo na época seguinte para o Benfica (onde me mantive durante cinco anos). Saí a seguir de Lisboa, pois o União de Tomar chamou-me. Antes de chegar ao Atlético ainda alinhei pelo Sintrense.

É esta a primeira época que estou em Alcântara, não sabendo se continuarei por cá ou não: tudo irá depender do jogo de hoje, contra o Belenenses. Se o Atlético conseguir sobreviver e continuar na primeira divisão (como todos nós esperamos) é muito possível que renove o contrato que está quase a terminar. Caso contrário, terei de mudar...

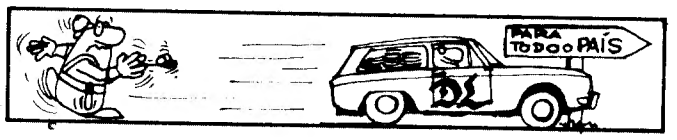
Por ora, a minha vida é o futebol: saí há pouco tempo da tropa, de modo que não decidi nada quanto ao meu futuro fora do desporto. Quando acabar a época e souber qual o meu destino como futebolista, então pensarei a sério no que irá ser a minha vida fora do futebol.

Ao princípio, o meu lugar era o de ponta-de-lança. Carregando às costas o número 10, sentia-me como peixe na água: a missão que tinha condizia com o meu temperamento e a minha maneira de jogar. Depois, ainda no Benfica, reservaram-me outra missão: deram-me a camisola número 11 e com ela novas funções dentro da equipa. E a verdade é que, embora pensando que o meu lugar não podia ser outro senão de ponta-de-lança, concordo que me sinto perfeitamente bem a extremo-esquerdo. Afinal, num ou noutro lugar, a minha obrigação é jogar para a equipa, construir ou marcar os golos que são, na sua essência, o oxigénio de qualquer turma».



Vieira: de ponta-de-lança a extremo

Vieira. um rapaz simples e comunicativo que vai ajudar o Atlético a permanecer na divisão principal. E que sabe falar. como se viu.



CÂMPORA: DE BAISAMBU AO BARREIRO

«O contrato com o Barreirense está quase a terminar: no final desta época caduca o meu compromisso com o único clube que conheci em Portugal, nada sabendo ainda quanto ao futuro. No entanto, uma coisa é certa: gostaria de continuar em Portugal, onde me receberam muitíssimo bem e onde gosto de jogar».

Câmpora, sem dúvida um dos melhores jogadores estrangeiros que pisam actualmente os nossos relvados, está ao serviço do Barreirense há um ano. veio do Sporting do Recife trazido pelo empresário Pinto Correia. Mas a sua história de futebolista começou no Uruguai, onde nasceu. Dono de uma personalidade fora do vulgar, bom estratego, excelente a dominar o esférico, Câmpora tem vindo a representar dentro da equipa do Barreirense o difícil papel de ordenador de todos os movimentos ofensivos, proporcionando a Serafim — o goleador da turma — as oportunidades que não raras vezes resultam em derrota dos adversários. Foi assim na tarde memorável contra o Benfica, quando Câmpora esteve na base na quebra de invencibilidade de um campeão com tendência para não conhecer o travo amargo da derrota.

Câmpora — o puro estilo sul americano, adaptado e valorizado pela nitidez do futebol latino — nasceu em Baisambu (periferia de Montevideu) no dia 6 de Junho de 1947. o signo dos gémeos indicou-lhe a estrada do futebol como a via do sucesso. Logo aos 17 anos conheceu a camisola do Nacional de Montevideu, ali recebendo os ensinamentos de dois treinadores de renome internacional. Zezé Moreira e Fernando Riera. A sua determinação pela prática do futebol trouxe-lhe, no entanto, grave contratempo. sèriamente tocado num joelho viu-se obrigado a uma longa inactividade, tendo sido dispensado a um clube da segunda divisão uruguaia chamado Ramplachunho. Regressado ao Nacional, para desempenhar papel que não condizia com o seu temperamento, tratou de se transferir. não apenas do seu primeiro clube, mas também para fora do seu país. Foi o Brasil — a pátria do futebol — que o acolheu, ingressando no Sporting do Recife que trocaria mais tarde pelo futebol europeu e pelo Barreirense.

O urugaio do Barreirense

Logo nos primeiros tempos de actividade em Portugal o seu estilo de jogo deu nas vistas. o Barreirense disputava a «Taça da U. E. F. A.» e vários foram os adversários do clube português que pretenderam o concurso de Câmpora. relembramos o interesse do Dínamo de Bucareste (porventura o mais entusiasmado pelas características do jogador e o que terá levado mais longe o curso das negociações). Todavia, Câmpora ficou no Barreirense, representando na equipa a mola real que imprime domínio no meio-campo adversário, o eixo sobre o qual roda todo o esquema da turma.

Atribuídos os prémios "Dràcula"

NOVA YORK — O produtor Sol Fried e os actores Robert Quarry e Francis Lederer, foram os premiados, este ano, pela Sociedade de História de Drácula», que distingue anualmente os melhores intérpretes e realizadores de filmes de terror.

EXCURSÕES C P

ABRANTES — JANELAS FLORIDAS
em 28 de Maio de 1972

- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.º 1 e 6, em 1.ª clase, até Fátima.
  Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.10 h.
  Regresso às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro: Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Constância, Abrantes, Castelo de Almourol e Barquinha.
- Almoço em Tomar, no Totel dos Templários.
  Preço (tudo incluído) ..... 270$00

Informações e programas descritivos:

Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529
Rua do Arsenal, 124 — LISBOA

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CAMPEÃ "AZUL" VENDE BORDADOS DA PRIMAVERA

Texto de ALEXANDRE PAIS
Fotos de LOBO PIMENTEL JUNIOR

Teima o Belenenses em incentivar a juventude (**«a idade moça: conjunto dos seres que ainda estão na adolescência»**) pela prática do atletismo. Eduardo Cunha e Rui Mingas, os dedicados trabalhadores da pista «azul», vão tendo a compensação do seu labor. Mas, tardam os resultados que concretizem o muito que prometem alguns dos jovens atletas de Belém. Futuro promissor que rompe a bruma da falta de condições a passo de caranguejo, é o da jovem Conceição Pernes que corre há quase seis anos na terra batida do estádio das grandes desilusões. O princípio.

«Comecei a brincar ao atletismo quando tinha 12 anos. A minha irmã, Isabel Pernes, já era atleta do Belenenses e levou-me para lá. Nessa altura o responsável técnico era o prof. Fonseca e Costa.»

Que se passou com a mana Isabel?

«Adoeceu e teve de abandonar o atletismo.»

Qual é agora o seu treinador?

«O prof. Rui Mingas, que muito me tem ensinado. Estou bastante satisfeita com ele.»

Está na sua posse algum máximo nacional?

«No ano passado fiz parte da equipa de estafeta 4x100 metros que fixou o «record» de juniores em 50,5 s.. Este ano, bati o melhor tempo dos 200 metros barreiras também na categoria de juniores, com 31,6.»

Quem detém o «record» absoluto dessa prova com barreiras?

«A Manuela Simões, que «fez» menos de 30 segundos».

Espera vir a superá-la?

«É difícil, até porque ouvi dizer que iam acabar com os 200 metros barreiras.»

Como cuida da sua preparação?

«Treino quatro vezes por semana. Habitualmente, das 18 e 30 às 21 e 30».

Como são orientados esses treinos?

BOM DIA, CONCEIÇÃO: FELIZ ANIVERSÁRIO

«Tendo em conta a disputa do pentatlo. Na última época ultrapassei os dois mil pontos, mas agora vou fazer melhor.»

Quais as moças do Belenenses em que deveremos depositar mais esperanças?

«A Zé Sobral, a Céu Ferreira, a Marília, a Manuela Pardal e uma outra em que quase ninguém repara: a Maria Manuel. Há ainda uma mocinha, que começou este ano e que tem grandes hipóteses: a Paula Soler.»

Os seus pais acompanham as provas?

«Sempre. Eles gostam imenso e dão-me todo o apoio. A mãe e a Isabel até sofrem demais.»

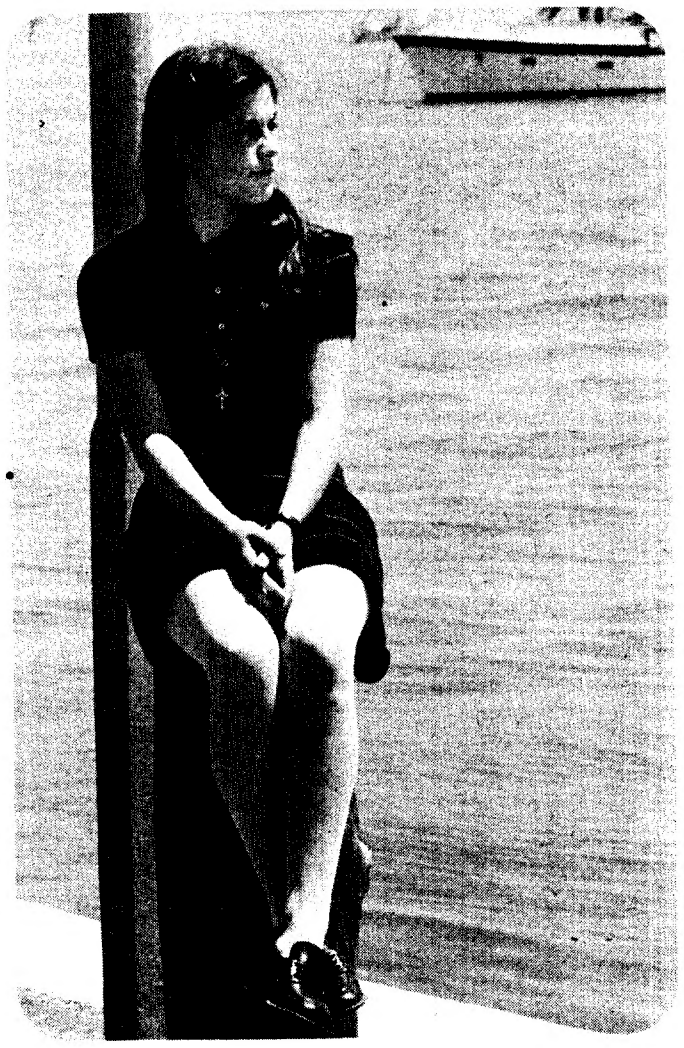
Aluna (razoável) do 5.º ano industrial da Escola Josefa de Óbidos (já «perdeu» dois anos por causa da Matemática e da Física) Conceição faz parte duma classe de «ginástica de jazz» orientada pela prof. Amélia Elias. E gosta.

«Em 1971 fomos a França. Este ano à Alemanha e à Bélgica. Agora temos de esperar pelas férias grandes para se concretizar (ou não) a viagem a Angola:»

Às 6 e 30 da manhã (ou da madrugada?) já está a pé a jovem desportista belenense. Do Restelo (mora perto do Ministério do Ultramar) vai até à R. Possidónio da Silva para a grande maratona da sua vida adolescente, aulas desde as 8 até ao fim da tarde. E não volta a casa sem passar no estádio as horinhas da devoção. Do tempo livre que tem de distribuir pela ginástica e pelo atletismo. Por quanto tempo?

«Quero ser professora de Educação Física e estou a procurar adquirir umas basezitas para o curso. Por isso não espero deixar tão cedo a prática do desporto.»

«A directora perguntou quem queria vir. É uma experiência gira...»



Com o Tejo pelas costas, os olhos postos no Restelo.

Esta conversa, é bom que se refira, decorreu em pleno «Mercado da Primavera». A responsável pelos bordados «made in Castelo Branco» (sério?) chama-se Conceição Pernes.

«Esta tenda está a cargo da MPF. A Directora da Escola perguntou quem queria vir para cá. Eu aceitei e hoje foi a minha vez. É uma experiência gira e sempre se ganha um dinheirito...»

«Experiência gira» é, para todos nós, a vida que se renova dia a dia. — hoje, é dia de festa num sexto andar da rua João de Paiva, ali ao Restelo. Naquele bairro que existe assim, belo como poucos, por obra dum fenómeno social chamado Belenenses. Que duma pedreira construíu um estádio. Que duma juventude voluntariosa forma gente sadia para o Portugal de amanhã e de aqui. Pois recorda-se agora, o ano de 1954, em que a Chamusca viu nascer nos mesmos 21 de Maio que hoje são, a Maria da Conceição Alves Pernes.

Parabéns. Meus. De toda a equipa do «DL/Desporto». — um belo dia de sol, São.

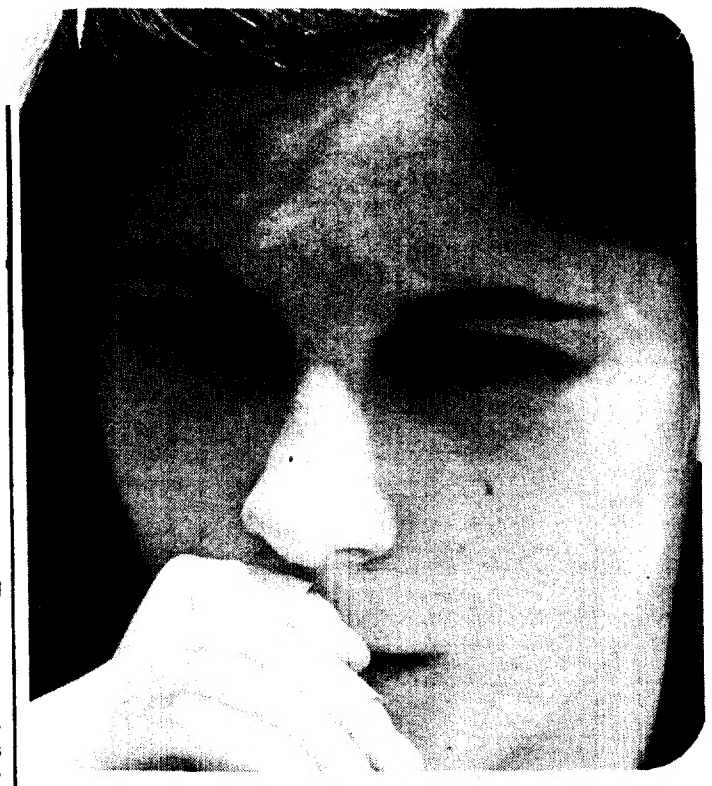
Chaplin e o fantasma de Kennedy

NOVA IORQUE — Um dos guarda-costas que protegeu Charlie Chaplin na sua deslocação aos Estados Unidos, depois de vinte anos de ausência, afirmou que aquele actor tinha reduzido ao mínimo a sua visita por recear ser assassinado. Com efeito, Charles Chaplin recebeu várias chamadas telefónicas com ameaças de morte pelo que foi necessário aumentar o número de agentes. Acrescentou mesmo aquele guarda-costas que Chaplin confidenciara a alguns amigos que lhe podia **suceder o mesmo que tinha contecido ao presidente Kennedy.**

Príncipe 'hippie' no teatro

BRISTOL, (Inglaterra) — O príncipe Ernesto do Hanovre, neto do «kaiser» Guilherme II, obteve o papel de um prisioneiro de guerra alemão, na peça a representar por estudantes na Faculdade Real de Agricultura, em Cirencester, e actuará como soldado alemão da Primeira Grande Guerra na peça «O Fim da Jornada».

«Ofereceu-se para o papel e foi escolhido porque sabe falar alemão — explicou o seu camarada John Kennedy. O príncipe, que tem 18 anos, foi classificado certa vez de «príncipe hippie» por um repórter alemão, por causa dos longos cabelos e da estravagante forma de vestir.

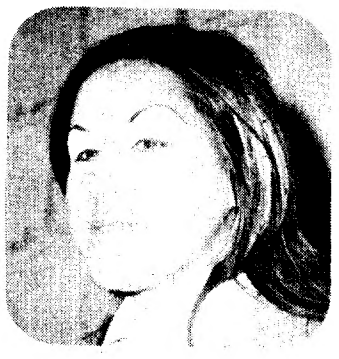


A ginástica do dia-a-dia.

«Não espero deixar tão cedo a prática do desporto».

TEM 17 ANOS E ENSINA FUTEBOL

Teresa Maria: mora no Porto a primeira mulher treinadora



Entrevista de FERNANDO PERNES

«Desde miúda que tive inclinação para o futebol. Sempre gostei de ver jogar e, talvez por isso, o futebol sempre me interessou» — Fala a jóvem Teresa Maria Pinto da Silva, de 17 anos, «capitã» e treinadora do grupo de futebol feminino «As independentes do Norte»:

Aconteceu a oportunidade, há cerca de três anos, de o Boavista formar uma equipa feminina: e eu não a deixei fugir, sendo até a primeira atleta a inscrever-me. Mas, foi «Sol de pouca dura», já que algun tempo depois tudo acabava. Mas eu não fiquei parada e consegui formar uma equipa composta por moças que frequentavam o ITFI (Instituto Técnico de Formação Intensiva) da qual fiquei como treinadora. Claro que isso foi-me bastante difícil, pois as moças do Norte parece não encararem do lado melhor a prática desta modalidade e, portanto, não aderem com muita facilidade ao futebol. Acrescentarei, portanto, que a grande maioria das componentes da equipa, são naturais do Sul: mas encontram-se radicadas próximo do Porto. E são excelentes atletas, pois frequentemente sacrificam uma ou duas aulas, uma sessão de cinema ou mesmo um baile, para fazerem um treino».

No Estádio do Lima, para onde vai levando amigas

Falando de treinos.

«Temos, realmente, muitas dificuldades em conseguir um recinto para treinar. Por isso mesmo, a nossa preparação tem sido feita em locais diversos: incluindo os estádios do Lima, do Leixões da Pasteleira. É que, se há dirigentes que não se importam de nos cederem as instalações dos clubes a que pertencem, há outros que põem entraves: sob todos os pretextos.

— E quais são os métodos que segue?

«Preparação física intensiva e, sobretudo, uma preparação espiritual, sistemas idênticos aos que são aplicados por Meirim. Tento, depois, um melhor apuramento técnico teórico, sem esquecer a prática».

Projectos.

«Recebemos convite dos técnicos Medeiros e Mário Morais, que pretendiam formar uma selecção (sob a sua orientação) para fazer uma digressão pelo estrangeiro. De princípio, esta ideia foi rejeitada: primeiramente queríamos constituir uma equipa capaz, só depois, pensaríamos na proposta feita. Mas, recentemente, o convite foi-nos posto novamente. E, uma vez que em Portugal o futebol feminino não suscitou ainda aquele interesse que todas queríamos, temos feito várias reuniões para planear essa «tournée» em Agosto e Setembro, a Espanha, França e Inglaterra. Depois desta viagem pensamos fazer um jogo no Porto e oferecer a receita para os colégios das crianças abandonadas».

Teresa Maria acrescentara «Gostaria que às mulheres fosse dada oportunidade de fazerem prevalecer todos os seus direitos. Pois se existem atletas femininas de basquetebol, voleibol e atletismo porque não há-de haver, também, o futebol feminino? Alegam que é um desporto violento para as mulheres. mas, se somos nós que o queremos, porque razão não nos hão-de deixar suportar as consequências?»

Para o futuro, que deseja a jovem Teresa?

Jogar integrada numa equipa de homens: para me sentir totalmente como futebolista e frequentar um curso de treinadores, pois acho que tenho qualidades para isso. Há por aí muitos técnicos que sabem menos da bola do que eu...»

Teresa Maria: a futebolista

O NACIONAL DE ANDEBOL ANALISADO EM PORMENOR

Por MATOS MOURA
seleccionador nacional
e treinador do Sporting

. Disputou-se esta época, e pela primeira vez, o Campeonato Nacional de Andebol com o rótulo de «Campeonato Metropolitano» e com o mesmo figurino adoptado no futebol. Isto é: todos contra todos. Em princípio, discordamos do número exagerado de concorrentes (12) a esta primeira edição. Mas, certo e inegável, a fórmula é a que mais interessa para progresso da modalidade. Também, inegável e certo é que isso traz aos clubes um grande acréscimo no que se refere a sacrifícios de ordem material. A colaboração da Televisão (que transmitiu em directo uma série de jogos) contribuiu com uma verba irrisória que não chegou para amenizar os gastos: mas a parte válida de tal colaboração está na propaganda que poderá trazer grandes benefícios ao andebol.

Mas, voltemos ao Campeonato. Prova plena de regularidade, que se iniciou em Outubro e se desenrolou em Maio. Em que, por isso mesmo, se notaram algumas deficiências: abaixamento de forma de equipas, quebra física de vários dos jogadores que mais influência têm nos seus conjuntos, lesões, contratempos de toda a ordem.

Ao principiar o Campeonato, três equipas apresentavam-se como favoritas: Sporting, Porto e Belenenses. Com o decorrer da competição, o Almada e o Benfica (sobretudo o primeiro) vieram dar grande brilho à prova. Saíu vencedora a representação do Sporting: e ninguém, por mais faccioso que seja, pode negar a justiça do seu incontestável triunfo. A regularidade da equipa «leonina» foi um facto, mantendo-se na «liderança» da primeira à última jornada. Um empate na primeira volta e uma derrota por margem tangencial na segunda, dizem bem do valor da equipa campeã nacional.

E muito difícil para nós (que estamos intimamente ligado aos êxitos sportinguistas destes últimos quatro anos, como responsável das suas equipas seniores) dizer quanto pensamos destes briosos e talentosos rapazes que tanto brilho tem dado ao andebol nacional. Mas o «palmarés» leonino (que vamos apontar) ajudará a suprimir outros considerandos: em quatro Campeonatos Nacionais(53 jogos) conseguiram 50 vitórias, 2 derrotas e 1 empate.

Lògicamente, a equipa do Sporting não é, nem podia ser uma equipa invencível: luta sempre, carregada de humildade, para conseguir os melhores resultados. Equipa dura mas leal — que nem sempre encontra, por parte dos seus adversários, reciprocidade nesse aspecto. O lote dos seus jogadores é do melhor que existe no país. Bessone, Anaia, Manuel Marques, Mesquita, Alfredo, Brito, Carlos Correia, Castanheira, Adão, Ramiro, Armando e os recém-promovidos Carlos Silva, Paulo Lima, Duarte e José Luís, são os «magníficos» de uma turma que, ao longo da época, demonstrou uma coesão fora do vulgar. Equipa que, juntamente com o seu responsável, tem sido ao longo destes quatro anos acusada de praticar um andebol em desuso. Se isso é verdade, fácil seria aos «estrategos» modernos (que orientam as outras equipas) empregar as suas «miraculosas» tácticas, de forma a batê-la. Tal não aconteceu. Para quê, portanto, comentários mais objectivos?

. Também acusam os campeões nacionais de viverem da «meia distância». Pois bem: a equipa do Sporting está, nesse capítulo em inferioridade perante a maioria das turmas suas ositoras. Um apontamento: em Novembro do ano passado, no jogo para a «Taça dos Campeões» contra o famoso titular europeu (que é o clube alemão Gummersbach) o Sporting jogou sem «meia-distância» (por impedimento de Manuel Marques) e marcou 17 golos na primeira linha (6 metros). E o Gummersbach não é uma equipa qualquer. Ou será? Nesse encontro registou-se um empate: e conseguido pelos famosos germânicos já nos últimos segundos...

Enfim: o Sporting foi campeão pela quarta vez consecutiva. Na segunda posição ficou, muito justamente, o Almada, turma onde a juventude e a veterania se completaram em forma harmoniosa. A classificação conseguida pelos almadenses (anote-se que ainda há protestos e recursos por resolver) é justa recompensa e estímulo para maiores progressos sempre desejados. Aqui ficam os parabéns para os componentes do grupo.

Na terceira posição quedou-se a equipa do Porto, única que conseguiu vencer o campeão. Mas, sinceramente, foi a época em que menos gostámos da sua actuação. Na anterior, o reforço do profissional jugoslavo Mike dava-lhe outra dimensão. Continua a equipa a possuir magníficos jogadores (tais como Capela, Borges, Leandro, Resende, Tavares da Rocha e Oliveira) no entanto, como equipa, está longe daquelas a que o Porto nos habituou.

O quarto lugar ficou para o Benfica, que talvez tenha sido o que mais lutou para a conquista do título: anseio absolutamente legítimo. Turma constituída por alguns bons jogadores, já credenciados (Figueiras, Esteves e F.Vasconcelos) e de novos que virão a ser «certezas» no andebol da amanhã (Vasco, Costa, Pedro e Ximenes). Inicialmente em excelente condição física, veio depois a acusar quebra. A preparação deve ser ministrada consoante a duração das competições. Mas creio que o que mais prejudicou a equipa do Benfica foi a promoção publicitária a que os rapazes não podem ainda corresponder e que bastante os complexou. Porque a psicologia é uma arma muito perigosa...

Classificou-se, a seguir, o Belenenses. Potencialmente: uma das melhores equipas portuguesas. Mas teve neste campeonato uma posição e actuação demasiado modestas para as suas lógicas aspirações. Diamantino, Franco, Mendes e José Manuel são valores da primeira linha do nosso andebol.

No meio da tabela situou-se o Vitória de Setúbal: a 18 pontos do campeão e a 19 do último classificado. Já na época passada o dissemos e mantemos hoje a mesma opinião: é dos clubes que melhores condições tem para a formação de uma grande equipa e são melhores ainda as suas possibilidades no novo figurino do campeonato. Esta opinião é antiga. Não é, Júlio Tavares? Numa região populosa, portanto com facilidade de recrutamento a modalidade pode recolher bons frutos. Mas, do que vimos nos vitorianos, ficou-nos a opinião de que não houve progresso na equipa. Falta-lhe eficiência, sentido prático. Todavia, propaga-se por aí que ela pratica um andebol ultra-moderno. Será?

. Fiquemos por aqui. Em próximo artigo faremos uma apreciação das restantes equipas que estiveram presentes no Campeonato nacional e trataremos de nos não esquecer do sector da arbitragem. Aqui fica a promessa.

ÁRVORE MÁGICA
NOVIDADE EM PORTUGAL
PURIFICADOR DE AR
para casa e automóvel
ARBRE MAGIQUE
rafraichit l'air partout!
1-2 meses de efeito simples · decorativo apreciado em todo o mundo
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
CAR-FRESHNER CORP. WATERTOWN - U. S. A.
Representantes exclusivos:
CREFAR-R. DA MADALENA, 193-LISBOA

COSTA: FILHO DE JUIZ DEFENDE A ACADÉMICA NO GRANDE JULGAMENTO

Com dezoito anos de idade, ele é a mais recente revelação do futebol português. Joga à ponta esquerda e vem contribuindo espectacularmente para tirar a Académica do abismo onde caíu. Chama-se José Alberto Costa, é filho de juíz e transmontano, o Benfica já o namorou e vai ser caso na bolsa de transferências do próximo defeso.

Contemos a história: três anos de futebol e dezoito de vida.

Reportagem de DANIEL REIS
FOTOS DE LOBO PIMENTEL JOR.

__ **Nasci no Porto, a 31 de Outubro de 1953, mas considero-me transmontano por temperamento e ascendência. Como o meu pai é magistrado, andámos de terra em terra consoante ele mudava de tribunal. Vivi, por isso, em Chaves, Mirandela, Vila de Feira e, nos últimos quatro anos, em Vila Real. Como se vê, quase todo o tempo em Trás-os-Montes. A minha família é natural de Vila Real e é lá também que tenho a maioria dos meus amigos Desde Outubro que estou em Coimbra. Acabei o sétimo ano e agora estou no primeiro ano de engenharia mecânica.**

__ **E há quantos anos joga futebol?**

__ **Há três. Comecei nos juvenis e júniores do Vila Real e com dezassete anos joguei na primeira categoria, na equipa que disputou o campeonato da terceira divisão. Foi uma experiência importante, ter alinhado muito novo na equipa senior, em campos pelados e contra adversários duros. Normalmente, só mais tarde adquiriria a resistência necessária e a experiência que me têm sido agora tão úteis. Lá, em Vila Real, o meu treinador era o Morais, que jogou no F.C. do Porto. Ainda fiz um jogo particular com o Fraguito que joga hoje no Boavista. Éramos colegas no mesmo clube (também são da minha terra o Vítor Cabral e o Pavão) e hoje vamos ser adversários no campo do Lima: ele pelo Boavista e eu pela Académica.**

UM TRANSMONTANO TRANQUILO

Pelas fotografias do Lobo Pimentel pode ficar-se com uma ideia acerca do temperamento do José Alberto Costa, pràticamente idêntica à que nós trouxemos de Coimbra, após havermos contactàdo com ele pela segunda vez (a primeira fora nos treinos da selecção de júniores). Costa é, verdadeiramente, um transmontano tranquilo. Pacato, ensimesmado e pouco exuberante.

Veste desafectadamente e, igualmente sem excentricidades. Desde que está em Coimbra, instalou-se numa casa particular, junto de outros seis estudantes (um deles é o Alcides, da reserva da Académica) e estuda mesmo. Não é aluno para bordejar as alturas quando da atribuição das notas, mas nunca chumbou. Por exemplo: concluíu o sétimo ano com média de 12 para 13 valores e no ano lectivo corrente já passou nas quatro cadeiras semestrais, preparando-se agora para a época de Junho. Isto apesar de um regime de aulas violento, e do futebol na Académica.

O meu horário é bastante carregado e impede-me, por exemplo de ler o que queria, uma vez que não tenho tempo. Às segundas-feiras tenho aulas das nove da manhã às seis da tarde, nas terças e quintas toda a manhã, na sexta novamente até às seis da tarde. Só na quarta-feira é que tenho mais tempo livre, uma vez que raramente assisto à única aula teórica do dia. É a altura para estudar e para dar uma escapada ao cinema. O resto do tempo é para treinar (todos os dias ao fim da tarde) e para fazer companhia à miúda (Costa namora com uma moça de Vila Real). Aos sábados é que raramente vou às aulas pois temos estágio.

ONZE JORNADAS DE ÊXITO

Com 70 quilos de peso e um metro e 73 de altura, encorpado e robusto, Costa triunfou com relativa facilidade. Foi necessário, apenas, integrar-se nos esquemas estudantis, ganhar a confiança de Juca e justificá-la depois quando o jovem técnico o lançou na primeira categoria. Para não mais sair e para melhorar de produção domingo a domingo.

__ **Joguei sempre a extremo esquerdo e na Académica fiz todo o campeonato regional de júniores, marcando 24 golos nas 14 jornadas.**

__ **Subi a sénior no encontro com o Belenenses, em Coimbra (já lá vão onze jogos) mas treinava há quinze dias na reserva. Depois disso só falhei a partida com o Beira-Mar.**

__ **Dessas actuações na primeira categoria, qual foi a melhor, para si?**

__ **Talvez a da Luz, contra o Benfica, não pelo que eu tenha visto mas pelo que me disseram depois. Entrei até a jogar mal, uma vez que sentia um certo receio. Era a primeira vez que defrontava os famosos jogadores do Benfica e também era a primeira vez que alinhava naquele campo. Mas, depois, as coisas começaram a correr bem, apesar de o Artur ser um bom defesa. Acabei por encontrar algumas facilidades e o árbitro ainda lhe perdoou um «penalty». Em relação aos defesas direitos que defrontei na primeira divisão, o que mais obstáculos me opôs foi Conceição, do Farense. Não sei como é que foi aquilo mas demorei a acertar com o tempo de finta e ele adaptou-se logo à minha maneira de jogar. Foi um problema. Contra o Murça (no dia da minha estreia, em que ganhámos 2-0, ao Belenenses) as coisas correram-me bem, ainda que eu reconheça ser um opositor de categoria. Enfim não tenho razões de queixa sobre as vezes em que alinhei na Académica. É pena não ter ainda marcado um golo, pois na extrema esquerda isso é muito difícil, e eu nem tento, contràriamente ao que aconteceu no recente Torneio de Júniores do Benfica em que fui o melhor marcador de todas as equipas.**

De corpo inteiro

Só futebol, não. Primeiro, um curso

AS FINTAS EM VELOCIDADE

Tècnicamente, os atributos mais relevantes do jovem Costa são a velocidade e o poder de finta. Com essa bagagem costuma aparecer frente ao defesa já embalado e pronto a fintar para dentro ou para fora, consoante as características do defesa e o local onde disputam o lance. Para concluir as jogadas, para o remate ou para o cruzamento, é que prefere o pé esquerdo:

__ **Sou um esquerdino por natureza. Para fintar ainda utilizo muitas vezes o pé direito, mas para rematar não me dá jeito, só acerto com o esquerdo.**

Sendo filho de um juíz, portanto pessoa de evidência no meio social, era natural que Costa sentisse uma certa resistência paterna e só a custo pudesse praticar o futebol, pois sabe-se como em certos meios os futebolistas são ainda vistos como gente que merece pouca consideração. Mas, felizmente para o jogador e parà o próprio futebol, isso não lhe aconteceu:

__ **O meu pai nunca se opôs, talvez até por eu ter começado só há pouco e nos estudos nunca ter andado mal. Nunca tive problemas e agora que estou na primeira categoria o meu pai até se interessa bastante pelos meus resultados desportivos. Já cá veio para me ver jogar, no dia em que defrontámos o F.C. do Porto. Mas tive azar, só joguei vinte minutos e não pude mostrar tudo o que valho. Magooei-me, fui substituído e desiludi-o um pouco. Quase não me viu jogar.**

Para além do futebol, Costa é adepto do automobilismo e tem em Fitipaldi o seu favorito. No futebol, diz-nos admirar o estilo de Rui Rodrigues e Simões, Beckenbauer e Pelé, além de achar que Jacinto João é o extremo-esquerdo mais sui-generis e inimitável. Garantiu-nos também que apesar de estar neste momento em evidência e apesar de José Augusto ter convocado 25 jogadores, não devia ainda ter sido convocado para os treinos da selecção. Diz a este respeito:

__ **Sinceramente que não esperava ser convocado nem tinha sequer pensado nisso. Se as coisas continuarem no mesmo ritmo, se não me acontecerem azares daqui para o futuro é natural que vá à selecção. Mas, por ora, ainda é muito cedo.**

PARA JÁ, SÓ ESTUDAR

Até nem seria necessário forçar a nota para abordar o assunto das transferências. Isto porque é corriqueiro a caça aos futebolistas da Académica, assim que uma época futebolística se aproxima do fim. Em especial quando eles se distinguem e são jovens: como o actual extremo esquerdo titular dos estudantes e como Artur, Artur Jorge, Rui Rodrigues, Celestino, Ernesto, Vieira Nunes, Quinito e tantos mais. José Alberto Costa, porem, não parece muito inclinado a mudar de clube e de cidade:

__ **Este ano ainda nenhum clube falou comigo para me transferir. Também julgo que ninguém se dirigiu ao meu pai para tratar do assunto, pois ele nada me disse. Antes de vir para a Académica, já o Benfica me tinha convidado para ir jogar nos júniores. Só que nem o meu pai quis, nem eu estava interessado. Primeiro que tudo quero estudar. Aqui em Coimbra, posso jogar e estudar. No Benfica seria diferente.**

__ **E se o Benfica ou o Sporting fizerem novas tentativas?**

Para já continuo a pensar o mesmo, porque eu ainda sou muito novo e penso tirar o curso de engenharia. Se possível jogarei também: acontece na Académica mas, se tiver de optar, o curso é que leva a vantagem. Como ainda não fui colocado perante uma questão concreta de opção, cá continuo tranquilo tentando ajudar a Académica a salvar-se da descida.

Deixámos a nova coqueluche do futebol da Académica olhando, da bancada, os seus colegas da reserva a treinar lá em baixo, quem sabe se pensando na forma rápida como passara do anonimato absoluto à fama entre os seus pares, como passara da pacatez da vida diária de estudante universitário compenetrado para a evidência e para o rol dos praticantes mais pretendidos pelos potentados do futebol.

Lá em baixo, a reserva que ele mal chegou a conhecer

ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos, executa o fabricante
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719